



Comissão Própria
de Avaliação do IFPE

**RELATÓRIO
DE AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL
2012**





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO**
Comissão Própria de Avaliação – Relatório de Autoavaliação Institucional 2012

REITORA

Prof.^a Cláudia da Silva Santos

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Prof.^a Roberta Monica Alves da Silva

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Prof.^a Maria José Amaral Moraes

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Prof.^a Edilene Rocha Guimarães

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

André Menezes da Silva

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof.^a Anália Keila Rodrigues Ribeiro

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* BARREIROS

Prof.^a Jorge Nascimento de Carvalho

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* BELO JARDIM

Prof. Francisco das Chagas Lino

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* CARUARU

Prof. George Alberto Gaudêncio de Melo

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* IPOJUCA

Prof. Enio Camilo de Lima

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* PESQUEIRA

Prof. Mário Antônio Alves Monteiro

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* RECIFE

Prof. Valbérico de Albuquerque Cardoso

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Prof.^a Sérgio Paulo Correia D'Oleron Barreto

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente

Prof. Glauco Reinaldo Ferreira de Oliveira – *Campus* Pesqueira

Secretária

Mirian Pereira Lima – *Campus* Recife

Representante do Corpo Pedagógico – Titular

Josenilde Bezerra Gaspar – Reitoria

Representante do Corpo Pedagógico – Suplente

Reitoria: Sônia da Silva Cabral – Reitoria

Representantes do Corpo Docente - Titulares

Campus Barreiros: Gilson Bezerra da Silva

Campus Belo Jardim: Frederico Cunha Andrade

Campus Ipojuca: Maristela Maria Andrade da Silva

Campus Pesqueira: Glauco Reinaldo Ferreira de Oliveira

Campus Recife: Cristiano de Santana Pereira

Campus Recife: Roberto Álvares de Andrade

Campus Vitória de Santo Antão: Kilma da Silva Lima

EaD: Maria de Fátima Neves Cabral

Representantes do Corpo Docente – Suplentes

Campus Barreiros: Paulo André Albuquerque Marques

Campus Belo Jardim: Arlindo Mozart Vieira do Nascimento

Campus Ipojuca: Andréa Maria Santos

Campus Pesqueira: Airlan Arnaldo Nascimento

Campus Vitória: Cláudio Henrique Alves Perdigão

Campus Recife: Rômulo César Carvalho de Araújo

Campus Recife: Sérgio José Pessoa da Silva Barreto

EAD: Tiago Affonso de Melo Novaes Viana

Representantes do Corpo Técnico-Administrativos – Titulares

Campus Barreiros: Antônio Fernando de Melo Vaz

Campus Belo Jardim: Juraci Torres Galindo

Campus Ipojuca: Moisés Damian Bonniiek Almeida César

Campus Pesqueira: Tarciza Tibúrcio de Melo Leite

Campus Recife: Mirian Pereira Lima

Campus Vitória de Santo Antão: Ana Patrícia Santana Rosa de Lima

EaD: Maria das Graças Melo da Costa

Representantes do Corpo Técnico-Administrativo – Suplentes

Campus Barreiros: Sérgio Roberto Assis dos Santos

Campus Belo Jardim: Rosa Maria de Oliveira T. Vasconcelos

Campus Ipojuca: Amarina Bertino de Figueiredo Neta

Campus Pesqueira: Francisco Siqueira Galindo Viana

Campus Recife: Gerline Maciel Almeida da Costa

Representantes do Corpo Discente - Titulares

Campus Barreiros: Rafael Silva

Campus Belo Jardim: José Cláudio Barbosa Silva Zebarsy

Campus Ipojuca: Eva de Macedo Silva

Campus Pesqueira: Fernando Henrique Antunes de Araújo

Campus Recife: Edméia Gomes de Andrade

Campus Vitória de Santo Antão: Inês Girlane dos Santos Monteiro

EAD: Andréa Melo da Costa Rodrigues

Representantes do Corpo Discente – Suplentes

Campus Barreiros: Guilherme Jeremias

Campus Belo Jardim: Ivanar Nunes da Silva Pereira

Campus Ipojuca: Neilton Barbosa de Almeida

Campus Pesqueira: Cícero Jailton Moraes Souza

Campus Vitória: João Pedro Ferreira

Campus Recife: Joacy Gomes Ferreira

Apresentação

O processo de autoavaliação no início do segundo semestre de 2012 foi concentrado na revisão do instrumento de coleta de dados. Os questionários foram revisados e colocado no software SAI (Sistema de Avaliação Institucional) que foi construído para esse fim, que após algumas dificuldades de ordem técnica que, na sua essência estava ligada a mudança de ambiente no qual o sistema estava alocado, ajudou-nos a coletar os dados necessários para completar a construção desse relatório

Os resultados do ciclo 2012 estão diretamente relacionados com os resultados obtido no ciclo 2011, nesse sentido encontramos a constatação dos avanços na superação de algumas fragilidades apontadas no primeiro. O aumento do número de participantes na respostas dos questionários demonstra essa tendência e algumas medidas relativas a biblioteca são alguns desses exemplos.

Esse relatório explora as dez dimensões que estão contidas na Lei SINAES nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e sugere a tentativa de se determinar aspectos importantes para que ocorra a melhoria do Ensino Superior. É inequívoco que exista resistência das instâncias avaliadas, principalmente por setores mais descompromissados da instituição mas, encontramos ainda, uma grande maioria que percebe esse instrumento como auxiliar da gestão.

Parece importante destacar que a CPA coordenou o processo de Autoavaliação, contando com a participação dos atores da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos) principalmente das suas Proreitorias.

Tomamos o cuidado de analisar e interpretar os dados, colocando a perspectiva de propostas de superação das fragilidades que foram apontadas. No curto prazo que tivemos e diversos contratemplos que, sempre aparecem no decorrer de uma mudança percepção de Educação.

O relatório será postado no e-mec e publicado nas diversas instâncias de divulgação utilizadas pelo IFPE. Acreditamos que as análises e as

conclusões deste documento possam servir de orientação para construção de políticas direcionadas aos anseios dos principais interessados na melhoria do Ensino Superior.

Glauco Reinaldo Ferreira de Oliveira
Presidente da CPA

Dados da Instituição

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
(Instituído nos termos da Lei nº 11.892 de 29/12/2008)

Código INEP: 1809

Categorização: Instituição Pública Federal

Estado: Pernambuco

Município: Recife

Endereço: Av. Prof. Luis Freire nº 500, Cidade Universitária, Recife-PE. CEP:
50.740-540.

Fone: (81) 2125-1607/1618

E-mail: gabinete@reitoria.ifpe.edu.br

Site da unidade: www.ifpe.edu.br

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-Total de avaliadores aptos e percentual de participação	22
<i>Tabela 2- Dados Gerais do Curso de Agroecologia -Barreiros</i>	<i>29</i>
<i>Tabela 3- Licenciatura em Curso Licenciatura Plena em Químicaa</i>	<i>30</i>
<i>Tabela 4- Licenciatura em Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia</i>	<i>33</i>
<i>Tabela 5- Engenharia Mecânica - Bacharelado Caruaru.....</i>	<i>44</i>
Tabela 6- Licenciatura em Música Belo Jardim.....	50
Tabela 7- Licenciatura em Química Ipojuca.	57
Tabela 8- Licenciatura em Matemática – Pesqueira.....	76
Tabela 9 - Licenciatura em Física – Pesqueira.....	77
<i>Tabela 10 - Pesqueira Curso de Graduação em Enfermagem - Bacharelado.....</i>	<i>78</i>
<i>Tabela 11- Curso Superior de Licenciatura em Geografia – Recife.....</i>	<i>90</i>
Tabela 12- Curso Superior de Engenharia de Produção – Recife	92
Tabela 13- Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico – Recife	95
Tabela 14 - Curso Superior Tecnológico de Gestão em Turismo - Recife	97
Tabela 15- Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Recife .99	
Tabela 16 - Curso de Tecnologia em Radiologia – Recife.....	100
Tabela 17- Curso Superior de Tecnologia em Sistema de Gestão Ambiental – Recife	102
Tabela 18- Licenciatura Plena em Química – Vitória de Santo Antão	111
Tabela 19- Licenciatura em Matemática na modalidade EaD	112
Tabela 20- Tecnologia em Gestão Ambiental na modalidade EaD.....	114
Tabela 21- Licenciatura em Geografia na modalidade EaD	116
Tabela 22 - Formulários e perfis de aplicação	122
Tabela 23 - Parâmetros usados para a análise	123
Tabela 24 - Titulação e Regime de Trabalho	159

SUMÁRIO

1. Introdução	13
2. CARACTERÍSTICAS GERAIS RELATIVAS AO IFPE	15
2.1. FUNÇÕES E COMPROMISSOS	15
3. Práticas pedagógicas e administrativas no IFPE	19
4. PDI no IFPE	21
5. Apresentação dos <i>Campi</i> e dos Cursos	22
5.1. <i>Campus</i> Barreiros	22
5.1.1. Curso de Licenciatura em Química	29
5.1.2. Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.....	30
5.2. <i>Campus</i> Caruaru.....	33
5.2.1. Curso de Engenharia Mecânica	42
5.3. <i>Campus</i> BELO JARDIM.....	45
5.3.1. Curso de Licenciatura em Música	49
5.4. <i>Campus</i> Ipojuca	51
5.4.1. Curso de Licenciatura em Química	54
5.5. <i>Campus</i> Pesqueira	57
5.5.1. Ensino, Pesquisa e Extensão	58
5.5.2. Biblioteca	66
5.5.3. Criação de Espaços.....	68
5.5.4. Melhoria dos serviços.....	70
5.5.5. Curso de Licenciatura em Matemática.....	74
5.5.6. Curso de Licenciatura em Física	76
5.5.7. Curso de Graduação em Enfermagem - Bacharelado	78
5.6. <i>Campus</i> Recife.....	80
5.6.1. Curso Superior de Licenciatura em Geografia	89
5.6.2. Engenharia de Produção Civil	91
5.6.3. Curso de Tecnologia em <i>Design</i> Gráfico	94
5.6.4. Curso Superior Tecnológico de Gestão em Turismo	96
5.6.5. Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	97
5.6.6. Curso Superior de Tecnologia em Radiologia.....	99

5.6.7.	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental	100
5.7.	<i>Campus</i> Vitória de Santo Antão	102
5.7.1.	Curso de Licenciatura Plena em Química	109
5.8.	Ensino a Distância	111
5.8.1.	Curso de Licenciatura em Matemática.....	111
5.8.2.	Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental.....	113
5.8.3.	Curso de Licenciatura em Geografia.....	114
6.	Autoavaliação no IFPE.....	116
7.	METODOLOGIA.....	119
7.1.	Questionário.....	121
8.	DIMENSÕES AVALIADAS	123
8.1.	Dados Institucionais	123
8.1.1.	ENSINO	124
8.1.2.	PEQUISA.....	127
8.1.3.	EXTENSÃO NO IFPE.....	138
8.1.4.	PESSOAL.....	156
9.	IFPE E SOCIEDADE – A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	159
10.	RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	161
11.	GESTÃO E APOIO INSTITUCIONAL NO IFPE	162
12.	Análise dos Resultados do Instrumento Avaliativo.....	174
	DIMENSÃO 01	174
12.1.	Avaliação da Missão Institucional e do PDI no IFPE	174
12.2.	Avaliação do PDI no IFPE.....	174
12.3.	Avaliação de aspectos relativos à pontualidade e assiduidade.....	175
12.4.	Avaliação de aspectos relativos à participação em atividades escolares desenvolvidas em sala de aula e extraclasse e o tempo dedicado ao curso	175
1.1.	Aspectos Relativos Aos Componentes Curriculares	176
1.1.	Aspectos Relativos Aos Estágios Curriculares Supervisionados.....	176
12.5.	Avaliação na situação das relações interpessoais na instituição.	177
12.6.	Avaliação da qualidade docente.....	177
	DIMENSÃO 02	178
12.7.	Avaliação da extensão, monitoria pesquisa e implantação de Pós- Graduação 178	
12.8.	Avaliação das políticas adotadas em relação a convênios de cooperação com órgãos públicos, empresas privadas e organização da sociedade civil.....	179

12.9.	Avaliação do acesso dos estudantes ao acervo	180
12.10.	Avaliação das políticas adotadas em relação a convênios de cooperação com órgãos públicos, empresas privadas e organização da sociedade civil.....	181
DIMENSÃO 03		181
12.11.	Avaliação dos Núcleos de Atendimentos às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais e PROEJA	181
12.12.	Conhecimento dos documentos orientadores.....	182
12.13.	Avaliação da função social do Ensino Superior e da pertinência e qualidade dos projetos pedagógicos de seus cursos.....	183
DIMENSÃO 04		184
12.14.	Avaliação da política de comunicação interna e externa	184
DIMENSÃO 05		184
12.15.	Avaliação das políticas para os técnicos administrativos e docentes da Avaliação das políticas de Pessoal	184
DIMENSÃO 06		185
12.16.	Avaliação da independência e autonomia dos colegiados	185
DIMENSÃO 07		186
12.17.	Avaliação da existência de órgãos de representação estudantil.....	186
12.18.	Avaliação em relação ao tratamento dos egressos.....	187
12.19.	Avaliação do grau de satisfação referente à infraestrutura e serviços das bibliotecas.....	188
12.20.	Avaliação do grau de satisfação referente à infraestrutura e serviços dos laboratórios.....	188
1.1.	Avaliação da qualidade dos serviços de limpeza e conservação das dependências	189
1.2.	Avaliação da qualidade relativa à iluminação, climatização e acústica do auditório para atividades acadêmicas.....	190
DIMENSÃO 08 e 09.....		190
1.3.	Avaliação da qualidade de Assistência Estudantil e Médico Odontológico	190
1.4.	Avaliação dos serviços de segurança grau.....	191
1.1.	Avaliação dos aspectos relativos a liderança	191
1.1.....		192
1.2.	Avaliação das Políticas de Capacitação.....	192
1.2.	Avaliação da qualidade dos serviços oferecidos em relação ao departamento ou coordenação acadêmica do curso e da secretaria	193
13.	SUGESTÕES DA CPA	194
13.1.	Ensino, Pesquisa e Extensão	194

13.2.	Biblioteca	195
13.3.	Criação de Espaços.....	195
13.4.	Melhoria dos serviços.....	196
14.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	198
15.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	201
16.	ANEXOS.....	204
16.1.	CALENDÁRIO DE APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DA CPA/2011 AOS CAMPI	204
16.2.	Cópia de Ofício de Convocação de REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CPA	205
16.3.	Cópia de Ofício de pedido de Material de divulgação da Comissão Própria de Avaliação	206
16.4.	Cópia de Portaria de substituição de Membro da CPA	207
16.5.	Instrumento de Divulgação Folder	208
16.6.	Instrumento de Divulgação Cartaz	209
16.7.	Cópia de Portaria de composição da CPA	210
16.8.	Cópia de Portaria de composição da CPA	211
16.9.	Cópia de Material de divulgação da Comissão Própria de Avaliação.....	212

1. Introdução

O Sistema de Avaliação do Ensino Superior (SINAES, Lei n. 10.861/04) assume a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados. O SINAES realiza análise de três componentes principais: avaliação das instituições de ensino superior, dos cursos de graduação e desempenho acadêmico de seus estudantes.

O IFPE, atendendo ao que determina a Lei nº 10.861, constituiu por meio da Portaria nº 401/2011 de 20 de abril de 2011, a CPA, Comissão Própria de Avaliação para o biênio 2011-2012, com a atribuição de conduzir os processos de avaliação interna da instituição.

A CPA/IFPE, em seu regimento acredita que se consolidará como uma instância em que a prática cotidiana de acompanhamento avaliativo das dimensões institucionais e a institucionalização de práticas de avaliação colaborarão com a Gestão no sentido de aprimorar as análises de resultados e as decisões a serem tomadas para promover a melhoria dos cursos superiores.

A avaliação institucional possibilita o conhecimento dos pontos fortes e frágeis do IFPE, além de fomentar análises e estratégias de gestão acadêmica e administrativa. É importante instrumento para perceber os limites e as perspectivas da ação institucional, sendo assim uma possibilidade de rever concepções, projetos acadêmicos e formas de gestão. Deve ser realizada através de um processo sistemático de observação, acompanhamento e interpretação do desenvolvimento institucional, associado à ampla divulgação dos resultados obtidos e das decisões tomadas.

O relatório foi construído a partir da colaboração das diversas instâncias que compõem o IFPE tendo como referencial as dez dimensões propostas pelo SINAES relativas à qualidade da formação de seus estudantes. A análise dos resultados usou os dados resultantes da avaliação do grau de satisfação da comunidade acadêmica em relação aos serviços oferecidos. Além de fazer uma

análise comparativa com os documentos orientadores das políticas adotadas por essa IES.

A Comissão Própria de Avaliação desenvolveu atividades que estimulou o envolvimento dos diversos segmentos, alunos, professores e técnicos administrativos, abrindo espaço para a discussão com a comunidade, fazendo o levantamento das prioridades para o próximo ciclo avaliativo aos quais os gestores devem se preocupar em atendê-las.

Na DADT está hospedado o Sistema de Avaliação Institucional (SAI), que é um software no qual capta as respostas dos questionários que foram construídos pela CPA. O SAI é colocado em rede e todos os segmentos envolvidos com o ensino superior pode ter acesso enquanto o processo de autoavaliação estiver acontecendo. No relatório 2011, a CPA apresentou os resultados das análises de todas as dimensões institucionais: Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, Atendimento ao Estudante, Política de Pessoal, Responsabilidade Social, Comunicação com a Sociedade, Organização e Gestão, Sustentabilidade Financeira, Planejamento/Avaliação e Infraestrutura. No relatório de 2012 foi adotada essa perspectiva, conjuntamente com as melhorias advindas dos resultados do relatório anterior. Na perspectiva da Autoavaliação Institucional, esse foco representou um salto qualitativo, devido ao aumento significativo dos participantes e, sem desconsiderar as especificidades dos cursos e seus encaminhamentos avaliativos, foi possível realizar análises e sugerir ações para possibilitar e fundamentar decisões institucionais e definição de políticas.

O desenvolvimento da Autoavaliação da Instituição ganhou maior importância devido aos interesses da Reitoria e das pró-reitorias que não mediram esforços no sentido de colaborar com os trabalhos desta comissão. Esse desenvolvimento, além de atender ao SINAES, também contempla as preocupações dos gestores que buscam apreender a qualidade no contexto da realidade institucional, a possibilidade de formar profissionais capazes de transcender os aspectos da transmissão para o de criação.

2. CARACTERÍSTICAS GERAIS RELATIVAS AO IFPE

2.1. FUNÇÕES E COMPROMISSOS

O IFPE, instituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, é uma instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei, e para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, é equiparado às universidades federais.

Como os demais Institutos Federais, tem por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º da referenciada Lei, são objetivos deste Instituto Federal:

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI - ministrar em nível de educação superior:

a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais

para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e

e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de Mestrado e Doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - para cumprir a sua função social, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, além de atuar na formação de jovens, busca refletir sobre o seu papel como instituição pública, contribuindo diretamente para o processo de transformação e inclusão social, e para o desenvolvimento de uma política de sustentabilidade.

No que tange à questão ambiental, convém ressaltar que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco entende que, como ente público, precisa tornar-se partícipe efetivo do processo de sustentabilidade. Dessa forma, além das ações e Programas já desenvolvidos nesse mister, relativos a questões ambientais, instituiu uma Comissão, a fim de estruturar o Plano de Gestão de Logística Sustentável -PLS (Portaria nº 1592/2012-GR), englobando temas como: material de consumo utilizado, eficiência energética, efluentes líquidos, resíduos sólidos, qualidade de vida no ambiente, compras e contratações e deslocamento de pessoal, o que muito contribuirá para se solidificar o entendimento de que o respeito ao ambiente e às pessoas representa um dos pilares formadores da cidadania de um povo, refletindo na qualidade de vida e nas suas múltiplas implicações para a vida no planeta.

As ações desenvolvidas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia de Pernambuco, embasadas nos marcos legais e em seus documentos norteadores, como o Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI - o Plano de Desenvolvimento Institucional -PDI - e no seu Plano de Ação, refletem a responsabilidade institucional de colaborar para a reversão do atual quadro de disparidades sociais, através da oferta da Educação Profissional e Tecnológica em diversos níveis, assim como por meio de desenvolvimento de projetos de Pesquisa voltados à construção e difusão de novas tecnologias e alternativas em produtos e serviços. Tudo isso como estratégia para favorecer a geração de trabalho, a melhoria das condições de empregabilidade e o aumento da renda dos trabalhadores rurais e urbanos e de suas famílias, sobretudo, através da realização de atividades de extensão e ações comunitárias, no sentido de colaborar para o desenvolvimento econômico e para a inclusão social.

É mister ressaltar que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco tem avançado no âmbito da educação inclusiva, com a adesão a alguns Programas, destacando-se ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA).e o Programa Mulheres Mil, contribuindo para a integração social e humanista das pessoas beneficiadas, propiciando-lhes, por meio do viés do trabalho, possibilidades de serem artífices da sua própria história de vida, atingindo um contingente de cidadãos cerceados do direito de acesso a uma formação profissional de qualidade, dando-lhes possibilidades de inserção no mundo do trabalho, de manutenção de seus empregos, de desenvolvimento de seu potencial produtivo e de resgate de sua cidadania. Destaque-se que todos os Campi do IFPE já desenvolvem o Programa Mulheres Mil, que teve início no Instituto em 2008.

É importante ressaltar que, no ano de 2012, o IFPE deu um salto quantitativo e qualitativo em todos os seus macroprocessos finalísticos, citando-se como exemplo as áreas da Pesquisa e Extensão, através de ações sistêmicas, especificamente no tocante às atividades da Caravana de Extensão, à Certificação de Grupos de Pesquisa no Diretório de Grupos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Cadastro de Projetos de Pesquisa, Programa Institucional para Concessão de Bolsas de

Incentivo Acadêmico, Iniciação Científica e Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, Bolsa de Produtividade em Pesquisa (BPQ), Realização do VI Fórum de Pesquisa do IFPE, Realização do VII Congresso de Iniciação Científica (CONIC) do IFPE, II ENPEX (Encontro de Pesquisa e Extensão do IFPE), Capes Web TV, Treinamento para acesso aos *Periódicos Capes*, Viabilização de Recursos Financeiros destinados à aquisição de equipamentos de Pesquisa, Cadastro do IFPE no Importe Equipamentos do CNPq, Publicação de Volumes do Periódico Científico – CIENTEC, por exemplo.

3. Práticas pedagógicas e administrativas no IFPE.

Nas últimas três décadas, as organizações brasileiras, tanto privadas como públicas, de forma crescente, passaram a conscientizar-se da importância da revisão dos seus modelos de gestão. No caso das empresas públicas, como o IFPE, tal motivação é a sua capacidade de cumprir sua missão, atendendo com qualidade a prestação de serviços de interesse da sociedade.

Diante disso, o IFPE, consciente dessa necessidade de revisitar suas ações, tem a possibilidade de avaliar-se de forma contínua, analisando o que foi desenvolvido e alcançado, compreendendo que esse processo de avaliação lhe possibilita saber o que foi realizado e o que precisa ser feito, e como isso repercute na sociedade, auxiliando na superação ou aprofundamento de conceitos, princípios e práticas a serem vivenciadas, a fim de atender às demandas da sociedade, especificamente a pernambucana, no que se refere à Educação Profissional e Tecnológica de qualidade, processo este desenvolvido através do acompanhamento e monitoramento das metas/ações dispostas nos documentos norteadores dos macroprocessos finalísticos institucionais, como o PDI, PPPI e o Plano de Ação 2012.

Entender esse processo significa perceber que uma Instituição de Ensino não se limita, apenas, a uma estrutura física, a uma associação de professores, técnico-administrativos e estudantes, nem mesmo a um espaço de socialização do conhecimento, ela é, também, uma realidade complexa, perpassada pelas

condições sociais e processos históricos de produção e superação dessa realidade.

Com base nesse pressuposto, o IFPE vem prospectando novas ideias, práticas pedagógicas e gerenciais, visando imprimir ao seu modelo de gestão um processo de evolução contínua. Nesse sentido, define claramente, no seu Plano de Ação, os objetivos e resultados a serem alcançados, visando ao fortalecimento de suas ações.

Nesse processo, a identificação dos resultados alcançados é uma das vertentes trabalhadas, bem como a identificação de prováveis fragilidades, buscando mecanismos para solucioná-las, traçando, para isso, estratégias de ação advindas de discussões em fóruns específicos, para prospecções e/ou intervenções preventivas ou corretivas, fortalecendo, assim, as ações institucionais e a participação democrática da comunidade.

Dentre as ações trabalhadas, visando atender a esses objetivos e pressupostos, citam-se a consolidação da expansão do IFPE, realização de ações de extensão e relações comunitárias, qualificação de servidores por meio de cursos de Graduação e Pós-Graduação, aprimoramento da educação profissional de nível técnico, consolidação do ensino de Graduação, consolidação da educação à distância, integração do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, ampliação e melhoria da infraestrutura, ampliação do número de vagas para contratação de novos servidores, melhoria da permanência e êxito dos estudantes, consolidação e ampliação das relações interinstitucionais: nacionais e internacionais, avaliação institucional permanente, promoção de novas formas de acesso de estudantes, aprimoramento da formação inicial e continuada de trabalhadores, consolidação da pesquisa e da extensão, melhoria das condições de trabalho e saúde dos trabalhadores, dentre outras ações estruturantes, tendo como premissa alcançar de forma eficiente e eficaz seus objetivos e finalidades, voltados à oferta de Educação Básica, Técnica e Tecnológica, fortalecendo a indissociabilidade entre as ações de Ensino, Pesquisa, Extensão, associadas à de Gestão, consubstanciando, assim, o seu papel de ente público a serviço da coletividade.

4. PDI no IFPE

No PDI 2009-2013 estão delineados os princípios que nortearam seu estudo e que definem os macroprocessos finalísticos e de apoio a serem desenvolvidas pelo IFPE, de modo a atender aos indicadores de desempenho planejado, a fim de corroborar a eficiência e eficácia institucional, observando, também, as dimensões da Avaliação Institucional, estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), quais sejam: organização institucional, atividades de graduação, atividades de Pós-Graduação, atividades de Pesquisa (ou práticas de investigação), atividades de Extensão ou integração da Instituição com a comunidade, corpo discente, corpo docente, instalações, bibliotecas, laboratórios, pessoal técnico-administrativo.

As metas nele previstas, relativas à expansão de cursos presenciais e de ensino a distância, foram traçadas, buscando-se atender as demandas da sociedade, e a realidade institucional, no que se refere à infraestrutura e a de pessoal, atentando para o que preconiza a Lei do SINAES , no que se refere à oferta de cursos de nível Superior.

Na configuração do PDI, estão definidos princípios e diretrizes dispostas nos seguintes itens: Perfil e Gestão, Organização Acadêmica, Infraestrutura, Autoavaliação Institucional, expressando a real dimensão das variáveis que permeiam o documento, além de explicitar a necessidade de trabalhar a relação dessas variáveis com a gestão e a articulação com as políticas afirmativas pretendidas, aliadas ao fortalecimento da identidade institucional.

Todos esses elementos estão associados ao atendimento às demandas do contexto social e econômico em que o IFPE está inserido, visto que houve um acréscimo na oferta de vagas, em todos os níveis e modalidades de ensino desenvolvido pela Instituição, como também no tocante à oferta de bolsas ligadas a atividades de Pesquisa e Extensão, além do fortalecimento de ações afirmativas, através de Programas específicos, bem como através do atendimento à comunidade externa, por meio das atividades de Extensão, especificamente através das Caravanas de Extensão.

5. Apresentação dos *Campi* e dos Cursos

Neste item apresentaremos um breve histórico dos *campi* que oferecem cursos Superiores no IFPE atualmente e aspectos mais pontuais sobre esses cursos.

Os *campi* realizaram sua autoavaliação a partir das orientações do SINAES. A Tabela 1 registra o número total de avaliadores docentes, técnicos administrativos e discentes. Como podemos observar, a participação do contingente de avaliadores no segmento técnico-administrativo é de 60,66%, no dos professores é de 55,97 % e no dos estudantes que estavam aptos é de 50,07%. Assim o retrato apresentado pelos avaliadores adquire um grau de confiabilidade bastante significativo. Por outro lado, houve uma baixa participação dos estudantes da EAD (20,33%).

PESSOAL	APTOS A PARTICIPAR	PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO
Docentes	134	55,97%
Técnico administrativo	61	60,66%
Discentes Presenciais	705	50,07%
Discentes EAD	654	20,33%

Tabela 1-Total de avaliadores aptos e percentual de participação

5.1. *Campus Barreiros*

Enquanto Instituição Federal de Ensino, vinculada ao Ministério de Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, e integrante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, o IFPE Campus Barreiros tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para suprir a demanda dos diversos setores da sociedade, fortalecer a extensão tecnológica, realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

Sendo o Campus Barreiros parte integrante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, as suas competências institucionais estão inseridas nos principais instrumentos de gestão do IFPE, Projeto Político -Pedagógico Institucional (PPPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que são amparados por uma legislação específica, princípios teóricos, procedimentos metodológicos e técnicas, e que permitem apoiar as decisões, assegurar a racionalidade administrativa e orientar as ações institucionais, com vistas a atender os objetivos e metas institucionais descritas nestes documentos, como também no Estatuto da Instituição.

Histórico

Através do Decreto nº 16.105, de 21.07.1923, do Senhor Presidente da República, Dr. Arthur da Silva Bernardes, sendo Ministro da Agricultura o Dr. Miguel Calmon Du Pin e Almeida, foi criado o PATRONATO AGRÍCOLA DR. JOÃO COIMBRA, na Vila Tamandaré, Município do Rio Formoso, no Estado de Pernambuco.

Inicialmente, instalado nos prédios do antigo Lazareto¹¹, foi inaugurado no dia 05 de novembro de 1924, tendo sido o seu primeiro diretor o Engenheiro Agrônomo Carlos de Albuquerque Bello. Os imóveis, antes pertencentes ao Lazareto, com todas as benfeitorias existentes na época, foram doados à União pelo Governo do Estado de Pernambuco.

Os patronatos agrícolas tinham uma característica específica, além de ministrarem o ensino elementar e práticas agrícolas, recebiam jovens remetidos do juizado de menores para, através do ensino, serem reintegrados à sociedade. Pelo Decreto n.º.881, de 19.02.41, o Aprendizado Agrícola foi transferido de Tamandaré para a propriedade Sapé, no município dos Barreiros, onde se achavam, anteriormente, a Estação Experimental de Cana-de-açúcar e o Posto de Remonta do Exército.

Em 1947, pelo Decreto nº 22.506, de 22.01.47, passou o estabelecimento a denominar-se Escola Agrícola João Coimbra, oferecendo os cursos de

Iniciação Agrícola (1º e 2º anos do curso Ginásial), Mestría Agrícola (3º e 4º anos do curso Ginásial); esse último destinado à formação do MESTRE AGRÍCOLA. Através do Decreto nº 53.558, de 13.02.64, tomou a denominação de Colégio Agrícola João Coimbra e passou a oferecer os cursos: Ginásial Agrícola e Técnico Agrícola. Até 1967, as instituições de ensino agrícola eram subordinadas à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura. A partir de 1968, passaram para o Ministério da Educação. Depois de 1967, somente o ensino técnico de nível médio foi oferecido nessa Instituição de Ensino, formando então técnicos agrícolas.

A denominação Escola Agrotécnica Federal de Barreiros – PE foi estabelecida através do Decreto N.º 935, de 04/09/1979, bem como a atual denominação de técnico em agropecuária a qual foi estabelecida a partir da Lei nº 5.692 de 11/08/1971.

No ano de 1973, o Decreto nº 72.434, de 09/07/73, cria a Coordenação Nacional do Ensino Agrícola, posteriormente transformado em Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário – COAGRI. Com a extinção da COAGRI, surge a Secretaria Nacional da Educação Tecnológica, que mais tarde seria transformada em Secretaria do Ensino Médio e Tecnológico – SEMTEC, e atualmente, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC.

A Escola Agrotécnica Federal de Barreiros – PE foi transformada em Autarquia Federal através da Lei Nº. 98731, de 16 de novembro de 1993, ficando ligada à Secretaria do Ensino Médio e Tecnológico – SEMTEC, a qual tinha como atribuições estabelecer políticas para a Educação Tecnológica e exercer a supervisão do Ensino Técnico Federal.

O Campus Barreiros do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE- Campus Barreiros) continua sediado na Fazenda Sapé s/n, na cidade de Barreiros – PE, zona da mata sul (mata meridional) e zona fisiográfica litoral sul. Sendo uma escola-fazenda, tem um campus de 207 hectares, onde 27.989,70 m² representam à área construída.

O município de Barreiros, que abriga o IFPE - Campus Barreiros tem uma população de 43.502 habitantes, conta com uma área de 233,37 km² (IBGE,

2008) e fica aproximadamente 100 km da capital do estado, a cidade de Recife. Esse município está localizado numa região que tem como característica a monocultura da cana-de-açúcar, a qual passa hoje por uma série crise econômica que teve início a partir da década de 90. A crise provocou o fechamento de várias usinas de açúcar e como consequência gerou um alto nível de desemprego na região, criando bolsões de pobreza local.

Com a falência das usinas muitas terras foram desapropriadas na região e, atualmente, estão sendo redistribuídas pelo INCRA aos sem-terras. Em Barreiros, especificamente, no ano de 2001, foram desapropriados 12.248 hectares da usina Central Barreiros, sendo considerada a maior ação da reforma agrária da história de Pernambuco.

O comércio é a atividade econômica que vem dando sustentação ao município, embora possamos vislumbrar focos de pecuária, certa diversificação nas atividades agrícolas como a introdução da fruticultura e algumas culturas de subsistência. A atividade turística passa a ser “os olhos da esperança” para a população do município, com a construção, na paradisíaca praia do Porto, de um hotel boutique, um resort cinco estrelas de bandeira internacional e quatro mil moradias do tipo bangalô, com investimento de R\$ 1 bilhão, pelo grupo espanhol Qualta Resorts, que deve gerar mais de três mil empregos diretos. A expectativa é que o turismo possa atrair 20 mil turistas por ano, a maioria de estrangeiros europeus.

Além dos cursos tradicionalmente oferecidos pelos Institutos Federais, a legislação vigente estimula à implantação/implementação de cursos de Licenciatura na Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias de modo a suprir a demanda de profissionais nessas áreas de atuação, uma vez que estas Instituições têm, além do material humano altamente qualificado, um conjunto de elementos estruturais necessários para diminuição desta carência. Objetivando contribuir na formação de professores no município de Barreiros e baseado na lei 11.892/08, que regulamenta a criação dos Institutos Federais de Educação, o campus Barreiros se propõe a ofertar o curso de Licenciatura em Química, o que também representa uma oportunidade para que os estudantes

do município possam dar continuidade aos seus estudos, em nível superior, ampliando, assim, as oportunidades profissionais e de qualificação.

Histórico do curso

O Curso de Licenciatura em Química do IFPE-*Campus* Barreiros vem responder à necessidade de novos educadores na área do Ensino de Química. Este curso, busca atender à exigência de uma instituição comprometida com a aprendizagem do estudante. A concepção pedagógica do curso, parte do princípio de que não basta ao professor ter conhecimento sobre o seu trabalho. É fundamental que saiba mobilizá-los, transformando-os em ação, gerando aprendizagens significativas.

Para tal, ao contrário dos modelos tradicionais, o desenho curricular do curso apresenta toda a sistematização teórica articulada com o fazer e todo o fazer articulado com a reflexão. Assim, no respectivo curso, os conteúdos da Química serão abordados de forma articulada aos diferentes conhecimentos pedagógicos que alicerçam a formação docente, desenvolvendo ao longo do curso, uma rede de significados, necessária à prática docente e, acima de tudo, uma postura investigativa do futuro professor.

O curso pretende dar um enfoque amplamente didático e, ao mesmo tempo, conceitual para que o estudante aprenda a correlacionar, interagir e explorar cada assunto de forma abrangente, não se limitando aos exemplos corriqueiros. Nas discussões das atuais diretrizes curriculares e em concordância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), observam-se tendências que demonstram preocupação com uma formação mais geral do estudante, com a inclusão nos currículos institucionais, de temas que propiciem a reflexão sobre ética, meio ambiente, responsabilidade, inclusão, tecnologias e cidadania. Destacando nesse curso, a observância de componente curriculares de cunho pedagógico e ampliação das possibilidades de formação complementar para o estudante.

Desta forma este Projeto Pedagógico foi elaborado de acordo com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPE que dispõe dos princípios e diretrizes gerais para elaboração de um curso em uma Instituição que é compromissada com a gratuidade do ensino público de graduação e pós-graduação, ambientalmente responsável e sustentável, com uma grande excelência acadêmica. Dentro deste contexto e de acordo com as diretrizes curriculares para curso de Química, espera-se que o licenciado em Química tenha: formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos de Química; noções básicas de Física e Matemática; e formação pedagógica para atuar como educador no Ensino Fundamental e Médio e Médio Integrado.

Em 2012, foram cadastrados na PROPESQ 11 (onze) Projetos de pesquisa, envolvendo cerca de 30 pesquisadores entre coordenadores e colaboradores. Esses projetos envolvem hoje também 23 bolsistas PIBIC nas modalidades Técnico, Graduação e Ações Afirmativas. Dentre os objetivos e desafios temos, o fomento a infraestrutura física e laboratorial, através de projetos, convênios e parcerias surge como uma importante demanda.

Como exemplo disto, podemos citar a visita aos laboratórios do CETENE e participação em

Congressos e eventos científicos pelos pesquisadores nas diferentes áreas.

São notórios os avanços no âmbito da pesquisa no campus Barreiros. Representado através do aumento crescente de projetos de pesquisa, grupos de pesquisa, participação de técnicos, docentes e principalmente alunos. Todos imbuídos do espírito de descobrir novos conhecimentos e buscar soluções sustentáveis para os problemas cotidianos através da pesquisa.

Entretanto, a melhoria nas condições de infraestrutura, equipamentos e a publicação de artigos oriundos de pesquisas formalmente cadastradas na PROPESQ, representa hoje o principal eixo estruturador para a sustentabilidade da pesquisa no campus Barreiros.

Estratégias de atuação frente aos objetivos estratégicos Para atingir os objetivos estratégicos foram desenvolvidas as seguintes ações:

– Para atendimento das demandas para uma formação profissional nos níveis técnico, superior em tecnologia e licenciatura em vistas a promover o

desenvolvimento regional, foram empreendidos, ao longo do ano de 2012, esforços no sentido de consolidar os Cursos de Licenciatura em Química e Tecnologia em Agroecologia.

– Buscando a melhoria dos serviços da Biblioteca, foram adquiridos novos títulos e realizados

Serviços de melhoria na estrutura física das instalações e aquisição de móveis e equipamentos.

– Em sintonia com a política das Pró-reitorias de Pesquisa e Extensão, foram desenvolvidas ações no sentido de fortalecer estas importantes pilares, através da incrementação de programas de bolsas para estudantes, pesquisadores e extensionistas, além da criação de grupos de pesquisas, o que possibilitou uma considerável melhoria no ambiente favorecendo à adaptação e inovação tecnológica, em consonância com as demandas e vocações regionais.

– A partir de um planejamento prévio e da melhoria dos mecanismos de controle, tanto do ponto de vista administrativo como pedagógico, buscou-se o fortalecimento da gestão de informações acadêmicas, do apoio às atividades educativas de produção, integração dos sistemas informatizados do campus, além de ações de adequação, recuperação e modernização das instalações de infraestrutura física e logística.

– Quanto aos planos de capacitação de recursos humanos (técnicos administrativos e docentes), foram realizadas inúmeras atividades voltadas ao incentivo à participação dos docentes e técnicos administrativo em congressos, cursos e outros eventos técnico-científicos, bem como a realização de capacitações no próprio campus.

O Plano de Ação elaborado ao final de 2011, sob orientação da PRODIN, para execução em 2012, foi adotado pela gestão como instrumento gerencial, sendo objeto de permanente acompanhamento de suas ações.

Taxa de Docentes e Estudantes envolvidos com Projetos de Pesquisa

	2010	2011	2012
Docentes envolvidos com projetos de pesquisa	3	21	35
Total de docents	68	70	78
<i>DP (%)</i>	4,41	30	44,87

Taxa de Estudantes envolvidos com Pesquisa

	2010	2011	2012
Total de alunos envolvidos com extensão	30	30	40
Total de estudantes	727	1.462	1.352
TAE (%)	4,13	2,05	2,96

Fonte: Coordenação de Extensão

Número de exemplares, total de alunos e relação de exemplares por aluno do IFPE nos anos de 2010 a 2012

	2010	2011	2012
Total de volumes no acervo	8.362	8.920	10512
Total de estudantes matriculados	727	1.462	1.352
V/A	11,50	6,10	7,78

Fonte: Secretaria de Registros Escolares e Biblioteca – Campus Barreiros

Tabela 2- Dados Gerais do Curso de Agroecologia -Barreiros

5.1.1. Curso de Licenciatura em Química

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Denominação	Licenciatura Plena em Química
Eixo Tecnológico	Ciências da Natureza
Nível	Graduação
Modalidade	Presencial
Habilitação ou ênfase	Licenciatura em Química
Titulação	Licenciado
Carga Horária Total	3.225 h/r
Total horas-aula	3.225 h/r
Estágio curricular supervisionado	400
Período de integralização	Mínimo de 8 períodos(04anos) e máximo de 14 períodos (07 anos)
Forma de acesso	Processo seletivo - ENEM/SISU (Sistema de Seleção Unificada), extra vestibular e Transferência

Numero de vagas por turno	40
Turno	Noturno
Regime de matrícula	Período
Dimensão das turmas teóricas e práticas	Teóricas 40 alunos Práticas 20 alunos
Início do curso	28/02/2011

Tabela 3- Licenciatura em Curso Licenciatura Plena em Químicaa

5.1.2. Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia

Ao longo de sua história, o Campus Barreiros sempre serviu de referência aos agricultores da Zona da Mata Sul na formação e inserção de mão-de-obra especializada na cadeia produtiva de cana-de-açúcar. As mudanças no cenário econômico da região ocorridas nos últimos anos, associadas à criação de assentamentos rurais reforçando a presença da agricultura familiar, assim como, a nova visão em relação ao binômio agropecuária – recursos naturais serviu de base para a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, primeiro na área de Ciências Agrárias na Mata Sul de Pernambuco.

O Tecnólogo em Agroecologia vem no contexto da desconcentração da terra, diversificação da produção com práticas agroflorestais e com agricultura orgânica, apoio as pequenas e a médias propriedades, plano de formação e capacitação para os pequenos produtores e um planejamento da recomposição da cobertura vegetal, como medidas que buscam melhor equilíbrio entre sociedade e o meio em que vive, contribuindo assim, para a sustentabilidade do da região e da produção agrícola.

O Curso de Superior de Tecnologia em Agroecologia está sendo ofertado no Campus Barreiros do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE- Campus Barreiros), sediado na Fazenda Sapé s/n, na cidade de Barreiros – PE, zona da mata sul (mata meridional) e zona fisiográfica litoral sul. Sendo uma escola-fazenda, tem um Campus de 207 hectares, onde 27.989,70 m² representam à área construída.

O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia tem duração mínima de 3 anos e máxima de 5 anos, com 20 semanas letivas. A carga horária mínima do curso, em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia, é de 2400 horas. O sistema acadêmico adotado é flexível (sistema de créditos), devendo o estudante cursar o mínimo de 145 créditos para a integralização do curso. O curso está organizado em períodos semestrais, sendo oferecidas 40 vagas anualmente em um único turno, podendo ser ofertado no matutino ou vespertino (dependendo da disponibilidade de estrutura física e de corpo docente), totalizando o número de 40 e 20 alunos para os componentes curriculares teóricos e práticos, respectivamente.

A organização curricular do Curso de Tecnologia em Agroecologia –do IFPE *Campus* Barreiros tem os seguintes objetivos:

- ❖ Formar profissionais com uma base ampla de conhecimentos científicos e tecnológicos na Área de Agroecologia, com capacidade de manter, criar, estimular e apoiar iniciativas de desenvolvimento rural sustentável, oferecendo alternativas que dinamizem os arranjos produtivos locais da agricultura familiar e atividades relacionadas à concepção do desenvolvimento local sustentável.
- ❖ Propiciar ao educando uma formação em Agroecologia sob a percepção de ferramenta intelectual necessária para solução de problemas relacionados ao cotidiano dos agricultores;
- ❖ Proporcionar uma formação com ênfase na sustentabilidade dos remanescentes de Mata Atlântica, sem perder de vista a capacidade de atuação em qualquer outro ecossistema;
- ❖ Fortalecer a importância da formação humanística do Agroecólogo, situando-o em seu contexto, tanto profissional como social, capacitando o educando para atuar em equipe, incluindo-se as de natureza multidisciplinar, numa perspectiva ética;
- ❖ Desenvolver no educando habilidades relacionadas à liderança e ao caráter gestor sob os princípios da economia solidária e do comércio justo;

As disciplinas são oferecidas em módulos teóricos e práticos, presenciais de até 40 alunos, e de aulas práticas em laboratório com até 25 estudantes. As

práticas em serviço e estágios curriculares dos discentes, são definidos respeitando a legislação vigente para estágios. Atualmente, o Curso se prepara para solicitar a avaliação do MEC para o seu reconhecimento, o que deverá acontecer neste ano.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O (a) Tecnólogo(a) em Agroecologia deverá ser um(a) profissional com formação generalista, técnico-científica, com visão crítica e reflexiva, e deverá:

Estar habilitado para atuar em propriedades rurais, cooperativas, associações, movimentos sociais, órgãos governamentais e não governamentais dentre outras organizações utilizando a abordagem sistêmica e complexa no entendimento da realidade agrícola e agrária.

- Compreender e colaborar para organização e funcionamento dos agroecossistemas e das organizações sociais em que estiver inserido.
- Empreender, por meio dos conhecimentos adquiridos em sua formação, para produzir e divulgar conhecimentos, tecnologias, serviços utilizando técnicas de comunicação adequadas à sensibilização dos agricultores familiares formando-os sobre os diferentes processos e metodologias de organização social especialmente na região da Mata Sul de Pernambuco.

Campo de Atuação

O Tecnólogo em Agroecologia, planeja, analisa, executa e monitora sistemas de produção agropecuária com vistas nos aspectos de sustentabilidade econômica, ambiental, social e cultural de modo integrado, atuando nas mais variadas organizações.

Dados de Identificação do Curso	
Denominação	Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais
Nível	Graduação
Modalidade	Presencial
Habilitação ou ênfase	

Titulação	Tecnólogo em Agroecologia
Carga Horária Total	2573 h/r
Total horas-aula	2900 h/a
Estágio curricular supervisionado	170
Período de integralização	Mínimo de 6 períodos (03 anos) e máximo de 11 períodos (5,5 anos)
Forma de acesso	Processo seletivo - ENEM/SISU (Sistema de Seleção Unificada), Extravestibular e Transferência
Numero de vagas por turno	40
Turno	Matutino
Regime de matrícula	Semestral
Dimensão das turmas teóricas e práticas	Teóricas 40 alunos Práticas 20 alunos
Início do curso	27/07/2011

Tabela 4- Licenciatura em Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia

5.2. **Campus Caruaru**

Enquanto Instituição Federal de Ensino, vinculada ao Ministério de Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, e integrante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, o IFPE Campus Caruaru tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para suprir a demanda dos diversos setores da sociedade, fortalecer a extensão tecnológica, realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

Competências Institucionais

Sendo o Campus Caruaru parte integrante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, as suas competências institucionais estão inseridas nos principais instrumentos de gestão do IFPE, Projeto Político -

Pedagógico Institucional (PPPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que são amparados por uma legislação específica, princípios teóricos, procedimentos metodológicos e técnicas, e que permitem apoiar as decisões, assegurar a racionalidade administrativa e orientar as ações institucionais, com vistas a atender os objetivos e metas institucionais descritas nestes documentos, como também no Estatuto da Instituição.

O IFPE – Campus Caruaru- manteve ,em 2012, as turmas dos Cursos Técnicos em Edificações, Segurança do Trabalho e Mecatrônica, na modalidade subsequente, nos turnos vespertino e noturno. No segundo semestre, ofertou cursos na modalidade de Nível Médio Técnico Integrado, com três turmas, sendo uma de cada um dos cursos técnicos já ofertados, nos turnos da manhã e tarde. Ainda em 2012, porém no primeiro semestre do ano letivo, foi iniciado o curso superior de Bacharelado em Engenharia Mecânica, com o ingresso de 40 estudantes no turno matutino.

Ingressaram 400 novos estudantes no *Campus* no ano de 2012, oriundos do Município de Caruaru e das demais cidades circunvizinhas do Agreste. Foram ofertadas 240 vagas para os cursos técnicos em Edificações, Segurança do Trabalho e Mecatrônica, na modalidade Subsequente, para os turnos tarde e noite, primeira e segunda entradas. Na modalidade de Curso Técnico Integrado, foram ofertadas 120 vagas para os três cursos, nos turnos da manhã e tarde e 40 vagas para o Curso de Engenharia Mecânica, sendo 28 ofertadas no Vestibular do IFPE e 12 pelo SISU, além de melhoria do acervo bibliográfico o acréscimo de 3.080 volumes.

Para o vestibular 2013, foram ofertadas 264 vagas para os cursos técnicos em Edificações, Segurança do Trabalho e Mecatrônica, na modalidade subsequente, para os turnos da tarde e da noite, primeira e segunda entradas. Na modalidade de Curso Técnico Integrado, foram ofertadas 132 vagas para os três cursos, nos turnos da manhã e tarde. Para o curso Superior de Bacharelado em Engenharia Mecânica, foram ofertadas 88 vagas, sendo 44 para o turno da manhã, na primeira entrada, com ingresso via vestibular e 44 vagas para a segunda entrada, sendo o ingresso pelo SISU. Ao todo, foram disponibilizadas 484 vagas para ingresso nos cursos regulares do Campus. Isso representa uma elevação de 40% no número de vagas ofertadas em 2012.

Os estudantes contaram com as atividades de Monitoria, sendo ofertadas

20 bolsas em 2012. Ainda em 2012, foram realizados alguns eventos, como a Semana de Edificações, a SNCT e a Semana de Eletrônica. Ainda contou com o apoio e organização de todos os envolvidos no Ensino, os eventos seguintes: Caravana de Extensão e Implantação do Fórum da Paz.

Também de suma importância foi a contratação de assinaturas de revistas semanais, jornais, revistas técnicas, tais como: Veja, Isto É, Super Interessante, Diário de Pernambuco, Jornal do Comércio, Folha de Pernambuco e jornais locais.

PESQUISA

No ano de 2012, o *Campus* Caruaru não cadastrou projetos de pesquisa através do Edital 01/2012 da PROPESQ. Tivemos a continuidade de um projeto de pesquisa, que foi cadastrado em 2011, tendo a duração de dois anos. O acompanhamento do trabalho dos docentes envolvidos tem sido feito através dos relatórios/fichas de frequência dos bolsistas, tendo-se verificado a necessidade da implantação de um acompanhamento mais formal. Foram concedidas, no segundo semestre, 02 Bolsas de Produtividade em Pesquisa, com recursos do orçamento do *Campus*.

Para subsidiar o desenvolvimento da Pesquisa no *Campus*, foram ainda aprovadas as aquisições de equipamentos solicitados por pesquisadores atrelados aos Grupos de Pesquisa, quais sejam: um sistema fotovoltaico híbrido (em licitação) e equipamentos para o Laboratório de Estudos da Linguagem (licitado), equipamentos de vídeo, imagem e impressão.

Foi garantida a participação de 25 estudantes no VII Congresso de Iniciação Científica do IFPE com auxílio alimentação e transporte.

No exercício 2012, destacam-se, também, algumas ações de cunho administrativo que possibilitaram um melhor funcionamento da Divisão de Pesquisa do *Campus* (DPESQ), dando mais visibilidade e eficiência ao setor. Podem ser citadas: destinação de espaço físico e mobiliário; ativação do e-mail institucional da DPESQ e atualização da página da DPESQ na internet.

EXTENSÃO

Foram ofertados sete cursos de extensão no primeiro semestre de 2012 e seis no segundo, em diversas áreas do conhecimento.

No mês de maio, Caruaru recebeu a II Caravana da Extensão, que contou com a participação de estudantes e docentes dos *Campi* de Barreiros, Ipojuca, Garanhuns, Pesqueira e Vitória. Foram oferecidas diversas atividades, como palestras, minicursos e oficinas, para um público total de 150 pessoas.

Em outubro de 2012 o *Campus* realizou a programação associada à **Semana Nacional de Ciência e Tecnologia**. Foram oferecidas aos estudantes do *Campus*, visitantes oriundos de outras instituições e comunidade local, oficinas, palestras, minicursos e apresentação de pôsteres de trabalhos desenvolvidos no *campus*. Foram emitidos cerca de 500 certificados de participação. Durante a SNCT foi realizado também o II Encontro de Pesquisa e Extensão – ENPEX.

O Campus apresentou propostas para cinco projetos de extensão através do edital lançado pela Pró-Reitoria de Extensão. Todos os projetos foram aprovados e serão desenvolvidos ao longo do ano de 2013, com a participação direta de oito estudantes, dos três níveis de curso: Superior, Técnico Subsequente e Técnico Integrado.

O *campus* Caruaru ofertou três cursos ligados ao PRONATEC: Eletricista de Baixa Tensão Predial (25 vagas), Administrador de Redes (20 vagas) e Pedreiro de Alvenaria (40 vagas)

Em dezembro de 2012, foram iniciadas também as aulas do Programa Mulheres Mil. Cem mulheres de quatro comunidades de baixa renda (Itaúna, Rendeiras do Cedro, MTST e Mulheres Trans) foram cadastradas para participar do curso de Corte e Costura, ofertado em parceria com a Secretaria Municipal da Mulher e com a Secretaria Municipal de Políticas Sociais. Todas as estudantes foram selecionadas e recebem auxílio do Programa Bolsa Família e são atendidas pela referida Secretaria da Mulher.

Foi garantida a participação de 12 (doze) estudantes na Caravana de Extensão no Campus Pesqueira, através da disponibilização de transporte e auxílio financeiro.

Foi designado um servidor para assumir a Coordenação de Estágios e Egressos do Campus. As ações relacionadas a estágios se encontram dependentes da regularização do tema, através dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Além dos Projetos de Extensão e Cursos de Extensão, estão incluídos nos números apresentados os docentes e estudantes vinculados ao Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos da PETROBRAS.

No exercício 2012, destacam-se ,também, algumas ações de cunho administrativo que possibilitaram um melhor funcionamento da Divisão de Extensão do *Campus* (DIPEX), dando mais visibilidade e eficiência ao setor. Podem ser citadas: destinação de espaço físico e mobiliário; ativação do e-mail institucional da DIPEX; atualização da página da DIPEX na internet; disponibilização dos modelos dos documentos (formulários para cadastramento de cursos, fichas de inscrição, etc.) na página na internet; sistematização do cadastro das ações de extensão.

Diante do exposto, verifica-se que essas atividades contribuem para o desenvolvimento, de forma eficaz e eficiente, da Missão Institucional, atendendo às demandas da sociedade, no que se refere à oferta de Ensino de qualidade, atrelado a ações relacionadas à Pesquisa e à Extensão, associando, dessa forma , a apropriação do conhecimentos, através do Ensino, a construção de novos conhecimentos, por meio da Pesquisa e a aplicação desses conhecimentos através das ações de Extensão, caracterizando, com isso, a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Durante o ano de 2012, o *Campus* Caruaru, em conformidade com a política de Assistência Estudantil do IFPE, realizou os seguintes Programas: Manutenção Acadêmica, Monitoria , Participação em eventos, Visitas Técnicas, PIBIC – Técnico, Auxílio Financeiro, Esporte e Lazer e Incentivo à Arte e Cultura. Através de editais semestrais e outras ações desenvolvidas pela equipe multidisciplinar da Assistência ao Estudante, o *Campus* Caruaru realizou medidas efetivas para permanência dos estudantes no Instituto. O

Campus implementou o Projeto de Incentivo à Arte e Cultura: REEDUCART. Através de processo seletivo, foram selecionados 40 estudantes em situação de vulnerabilidade social para vivenciar as atividades inerentes a esse Projeto. Esta

foi uma oportunidade de nossos alunos refletirem e tomarem consciência da cultura local. Desse modo, foram disponibilizadas 20 vagas para a oficina de Escultura, ministrada por oficineiro da região, com experiência na produção artesanal de bonecos de barro. Além disso, destinaram-se outras 20 vagas para a oficina de Dança, que trabalhou uma releitura do forró.

A maior demanda dos estudantes foi pelo Programa de Manutenção Acadêmica, que tem como objetivo minimizar os custos com alimentação, transporte, creche e moradia. O Processo Seletivo teve como critério de concessão o auxílio à renda per capita, conforme a Política de Assistência Estudantil. No segundo semestre, as inscrições continuaram do mesmo modo, com o auxílio da assistente social da Reitoria.

O Programa Auxílio Financeiro, de acordo com a Política de Assistência Estudantil, garante a solicitação de auxílios a qualquer momento durante o ano letivo. Sendo assim, 19 estudantes foram contemplados.

Dentre as ações que competem à CAEE - Coordenação de Apoio ao Ensino e ao Estudante- durante o ano de 2012, está o estabelecimento de articulação com a Secretaria de Saúde Municipal. Nesse processo, houve um dia de imunização de servidores no *Campus* Caruaru. Além disso, houve ações de prevenção contra Dengue. Outra ponto de destaque foram os 50 atendimentos biopsicossocial destinados ao núcleo familiar do corpo discente e para os servidores, e o Projeto Orientação para o Estudo nas turmas do Médio Integrado, ambos realizados pela psicóloga do *Campus*.

As maiores dificuldades foram em relação às ações que dependem exclusivamente de um profissional do Serviço Social no *Campus*. Algumas solicitações de Auxílio Financeiro estão arquivadas, à espera de um Assistente Social.

Finalizamos o ano letivo e 2012 com 218 (Duzentos e dezoito) estudantes que receberam, no período de vigência dos editais 2012.1 e 2012.2 da Assistência Estudantil, benefícios como: auxílio alimentação, creche, moradia e transporte. Além disso, quando ocorreram visitas Técnicas, outros foram beneficiados com diárias. Diante do exposto, a equipe multidisciplinar procura dar continuidade ao trabalho já executado, objetivando melhorias no acesso e

permanência dos estudantes no Campus Caruaru.

As transformações sociais, políticas e econômicas que vem ocorrendo atualmente, sobretudo com o advento da Globalização, devem-se, principalmente, ao desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias em todos os setores sociais. Inegavelmente, o avanço tecnológico tem impulsionado as significativas transformações do setor produtivo e expandido suas influências em quase todas as atividades humanas, imprimindo sua marca no cotidiano das sociedades.

Esse quadro impõe aos sujeitos sociais um preparo consistente, amplo, dinâmico e multifacetado, que o permita atuar como protagonista de sua história e como integrante das relações sociais de forma ampla e competente. Também exige um desenvolvimento intelectual e científico capaz de permitir a utilização dessas novas tecnologias de modo harmonioso e responsável com a natureza, propiciando a melhoria de vida dos seres humanos, porém de maneira ambientalmente correta. Esse tem se constituído um dos principais desafios dos tempos modernos.

Indiscutivelmente, a busca pelo ideário coletivo de melhoria da qualidade de vida e de redução das desigualdades sociais está intrinsecamente relacionados ao domínio e desenvolvimento tecnológico de uma nação. Este fato tem impulsionado os vários segmentos da sociedade a buscar alternativas que possibilitem ao cidadão intervir e interagir nesse novo cenário. Tanto a educação formal quanto a profissional, de nível básico, médio e superior, têm se mostrado como condições indispensáveis para o processo de desenvolvimento de qualquer região ou nação. Assim, a interação do sujeito com essa nova realidade exige dele uma gama de conhecimentos, que lhe dará suporte para transitar, sobretudo, no mundo do trabalho e enfrentar as transformações e inovações advindas, principalmente, das relações entre ciência e tecnologia.

É nessa perspectiva que a proposta de implantação do Curso de Bacharel em Engenharia Mecânica se insere, como uma alternativa viável, de alto valor agregado, como ampliação da formação profissional já oferecida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – campus

Caruaru. Neste cenário dinâmico de desenvolvimento e desafiadora demanda por conhecimentos, o campus configura-se como o locus ideal onde a construção do conhecimento pode se processar de maneira eficaz e efetiva. Daí a incumbência do Poder Público de ofertar à sociedade educação de qualidade e, por conseguinte, das instituições de ensino estarem preparadas para atender a essa nova realidade que vem se delineando, particularmente, no mundo do trabalho.

Historicamente, a atividade industrial tem sido uma grande absorvedora de mão de obra qualificada. O advento da crescente automação e sofisticação dos processos de fabricação tem, no entanto, diminuído a ocupação da mão de obra sem qualificação, cujo foco produtivo está na repetição rápida e eficiente de tarefas pré concebidas, que exige conhecimentos avançados de técnicas de controle industrial. Por outro lado, essa crescente automação e sofisticação dos processos de fabricação, cada vez mais, necessitam de condutores de processo bem qualificados e com habilidades e competências adicionais relacionadas à gestão, empreendedorismo, concepção e qualidade. Muitas das competências necessárias ao exercício profissional nesse ramo de

atividade, repleto de sistemas inteligentes automatizados complexos, só podem ser adquiridas por meio de formação superior em engenharia.

É importante informar que o parque industrial do Estado de Pernambuco é variado, sendo formado por indústrias de cerâmica, metalúrgicas, mineradoras, granito e gesso, beneficiadoras de alimentos, fabricantes de produtos de plástico, indústrias químicas, sucroalcooleiras, alimentícias, dentre outras. Todas essas indústrias necessitam dos conhecimentos da Engenharia Mecânica.

Um levantamento diagnóstico¹ realizado entre algumas empresas localizadas na cidade de Caruaru e Região do Agreste, além do cenário regional exposto inicialmente nesta justificativa serviu, perfeitamente, como base para a proposta da implantação do Curso de Bacharel em Engenharia Mecânica, como complementação da formação de mão de obra especializada demandada pelas inúmeras indústrias da região.

A pesquisa foi realizada com 35 empresas, as quais responderam a dois questionamentos: um a respeito da importância do curso de Engenharia Mecânica para a empresa; outro sobre a importância do curso para a Região. De acordo com a pesquisa a grande maioria das empresas respondeu “muito importante” para as duas perguntas. Apenas uma empresa respondeu ter pouca importância tanto para a empresa quanto para a região, a implantação do curso de Engenharia Mecânica.

Portanto, a consolidação da presente proposta pode, efetivamente, contribuir para minimizar a carência de mão de obra especializada de nível superior em Engenharia Mecânica na Região. Também, propiciar ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco o cumprimento do seu papel transformador junto à sociedade; na missão de formar mão de obra especializada, como fator de inclusão social; e como vetor de desenvolvimento pela contribuição à produtividade e competitividade industrial.

Com a implantação do referido curso no campus Caruaru, será ainda possível, como reza os princípios norteadores explicitados na LDB nº. 9394/96:

incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

Levantamento Diagnóstico anexo. divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Por fim, salientamos que esta proposta encontra-se fundamentada nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na LDB nº. 9394/96 e no conjunto de leis, decretos, pareceres que normatizam a Educação Profissional de Nível Superior, e atenderá aos referenciais curriculares nacionais, emanados do Ministério da Educação.

5.2.1. Curso de Engenharia Mecânica

O curso de Engenharia Mecânica prepara o profissional para trabalhar em projetos, montagem, fabricação, manutenção, programação e operação de sistemas mecânico, de automação e robótica industrial. Nas indústrias, os profissionais podem trabalhar na fabricação de equipamentos, peças, produtos de conformação, soldagem, usinagem e fundição. Ainda faz parte do perfil profissional trabalhar com sistemas térmicos de produção de energia e

climatização; atividades de planejamento, manutenção e gestão de operações; atividades técnico comerciais; desenvolvimento de processos assistidos por computador; automação de linhas de fabricação, e áreas de pesquisa como desenvolvimento e aplicação de novos materiais e o desenvolvimento de tecnologias automatiza- das de preservação ambiental.

De acordo com o Parecer CNE/CES 1.362/2001, no item referente a Competências e Habilidades, os Currículos dos Cursos de Engenharia deverão oferecer a seus egressos competências e habilidades para:

- a) aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia;
- b) projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados;
- c) conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
- d) planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia;
- e) identificar, formular e resolver problemas de engenharia;
- f) desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;
- g) supervisionar a operação e a manutenção de sistemas;
- h) avaliar criticamente a operação e a manutenção de sistemas;
- i) comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- j) atuar em equipes multidisciplinares;
- k) compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissionais;
- l) avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;
- m) avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia;
- n) assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1. Denominação	Curso de Graduação em Engenharia Mecânica - Bacharelado
2. Eixo Tecnológico	Controles e Processos Industriais
3. Nível	Graduação
4. Modalidade	Presencial

5. Habilitação ou ênfase	<i>Bacharel em Engenharia Mecânica</i>
6. Titulação	Mecânica Industrial
7. Carga Horária Total	5598 horas/curriculares
8. Total horas-aula	4576,5 horas/curriculares
9. Estágio curricular supervisionado	189 horas/curriculares
10. Período de integralização	Mínimo: 05 anos Máximo: 10 anos + 01Semestre
11. Forma de acesso	ENEM(SISU) ou através de exame vestibular promovido pelo próprio IFPE
12. Numero de vagas por turno	40
13. Turno	Diurno, Vespertino e Noturno
14. Regime de matrícula	Semestral
15. Dimensão das turmas teóricas e	Teórica e Prática: 40 alunos
16.	
17. Práticas	
18. Início do curso	2º semestre de 2012.1

Tabela 5- Engenharia Mecânica - Bacharelado Caruaru

HISTÓRICO

Enquanto Instituição Federal de Ensino, vinculada ao Ministério de Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, e integrante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, o IFPE Campus Belo Jardim tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para suprir a demanda dos diversos setores da sociedade, fortalecer a extensão tecnológica, realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

5.3. Campus BELO JARDIM

Sendo o Campus Belo Jardim parte integrante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, as suas competências institucionais estão inseridas nos principais instrumentos de gestão do IFPE, Projeto Político -Pedagógico Institucional (PPPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que são amparados por uma legislação específica, princípios teóricos, procedimentos metodológicos e técnicas, e que permitem apoiar as decisões, assegurar a racionalidade administrativa e orientar as ações institucionais, com vistas a atender os objetivos e metas institucionais descritas nestes documentos, como também no Estatuto da Instituição.

O IFPE, Campus Belo Jardim, manteve, em 2012, as turmas dos Cursos Técnicos de Informática e Enfermagem, na modalidade subsequente, com realização no turno noturno. Manteve, também, Cursos Técnicos de Agropecuária, Agroindústria, Informática, na modalidade integrada ao Ensino Médio, realizados no turno diurno. O Campus oferece, visando atender o disposto na Lei Federal nº 11.892 de 29/12/2008, em seu artigo 8º, o Curso Superior em Música, na modalidade Licenciatura, colaborando para a formação de docentes, a fim de assegurar o cumprimento do estabelecido na Lei nº 11.769, que expressa música como conteúdo obrigatório no ensino de arte.

Ingressaram 312 novos estudantes no IFPE – Campus Belo Jardim - no ano de 2012, oriundos do Município de Belo Jardim e de outros municípios circunvizinhos e de municípios alagoanos.

Para assegurar a conjugação coerente entre teoria e prática, as atividades de ensino desenvolveram-se, também, por meio de visitas técnicas, sobretudo nos curso de interesse agrário.

Dentre as ações desenvolvidas pela Biblioteca do Campus, destacam-se a abertura do acervo para o Curso de Música e o início da implantação da informatização do acervo total (Q-Biblio). Este acervo contém 12.358 volumes de 4.901 títulos.

Para Promover a articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, foram desenvolvidas ações como:

Apoio da Supervisão Pedagógica às atividades de Pesquisa e Extensão de temáticas pedagógicas, participando de ações voltadas para a produção de tecnologias aplicadas ao ensino e também às outras áreas do conhecimento;

Participação das especialistas em Educação (Pedagogas) em Conselhos e Comissões;

Criação da Equipe Multidisciplinar do NAPNE;

Criação da Equipe Multidisciplinar da Assistência Estudantil;

Participação no Fórum da Paz;

I Seminário da Pessoa Com Deficiência, promovido pelo NAPNE;

Oficina de Libras;

Participação no Fórum PROIFPE;

Quanto à execução de Programas relativos ao Ensino, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação, observamos o seguinte:

Comissão Implantação Creche;

Atuação sistemática da CPA;

Planejamento e Execução do PRONATEC

Na Coordenação das atividades de Ensino, junto às coordenações de cursos, a Supervisão Pedagógica acompanhou a efetivação das aulas para os alunos, conforme programadas nos Planos de Ensino, criou estratégias para os casos de alunos em situação de dependência em disciplinas e acompanhou a vivência dessas ações .

Além disso, houve a oferta de aulas extras para os alunos com dificuldades na disciplina de Física; vivência de aulas para realização do ENEM, visando ao êxito dos alunos; discussão com os coordenadores sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos, tudo isso sob a coordenação e supervisão do Departamento de Desenvolvimento Educacional, assessorado pelo Setor de Supervisão Pedagógica.

Dentre as proposição de ações e estratégias para implantação de cursos, citamos a realização de alterações sugeridos pela PRODEN na proposta do Curso de Tecnólogo de Sistema para Internet, previsto para ser

implantado no II semestre de 2012.

Também houve a definição de atribuições com relação à implementação de ações e atividades pedagógicas, materializada pelo Plano de Ação da Assessoria Pedagógicas; cumprimento das determinações contidas na Organização Acadêmica; emissão de pareceres pedagógicos; elaboração normativa, que regulamenta as atividades extraclasse com base na Organização Acadêmica; elaboração da regulamentação do Conselho de Classe e utilização da Organização Acadêmica, como referencial nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Foi realizado acompanhamento e apoio à sistemática de avaliação docente, além de análise dos resultados, para adoção de medidas e providências cabíveis, com atendimento ao professor de forma individualizada em suas dificuldades pedagógicas ou recurso a outros profissionais, caso necessário.

Os docentes do curso superior são avaliados através da CPA, cuja ação é promover a avaliação institucional, incluindo os docentes envolvidos com o curso. Essa avaliação é mostrada e discutida pela pedagoga do curso junto a cada docente em particular.

Quanto aos outros docentes dos cursos integrados e subsequentes, não foi possível esta avaliação no ano de 2012.

Foram feitas análises dos índices de evasão e repetência, com Coordenadores de Curso e Setor Pedagógico, com vista à criação de estratégias e alternativas para sua superação. Houve ações através de Programas de recuperação para os alunos que ficaram com reprovação parciais. Em 2012, já verificamos os índices de evasão e repetência e, através do PROIFPE, serão realizadas ações para reduzir os referidos índices e fortalecer o ensino nas disciplinas com maior incidência de reprovação.

As principais atividades desenvolvidas no âmbito da Pesquisa, no Campus, foram:

Proposição de políticas de Pesquisa no Campus, através da atuação da PROPESQ/IFPE, por meio de editais que implementaram programas como o Enxoval Pesquisador, que não teve inscritos, mas oportunidade foi posta. Outro

edital lançado foi o de cadastro de projetos, no qual se verificou um aumento no número de Projetos em relação ao ano anterior, subindo de 2 para 4 Projetos cadastrados;

Gerenciamento de ações sistêmicas na área de Pesquisa, como o Programa de Iniciação Científica do PIBIC Técnico, com um bolsista apenas. O PIBIC Graduação não teve bolsista em 2012;

Implementação do BPQ (Bolsa Pesquisador), contemplando dois docentes;

Supervisão, coordenação e gerenciamento das atividades de Pesquisa, realizadas pelo professor Jandson Ferreira da Silva, sem ter outro servidor destinado oficialmente para auxiliá-lo;

A ressonância dessas ações na comunidade interna e na externa limitou-se à publicação de alguns artigos de docentes em revistas científicas.

No âmbito da Extensão, o IFPE-Campus Belo Jardim - realizou diversas ações através de projetos direcionados à comunidade acadêmica e à externa. Nessa área, a implementação dos cursos PRONATEC ganhou destaque. Outras atividades foram realizadas, dentre elas:

Promoção de articulação e aproximação entre empresas, a comunidade e o campus, materializadas através da inserção de alunos em empresas locais para a realização do estágio curricular, sob a organização do Setor de Integração Escola-Comunidade (SIEC), de parcerias com empresas e instituições feitas sob a regência da Coordenação Geral de Produção e Pesquisa (CGPP) e de Seminário realizado pelo NAPNE.

Estabelecimento de diretrizes e supervisão de estágios;

Continuidade de três Projetos, iniciados em 2011, vinculados ao PIBEX, os quais contemplavam, juntos, 6 alunos bolsistas, sendo dois ligados à Graduação.

5.3.1. Curso de Licenciatura em Música

Histórico do Curso

A opção pelo Curso Superior em Licenciatura em Música surgiu de vários debates dentro da comunidade belo-jardinense sobre a necessidade da criação de cursos superiores no IFPE Campus Belo Jardim. Esses questionamentos partiram da própria comunidade e foram encampados pela iniciativa privada em conjunto com as representações populares e a comunidade docente da Instituição. E, dentre todas as propostas apresentadas e discutidas, a criação de um curso superior de música obteve unanimidade. A cidade é reconhecida como “Terra dos Músicos” pela tradição natural do seu povo e pelo trabalho desenvolvido há 124 anos pela Sociedade Musical Filarmônica São Sebastião e há 77 anos pela Sociedade de Cultura Musical.

O curso foi aprovado pela Resolução nº 34/2011 pelo Conselho Superior, Ad Referendo de 05 de abril de 2011. Realizou a autoavaliação institucional pela primeira vez, sendo mobilizados os professores, alunos e técnicos-administrativos.

O curso superior de Licenciatura em Música tem o propósito de formar professores que poderão lecionar na educação básica. Este curso contribuirá significativamente para a formação de centenas de jovens que sofrem por não terem acesso a uma escola qualificada, ficando impedidos de desenvolver suas potencialidades artísticas. Tem como ênfase Práticas Interpretativas da Música Popular em Instrumento ou Canto. Sua implantação ocorreu no primeiro semestre de 2011 e outra no primeiro semestre de 2012 e tem uma nova turma em 2013, Houve o ingresso de outra turma de 29 alunos no primeiro semestre de 2012, totalizando 75 discentes. O quadro a seguir apresenta suas especificações:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1. Denominação	Licenciatura Música
2. Área de conhecimento	Área II- Comunicação e Artes
3. Subárea	Música
4. Nível	Graduação
5. Titulação	Licenciado em Música
6. Modalidade	Curso presencial
7. Habilitação ou ênfase	Práticas interpretativas da Música popular – Instrumento; Práticas Interpretativas da Música Popular – Canto.
8. Carga horária total	3.123,20 h/r; 3.040 h/a
9. CH práticas como componente curricular	400 horas
10. CH atividades acadêmico-científico-culturais	200 horas
11. Estágio Curricular Supervisionado	400 horas
12. Integralização	Mínimo: 4 anos; máximo: 7 anos.
13. Formas de acesso	Processo seletivo: vestibular e extravestibular, conforme art. 21 a 24 da Organização Acadêmica do IFPE
14. Regime de matrícula	Semestral
15. Periodicidade letiva	Semestral
16. Processo de Seleção	Admissão de alunos mediante processo seletivo anual do vestibular, transferência, portador de diploma.
17. Vagas por ano	25 Vagas
18. Turno	Tempo integral: manhã e tarde
19. Dimensão das turmas teóricas e práticas	Teóricas – 25 alunos; práticas – 05 (máximo).
20. Início por curso	1º Semestre de 2011

Tabela 6- Licenciatura em Música Belo Jardim

5.4. Campus Ipojuca

Enquanto Instituição Federal de Ensino, vinculada ao Ministério de Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, e integrante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, o IFPE Campus Ipojuca tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para suprir a demanda dos diversos setores da sociedade, fortalecer a extensão tecnológica, realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

Sendo o Campus Ipojuca parte integrante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, as suas competências institucionais estão inseridas nos principais instrumentos de gestão do IFPE, Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que são amparados por uma legislação específica, princípios teóricos, procedimentos metodológicos e técnicas, e que permitem apoiar as decisões, assegurar a racionalidade administrativa e orientar as ações institucionais, com vistas a atender os objetivos e metas institucionais descritas nestes documentos, como também no Estatuto da Instituição.

HISTÓRICO

O *Campus* Ipojuca, antiga Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) Ipojuca do Centro Federal de Educação Profissional de Pernambuco (CEFET/PE), foi instituído nos termos da Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, com a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), integrando-se aos *Campi* Afogados de Ingazeira, Barreiros, Belo Jardim, Caruaru, Garanhuns, Pesqueira, Recife e

Vitória de Santo Antão. Ele está localizado na PE-60, km 14 – Califórnia – Ipojuca-Pe

A especialidade do *Campus* é a oferta de educação profissional e tecnológica, nas suas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação pedagógicas contextualizadas. É regido pela lei supracitada e pelas disposições de seu Estatuto Social, Regimento Geral, Regimento Interno (em fase de elaboração) e Organização Acadêmica Institucional, além das legislações em vigor. As atividades desenvolvidas no Instituto são supervisionadas pela Reitoria do IFPE. O *Campus* Ipojuca possui natureza jurídica de autarquia, detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira e disciplinar. Possui proposta orçamentária anual identificada própria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores.

Reforçamos a atuação do IFPE no âmbito do *Campus* Ipojuca a partir da oferta de cursos de extensão, visando o atendimento às classes populares; através da formação e qualificação profissional de curta duração, passando pelos cursos técnicos pós-médio; além de Cursos de Licenciatura, de Qualificação Profissional para atendimento das demandas de empresas do polo de Suape. Hoje o *Campus* Ipojuca promove os cursos de Técnico em Automação Industrial, Técnico em Química, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Petroquímica, Técnico em Construção Naval e Licenciatura em Química.

O *Campus* Ipojuca do IFPE é orientado pelos projetos, programas e ações definidos pela Reitoria em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional – PPPI, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Termo de Metas e Compromissos assinado com o Ministério da Educação, além das diretrizes definidas pela Reitoria em relação às normatizações legais, estatutárias, regimentais e programas governamentais.

O *Campus* Ipojuca tem, de acordo com o PDI, os seguintes objetivos:

- gestão sistêmica;
- excelência do ensino;

- criação de cursos superiores, licenciaturas e pós-graduação;
- incentivo à pesquisa;
- inovação pedagógica;
- integração com a comunidade;
- complementação da estrutura;
- qualidade de vida no IFPE; e
- fortalecimento da marca do IFPE na comunidade.

Os principais programas e ações governamentais gerenciadas/executadas pelo *Campus Ipojuca* do IFPE são:

- Contribuição da União, suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais (a nível de Reitoria);
- Funcionamento da Educação Profissional;
- Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional;
- Reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica;
- Acervo Bibliográfico para as Instituições da Rede Federal de Educação Profissional;
- Assistência ao Educando da Educação Profissional;
- Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação;
- Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes (a nível de Reitoria);

- Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados (a nível de Reitoria);
- Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados (a nível de Reitoria);
- Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados (a nível de Reitoria).

5.4.1. Curso de Licenciatura em Química

Objetivando contribuir com a formação de professores no município de Ipojuca e baseado na lei 11.892/08, que regulamenta a criação dos Institutos Federais de Educação, o campus Ipojuca oferta o curso de Licenciatura em Química, o que também representa uma oportunidade para que os técnicos formados na área de química possam dar continuidade aos seus estudos, ampliando, assim, as oportunidades profissionais e de qualificação, como também, oferecendo alternativas para a complementação dos seus itinerários formativos.

A forma de acesso do estudante ao curso, se dá através de vestibular; como também, através de seleção unificada pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com oferta de 36 vagas anuais, e uma carga horária total de 4320 horas/aula. Existem duas turmas em andamento, sendo uma no período matutino e outra no noturno. O quadro docente é constituído por 3 (três) doutores, 11 (onze) mestres e 4 (especialista).

Os licenciados em química podem exercer atividades de docência no Ensino Fundamental e Médio, tanto no setor público quanto no privado. Assim, entre os campos de atuação, estão basicamente as áreas de docência e pesquisa, planejamento e algumas questões relacionadas à estrutura organizacional escolar, meio ambiente e ação coletiva.

No que se refere às condições de trabalho, esses licenciados podem também trabalhar em grupos multi e interdisciplinares e em áreas como Química e meio ambiente, ensaios e pesquisa voltada para o ensino da

Química, análise química e físico-química, produção e tratamento de resíduos químicos.

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Química do IFPE *Campus Ipojuca* tem os seguintes princípios norteadores:

- Formação do professor-reflexivo/pesquisador, através da interligação entre teoria e prática da Química com as ciências afins;
- Contribuição para a melhoria da formação dos docentes da área de Química, possibilitando permear diversas ciências e dar sentido prático-reflexivo aos estudos da Química;
- Desenvolvimento de uma base conceitual, que visa a formação docente com competências e habilidades suficiente para lidar com tópicos da química, estabelecendo correlações críticas entre a Química e outras ciências, bem como entre a Química, a sociedade e a tecnologia;
- Embasamento pedagógico do futuro profissional, para que tenha uma clara visão dos principais problemas do contexto educacional, social e das principais técnicas didáticas que podem auxiliá-lo como elemento propiciador da educação em Química aplicada à tecnologia e sociedade.

O curso está estruturado em regime semestral com uma matriz curricular integralizada por componente curricular, distribuída em oito períodos letivos e a prática profissional *in loco*. A carga horária e os demais aspectos previstos nos diversos dispositivos legais estão distribuídas em espaços curriculares. Tais espaços são conjuntos de disciplinas que, pela similaridade dos campos de conhecimentos que aglutinam, contemplam os aspectos considerados básicos na formação dos professores de Química, assim agrupados em NÚCLEOS: COMUM, ESPECÍFICO e COMPLEMENTAR.

Perfil Profissional Egresso

Ao concluir o Curso de Licenciatura em Química, o egresso deverá apresentar um conjunto de competências que permitam a sua atuação na área de ensino, respeitando as atribuições legais e atendendo às exigências no

mundo do trabalho que requer uma sólida base de conhecimentos, aliados ao desempenho com competência, autonomia e postura ética do educador. São também requeridas capacidades de criatividade e, sobretudo, a adaptação às novas situações para executar trabalhos nas atividades acadêmicas do ensino fundamental e médio.

O egresso deve possuir a capacidade de articular os conhecimentos científicos com os didáticos e pedagógicos, para melhor gestão do processo ensino-aprendizagem, deve saber trabalhar em equipe para melhor integração curricular e ações interdisciplinares, deve articular seus saberes com as inovações e com capacidade de gerir seu próprio desenvolvimento profissional.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1. Denominação	Licenciatura em Química
2. Área de conhecimento	Ciências da Natureza
3. Subárea	Química
4. Nível	Graduação
5. Modalidade	Presencial
6. Habilitação ou ênfase	Licenciatura em Química
7. Titulação	Licenciado
8. Carga Horária total (CH)	3290 horas
9. Total Horas-Aula	4320 horas/aula
10. CH Prática como componente curricular	405horas
11. CH Atividade acadêmico-científico-culturais	200horas
12. Estágio Curricular Supervisionado	405 horas
13. Período de Integralização (mínima e máxima)	Mínimo: 4 anos; Máximo: 8 anos
14. Forma de Acesso	Processo seletivo ENEM/SISU ou através de exame vestibular promovido pelo próprio IFPE
15. Número de vagas por turno de oferta	36 vagas

16. Turno	Matutino e Noturno
17. Regime de Matrícula	Semestral
18. Periodicidade Letiva	Semestral
19. Dimensão das turmas teóricas e práticas	Teóricas: 36 alunos Práticas: 18 alunos
20. Início do curso	2011.1

Tabela 7- Licenciatura em *Química Ipojuca*.

5.5. **Campus Pesqueira**

Enquanto Instituição Federal de Ensino, vinculada ao Ministério de Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, e integrante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, o IFPE Campus Pesqueira tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para suprir a demanda dos diversos setores da sociedade, fortalecer a extensão tecnológica, realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

Histórico

Sendo o Campus Pesqueira parte integrante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, as suas competências institucionais estão inseridas nos principais instrumentos de gestão do IFPE, Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que são amparados por uma legislação específica, princípios teóricos, procedimentos metodológicos e técnicas, e que permitem apoiar as decisões, assegurar a racionalidade administrativa e orientar as ações institucionais, com

vistas a atender os objetivos e metas institucionais descritas nestes documentos, como também no Estatuto da Instituição.

O Campus Pesqueira está localizado no km 208 da BR 232, Loteamento Portal. Iniciou suas atividades em 1992 e desde então vem buscando cumprir a missão Institucional do IFPE. O *Campus* Pesqueira desenvolve ações estratégicas comprometidas com a formação de uma sociedade mais justa, fraterna, democrática, capacitada nas esferas científica, tecnológica e humana, através da educação que, na ótica freiriana, é a única capaz de promover a transformação de pessoas com a conseqüente ascensão na sociedade.

Ao longo dos anos vem oferecendo cursos técnicos de nível médio (Eletrotécnica, Turismo, Informática, Enfermagem, Eletroeletrônica e Edificações), assumindo também o curso de nível médio no início de 1998 e o PROEJA em 2006.

Através do Decreto 5.224/04, o CEFET-PE foi autorizado a ministrar Ensino Superior de Graduação e de Pós Graduação *lato senso* e *stricto senso*. O cenário nacional e local de escassez de docentes motivou a implantação de licenciaturas no IFPE – *Campus* Pesqueira, que iniciou sua primeira turma do curso Licenciatura em Matemática em 2007. Atualmente, há os cursos de Licenciatura em Matemática regular e na modalidade PARFOR, Licenciatura em Física e, no segundo semestre de 2011, foi implantado o Bacharelado em Enfermagem.

5.5.1. Ensino, Pesquisa e Extensão

- Manutenção das bolsas existentes e ampliação da política de concessão de bolsas.

O Campus Pesqueira trabalha permanentemente o ideal de consolidação das políticas de fortalecimento das áreas de ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido busca ampliar a cada ano o quantitativo de cotas que favoreçam o aumento do número de pesquisadores e extensionistas no Campus. Atualmente, o campus disponibiliza:

- Concessão de 02 cotas de bolsa PIBIC modalidade superior;

- Concessão de 02 cotas de bolsa de incentivo acadêmico – BIA;
- Concessão de 02 cotas de bolsa de produtividade em pesquisa – BPQ;
- Concessão de 04 cotas de bolsa de extensão PIBEX modalidade superior;
- Concessão de 08 cotas de bolsa de desenvolvimento acadêmico – Clube de Astronomia;
- Concessão de 05 cotas de bolsa de desenvolvimento acadêmico – Clube de Matemática.
- Aumento do tempo destinado às atividades de pesquisa e extensão para os docentes que desejam realizá-las.
- Aumento da oferta de bolsas para monitoria, pesquisa e extensão.
- Concessão de 11 cotas de bolsas de monitoria para o ensino superior;
- Concessão de 4 cotas de bolsas de iniciação à docência para o ensino superior.
- Aumento de convênios de cooperação com instituições de ensino, pesquisa e extensão.

Convênio firmado com a Secretaria de Recursos Hídricos do Estado de Pernambuco com vistas a doação de um equipamento de dessalinização, o qual será empregado para o beneficiamento de água de poço, bem como para pesquisas voltadas aos aspectos do semiárido Pernambucano.

Visando estimular o ingresso de alunos do IFPE em cursos de engenharia, especificamente em cursos que envolvam a temática de aplicação de RFID em logística de fruticultura, o Prof. Me. Ygo Batista, em parceria com o Prof. Dr. Isnaldo Coêlho da UNIVASF (Universidade Federal do Vale do São Francisco), aprovaram o projeto intitulado “Olimpíada de Logística para fruticultura do Vale do São Francisco” na Chamada CNPq/VALE S.A. Nº 05/2012 (Forma-Engenharia).

- Aumento do número de projetos comunitários para atender as comunidades.

Implantação do Programa Mulheres Mil, o qual visa promover a formação profissional e tecnológica de mulheres em situação de

vulnerabilidade social, através da construção coletiva de conhecimentos e do intercâmbio de experiências, fortalecendo o protagonismo através da integração da Educação, Cidadania e Sustentabilidade, favorecendo a inclusão social por meio da oferta de formação focada na autonomia e na criação de alternativas para inserção no mercado de trabalho de modo que estas mulheres consigam melhorar a qualidade de suas vidas e de suas comunidades. Nesta ocasião o Campus Pesqueira atendeu as comunidades dos bairros da Pitanguinha, Vila do Presídio, Angicos e Santo Antônio. Assim sendo, o Programa Mulheres Mil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, promoveu a formação de 100 (cem) mulheres, divididas em 04 (quatro) turmas dos cursos: de Cuidadora Neo-natal e de Idosos, Corte e Costura (02 turmas), Gestão de Produção.

- Continuação da política de investimento em capacitação de pessoal.
- Estimulo à participação dos docentes em eventos científicos.

O Campus Pesqueira mantém uma política de incentivo a participação do corpo docente oferecendo recursos próprios (diárias, passagens aéreas, pagamento de inscrições) para custear as despesas e garantir a presença dos pesquisadores, com artigos aprovados, em congressos institucionais (CONIC), nacionais (CONNEPI), dentre outros, bem como, eventos internacionais:

02 docentes participaram de congresso científico em âmbito nacional na área de saúde (São Paulo)

02 docentes participaram de congresso científico internacional na área de energia solar (Argentina)

02 docentes participaram de congresso científico em âmbito nacional na área de Física (São Paulo)

- Promoção de eventos que favoreçam a troca de experiência.

REALIZAÇÃO DO I ENSUP

O I Encontro de Ensino Superior – ENSUP, ocorrido entre os dias foi uma realização do IFPE – Campus Pesqueira através do desenvolvimento de um trabalho articulado entre a Direção Geral, o Departamento de Ensino da instituição e a Comissão de Elaboração e Organização do evento formada por

docentes da instituição atuantes no Ensino Superior que desenvolvem no campus atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. O evento teve como objetivo oportunizar espaços para discussão, divulgação e apropriação de saberes no campo do Ensino, Pesquisa e Extensão, proporcionando e debate científico-pedagógico entre estudantes e professores da Educação Superior do IFPE e demais instituições de ensino. O I Encontro de Ensino Superior objetivou colaborar com a missão da instituição onde se busca a discussão a respeito da “tão desejada” indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão – Considerando que a instituição de Ensino Superior que pratica esse tripé é detentora da grande virtude do compromisso social da educação, o que fortalece ainda mais os princípios assumidos pelo IFPE no sentido de propiciar a formação acadêmica que articule organicamente competência científica, técnica, política e postura ética. O evento que contou com a presença de reconhecidos pesquisadores das áreas de Física, Matemática e Enfermagem, a exemplo da Prof^a Dra Heloisa Flora Bastos (UFRPE), Prof. Dr. Marcelo Câmara (UFPE), Prof^a Dra. Ladjane Araújo (UFPE), teve ainda a participação da Prof^a Dra. Nadège Mézié (Universidade Paris Sorbonne IV – França). O evento teve ampla repercussão entre os docentes, servidores e estudantes que integram o ensino superior do Campus Pesqueira e do IFPE.

PÚBLICO ALVO:

Estudantes do Ensino Superior do IFPE e de outras instituições;
Docentes do IFPE e de outras instituições;
Docentes da Educação Básica;
Gestores de instituições públicas e privadas;
Pesquisadores

ESTRUTURA DO EVENTO:

Uma Conferência de Abertura;
Palestras por áreas específicas- Palestrantes Externos;
Mesa Redonda: Palestrantes internos;
Painel de Debates – Com as participações das Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão;
Sessões de Pôsteres;

Apresentação de Comunicações Orais;
Relatos de Experiências
Apresentações Culturais

REALIZAÇÃO DO IV PLURI PESQUEIRA

O PLURI tornou-se um evento marcante do Campus Pesqueira devido a sua abrangência, relevância e pelo fato de mobilizar e integrar a comunidade em torno de atividades nos âmbitos da Educação, Ciência, Tecnologia e Cultura, divulgando a missão do Instituto e promovendo as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão praticadas pelo seu corpo docente, administrativo e discente. O IV PLURI Pesqueira visa, principalmente, promover a mobilização de saberes e o intercâmbio de experiências acadêmicas. O evento será destinado ao público de professores, técnico-administrativos e estudantes desta Instituição de Ensino, além de incentivar a participação de outros Campi do IFPE, de outras instituições de ensino, de representantes da Indústria e do Comércio da região e demais interessados da comunidade externa. As atividades ocorreram entre os dias 19 e 23 de novembro de 2012 nas dependências do Instituto Federal de Pernambuco - Campus Pesqueira. O IV PLURI Pesqueira teve como tema central: Economia Verde, Sustentabilidade e Erradicação da Miséria, em consonância com a temática da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Na programação deste evento tivemos a Mostra de Ciências, Oficinas, Mini-Cursos, Palestras, Exposições de Pôsters, Apresentações Culturais, Apresentação do Clube de Astronomia Vega, Ação Integrada de Saúde, bem como o II Encontro do PIBID-CAPES/IFPE (Programa de Bolsas de Iniciação à Docência) com a apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos bolsistas dos Cursos de Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática. O evento foi financiado, em parte, pela Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE), a qual aprovou o projeto apresentado pela comissão organizadora do evento em tela.

REALIZAÇÃO DO II ENCONTRO DO PIBID

O tema do encontro foi: “O PIBID e a valorização da formação docente”. O II Encontro PIBID / IFPE - Campus Pesqueira é uma iniciativa da Coordenação Institucional do PIBID, juntamente com a Coordenação de Gestão Educacional e os Coordenadores das Áreas de Física e Matemática. O PIBID - PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA foi implementado no IFPE, através de edital MEC/CAPES, EDITAL Nº001/2011/CAPES, com vistas a fomentar a iniciação à docência de estudantes da Educação Superior. O objetivo do evento é de promover momentos e oportunidades de reflexões sobre a docência para estudantes dos cursos de licenciatura do IFPE e outras IES, professores formadores e professores da Educação Básica. O evento, por meio de sua programação, propiciou palestras, relatos de experiências, mostra de materiais didáticos e experimentos, sessão de pôsteres e comunicações orais relativas ao PIBID e às licenciaturas. Operacionalização O evento foi organizado pela equipe de coordenadores do Programa e contou com a participação ativa dos supervisores das escolas parceiras e licenciandos do PIBID que apresentaram os resultados das intervenções realizadas.

Data do evento: 21/11/2012 (Quarta-feira)

Local: Auditório do IFPE/Pátio do IFPE

Horário: 8h às 12h e das 19h às 22h

Público-alvo:

Estudantes dos Cursos de Licenciatura

Estudantes do ensino Básico das Escolas parceiras

Docentes do Ensino Superior

Alunos bolsistas do programa

Professores supervisores

Coordenadores de área e institucionais do programa

Professoras das escolas envolvidas com o PIBID

Professores da rede pública de ensino

O evento contou com o apoio da CAPES, Reitoria do IFPE, Direção Geral e Direção de Ensino – Campus Pesqueira e da Coordenação de Ensino Superior e de Pesquisa.

REALIZAÇÃO DO II ENPEX

O II Encontro de Pesquisa e Extensão do IFPE aconteceu no dia 17 de outubro de 2012 em todos os campi do IFPE. O tema deste encontro foi "Diálogo entre Pesquisa e Extensão: da necessidade à realidade." O referido encontro teve como objetivo promover um diálogo entre pesquisa e extensão a fim de saber sobre os projetos desenvolvidos em ambas as esferas e diagnosticar de que maneira estes poderiam ser conectados. Ainda foi discutida a relevância das atividades de pesquisa e extensão, desenvolvidas no Campus Pesqueira, interligadas com as comunidades local e regional. Na programação do encontro houve a realização de oficinas, minicursos, mesas-redondas e mostra de banners com a participação de docentes e estudantes.

REALIZAÇÃO DA SEMANA DE ENFERMAGEM

Nos dias 21 a 23 de maio de 2012, o IFPE Campus Pesqueira, através da Coordenação de Enfermagem e em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, realizou-se a XVI Semana da Enfermagem do IFPE e IV Semana da Enfermagem da Secretaria de Saúde de Pesqueira/PE, com o tema "Repensar o Exercício da Enfermagem no âmbito Político, Bioético e Social". O evento abriu espaço para que fossem discutidos temas de interesses não só dos profissionais de enfermagem, dos estudantes do Curso de Bacharelado em Enfermagem deste Campus, mas também do público em geral, como a jornada de trabalho de 30 horas, os erros em enfermagem, aleitamento materno, a intersectorialidade do enfrentamento das drogas, entre outros. Entre as apresentações culturais tivemos os alunos de enfermagem contanto um pouco da história de Florence Nightingale, e apresentando o Coral de Libras, mostrando o belíssimo trabalho de inclusão realizado no Campus Pesqueira. E ainda, encerrando o evento, a apresentação da Trupe de Cultura com uma homenagem aos "Doutores da Alegria".

REALIZAÇÃO DA II SEMANA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Ocorreu nos dias 25,26 e 27 de setembro de 2012 no auditório do campus Pesqueira a II Semana da Pessoa com Deficiência que tinha como tema "Ser diferente é normal". O evento teve como principal objetivo promover as discussões no campus sobre a inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais, sendo realizada uma programação dinâmica que procurou envolver a toda comunidade do IFPE, debatendo não apenas a experiência vivenciada pelo campus sobre a pessoa surda, mas buscando discutir a deficiência visual, os problemas de acessibilidade, os desafios para o docente ensinar pessoas com necessidades especiais e a educação como forma de inclusão. Salienta-se a importante relação do encontro com a formação docente dos estudantes dos cursos de licenciatura em Física e Matemática, pela inserção no currículo de ambos os cursos do componente obrigatório LIBRAS. Participaram do evento o Instituto Benjamin Constant, a Associação PODE, CAS e FENEIS promovendo o debate e trocando valiosas experiências das suas práticas cotidianas com seus públicos específicos. No total cerca de 660 pessoas registraram sua presença no evento que ainda contou com emocionantes participações culturais cheias de significado e com oficinas de práticas dinâmicas sobre braile, libras e arte-terapia. A coordenação do Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) do Campus Pesqueira, esteve a frente da organização do evento.

- Criação de evento institucional que trate especificamente dos processos de avaliação da aprendizagem.
- Aumento do número de bolsas de pesquisa.
- Incentivo aos docentes envolvidos com a pesquisa na instituição (diminuição de carga horária, melhoria do ambiente relativo à pesquisa, liberação dos docentes para apresentação de seus projetos de pesquisa, dentre outros benefícios).
- Concentração do período das atividades extraclasses no turno de funcionamento do curso.

5.5.2. Biblioteca

- Construção de uma política de atualização dos acervos bibliográficos.

O Campus Pesqueira através da Direção Geral, da Direção de Ensino e do Departamento de Administração, com o apoio das coordenações dos cursos superiores, estabeleceu uma política interna de atualização e ampliação anual do acervo bibliotecário para atender as exigências do SINAES/INEP/MEC, com vistas a garantir a melhor avaliação no âmbito do processo de reconhecimento dos cursos superiores.

- Aquisição de novos títulos e periódicos, em números suficientes, pelo IFPE.

Ampliação e atualização do acervo com a incorporação de 525 novos exemplares adquiridos por COMPRA (446) e DOAÇÃO (79).

Recebimento regular de diversos títulos de periódicos encaminhados pelo Ministério da Educação - FNDE (Revista da Biblioteca Nacional, Língua Portuguesa, Carta na Escola, Filosofia Ciência e Vida , MM Máquinas e Metais, Cálculo Matemática para todos, etc.).

- Aumento do número de bibliotecários.
- Agilização dos processos de construção das novas bibliotecas.
- Ampliação de uma área física de 24 m² que irá acomodar uma sala para estudos individuais e uma sala para o processamento técnico e administração da biblioteca;
- Aquisição e instalação do sistema de segurança dos livros;
- Aquisição de 15 (quinze) GABINETES DE ESTUDO INDIVIDUAL;
- Aquisição de armários de aço tipo GUARDA-VOLUMES (reservados para materiais e objetos pessoais dos usuários enquanto estiverem presentes na biblioteca);
- Processo em andamento para contratar uma empresa especializada e elaborar o projeto da nova biblioteca do Campus (em parceria com a Reitoria).
- Melhoria da qualidade no atendimento aos usuários da biblioteca.

Reunião Semestral da Comissão de Bibliotecários do IFPE

Data: 04/04/2012

Local: Campus Recife

- Encontro de Formação: A Política de Avaliação Institucional e seus Atores: Bibliotecários (as) e Pesquisadores (as) Institucionais.
Data: 08/05/2012
Local: Reitoria IFPE
- Instalação do Fórum Permanente de Bibliotecários do IFPE
DATA: 11/09/2012
Local: Reitoria IFPE
- Reunião de Avaliação Preventiva dos Cursos Superiores
DATA: 26 e 27/09/2012.
Local: Campus Pesqueira
- Treinamento do Q-Acadêmico – Versão 3.0, MÓDULO Q-BIBLIO.
Data: 09 e 10/10/2012
Local: Reitoria IFPE
- Reunião do Fórum Permanente de Bibliotecários do IFPE
Data: 25/10/2012
Local: Campus Recife
- Seminário de Sensibilização sobre Tecnologia na Educação: Possibilidades e Desafios.
Data: 19/11/2012
Local: Campus Pesqueira
- Treinamento do PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES
Data: 04/11/2012
Local: Campus Afogados da Ingazeira
- Reunião do Fórum Permanente de Bibliotecários do IFPE
Data: 05/11/2012
Local: Campus Afogados da Ingazeira

- Implantação de formas de acesso direto ao acervo.
Aquisição e instalação do SISTEMA ELETROMAGNÉTICO DE PROTEÇÃO ANTIFURTO (já em funcionamento), o que permitiu o acesso direto ao acervo bibliotecário.
- Aumento do acervo bibliográfico específico para consulta pelos docentes e estudantes.
- Desenvolvimento de uma política de atualização e ampliação do acervo bibliográfico disponível na biblioteca.
- Investimento em pessoal especializado para o tratamento das demandas relativas à biblioteca.
- Abertura de espaço para que estudantes de biblioteconomia possam estagiar nas bibliotecas.

5.5.3. Criação de Espaços

- Implantação de serviços de assistência médica/psicológica/odontológica nos campi em que eles não são oferecidos.
- O Campus Pesqueira já oferece, através do Departamento de Ensino e da Divisão de Assistência Estudantil, atendimento específico aos estudantes por parte de uma equipe multiprofissional (Pedagogia, Assistência Social e Psicologia), assim como oferece serviços de Odontologia, Enfermagem Básica e Merenda Escolar.
- Implementação de colegiado e NDE nos cursos que não têm essas instâncias.

Todos os cursos superiores do Campus Pesqueira, já apresentam em sua estrutura organizacional os núcleos docentes estruturantes, bem como os colegiados, em pleno funcionamento.

- Criação dos espaços pedidos pela Comissão de Avaliação que reconheceu o curso de Licenciatura em Matemática.

- Foi instalada uma sala para o funcionamento da Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática, com infraestrutura adequada em termos de secretariado, sala de reuniões, computadores com acesso a Internet e ambiente para orientação de estudantes de iniciação científica, assim como orientação de trabalhos de conclusão de curso.
- Construção dos Centros de Ciências.

Aguardando finalização, por parte da empresa de engenharia contratada, dos projetos de sondagem, planilha orçamentária, cronograma físico-financeiro, para posterior publicação da licitação referente à execução da obra do Centro de Ciências e Tecnologia do Campus Pesqueira.

- Criação de espaços individuais e coletivos de estudos no interior das bibliotecas.
- Aquisição de 15 (quinze) GABINETES DE ESTUDO INDIVIDUAL
- Aumento do número de salas para o desenvolvimento de atividades que extrapolam as aulas dos cursos normais.
- Adaptação de sala para orientações de pesquisas e TCCs, com 4 computadores, sala de reuniões, e funcionamento da Coordenação do Programa PIBID CAPES/IFPE.
- Criação de espaços ecumênicos.

Em sintonia com a comissão interna do Fórum Permanente pela Paz nas Instituições, organizado pelo IFPE e por outras entidades públicas e civis, o Campus Pesqueira promove semanalmente um Encontro Ecumênico. A atividade do Encontro Ecumênico, realizada toda sexta-feira pela manhã no auditório do Campus Pesqueira, é promotora de aproximação, acolhimento, compreensão, unificação, tolerância e pacificação entre todos os participantes, através do diálogo fraterno, dos comentários inspirados no Bem Maior, da oração harmoniosa, do abraço sincero, portanto, tornando-se um momento que extrapola todas as barreiras, sejam culturais, religiosas, étnicas, sociais, etc., pois que se configura em um espaço de prática ativa da Não-Violência e da busca por uma Cultura de Paz, real, vibrante e atuante. Afinal, é disto que a

sociedade hodierna, enfim, que as pessoas no âmago de seus seres tem sede e esperança. Consta no PDI 2009-2013 do IFPE uma ação do Campus Pesqueira que visa a construção de um espaço físico para este encontro e outras atividades que promovam a Educação para a Paz, tal qual já existe na estrutura de muitas universidades públicas e privadas no âmbito nacional.

- Criação da Secretaria de Ensino Superior com espaço físico reservado para esse fim.

O Campus já contava com uma sala para a Divisão de Ensino Superior e Pesquisa, e recentemente, implementou outra sala para as Coordenações e Física e Matemática.

- Criação das coordenações dos cursos superiores com sala específica, como também sala de reunião.

Foi instalada uma sala para o funcionamento da Coordenação do Curso de Licenciatura em Física, com infraestrutura adequada em termos de secretariado, sala de reuniões, computadores com acesso a Internet e ambiente para orientação de estudantes de iniciação científica, assim como orientação de trabalhos de conclusão de curso. O mesmo foi feito para a Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática, conforme supracitado.

- Criação de gabinetes de professores para atendimento aos estudantes do ensino superior.

5.5.4. Melhoria dos serviços

- Instituição de troca de experiências entre os cursos que possuem DAs com aqueles cursos que ainda não os possuem para que sejam implantados.

A Direção Geral e Direção de Ensino, com apoio da Divisão de Assistência Estudantil, deram total apoio a criação do Diretório Central do Estudantes (DCE) Luiz Inácio Lula da Silva, como também a criação do Diretório Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem e dos DAs dos demais cursos superiores, os quais estão em fase de organização. A criação

dos DAs é uma ação diretamente planejada e orientada pelo DCE com a anuência da gestão do campus.

- Participação de membros da CPA em comissões criadas para responder as demandas propostas pela Comissão de Avaliação de regulação implementadas pelo MEC.

Participação efetiva do Presidente da CPA do IFPE Prof. Dr. Glauco Reinaldo Ferreira de Oliveira (Campus Pesqueira) nos seguintes encontros e comissões: Comissão de Avaliação Preventiva dos Cursos Superiores do IFPE, Fórum Permanente das Licenciaturas, I Fórum das CPA's Públicas e Privadas da Educação do Ensino Superior do Estado de Pernambuco, I Encontro do Censo da Educação Superior do IFPE, Encontro de Formação: O SINAES como Política de Avaliação do Ensino Superior.

- Infraestrutura para a CPA continuar seus trabalhos de avaliação e promoção de discussões no colegiado sobre esses aspectos.
- Aprimoramento do acompanhamento dos diários de classe devido à importância dos registros para o acompanhamento da prática do professor.

Realização de acordo com os coordenadores do ensino superior, nas reuniões do Departamento de Ensino, para se buscar estratégias que facilitem o acompanhamento dos registros acadêmicos, de responsabilidade dos docentes.

- Manutenção das atividades que proporcionam a integração entre estudantes, docentes e técnicos administrativos.
- Melhoria da infraestrutura (laboratórios específicos).

Modernização do laboratório de informática do curso de Licenciatura em Matemática com a aquisição de novos computadores

Aquisição de modernos equipamentos e kits experimentais para o Laboratório de Física Experimental do curso de Licenciatura em Física, envolvendo as diversas áreas do curso

Melhoria da Infraestrutura e redefinição do Layout do Laboratório de Física Experimental

Implementação do Laboratório de Bioquímica, Citologia e Histologia do Curso de Bacharelado em Enfermagem, mediante aquisição de 60 microscópios de última geração e melhoria da infraestrutura

Aquisição (em andamento) de um planetário digital, livros específicos de Astronomia e alguns equipamentos para apoio às atividades correlatas, sob responsabilidade do Clube de Astronomia da Instituição.

- Ampliação do número de convênios, visitas técnicas e estágios.
- Agilização do processo de construção dos modelos de comunicação nos campi novos.
- Melhoria do diálogo com as prefeituras e secretarias de educação para resolver os problemas de conexão à rede de computadores.
- Promoção de encontros semestrais para divulgar a existência dos documentos orientadores, das comissões, colegiados e projetos, dentre outros, e suas funções na instituição.
- Utilização de mídias e atualização das informações no site do Instituto.
- Melhoria dos instrumentos de comunicação da CPA com a comunidade do IFPE.
- Criação de questionário para ser aplicado periodicamente a fim de verificar o grau de conhecimento dos estudantes sobre os documentos oficiais.
- Criação de uma comissão responsável pelo acompanhamento e articulação com os diversos órgãos do IFPE das ações relativas aos egressos dos cursos superiores do IFPE.
- Avaliação das políticas de pessoal pelos técnicos administrativos e docentes.
- Melhoria do uso do Q-Acadêmico quanto à alimentação das informações do sistema e sua comunicação com o SAI.
- Viabilização do acesso pleno dos estudantes ao acervo bibliográfico, conforme as bibliotecas destinadas ao Ensino Superior.

- Aquisição e instalação do SISTEMA ELETROMAGNÉTICO DE PROTEÇÃO ANTIFURTO (já em funcionamento), o que permitiu o acesso direto ao acervo bibliotecário.
- Manutenção e aquisição de novos computadores ou consertos dos que forem danificados.
- Aquisição de computadores de última geração que permitiram a modernização dos 03 (três) laboratórios de informática do Campus
- Busca de medidas para aumentar o campo de estágio a fim de absorver a oferta de estagiários que será criada quando eles estiverem vivenciando o componente estágio supervisionado.
- Revisão dos projetos pedagógicos dos cursos bienalmente, para serem atualizados de acordo com as determinações do MEC.

Atualmente, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física passou por uma revisão, após 02 anos de fundação do curso, cujo projeto já foi aprovado pelo Conselho Superior do IFPE e devidamente implementado

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática já teve sua nova matriz curricular aprovada e implementada, além disso, a coordenação do curso está trabalhando com o Colegiado e NDE, em sintonia com a Assessoria Pedagógica do Departamento de Ensino, com o objetivo de acelerar a finalização do referido projeto como um todo.

- Melhoria dos serviços desenvolvidos no restaurante e na cantina.

O Campus Pesqueira tem ofertado semanalmente, em três momentos diários, uma alimentação saudável e balanceada, com base no serviço de merenda escolar ofertado a todos os estudantes do ensino superior, sob a supervisão de uma profissional da área de Nutrição. A política de compras estabelecida pela Diretoria Administrativa prevê recursos para a melhoria contínua da qualidade da alimentação ofertada, em consonância com as recomendações e orientações da Nutricionista.

Na esfera do ensino superior, o Campus Pesqueira promoveu ainda:

A realização do Curso de Aperfeiçoamento em Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). A partir da implantação do Curso de Bacharelado em Enfermagem no ano de 2011, o IFPE Campus Pesqueira vem ampliando sua contribuição para a melhoria do quadro de pessoal da região, através da formação de profissionais éticos e competentes para atuar em todos os níveis de atenção a saúde e capazes de interagir com a comunidade local e regional, considerando seu compromisso social para com o desenvolvimento de tecnologias assistenciais com vistas ao alcance da qualidade no processo de cuidar em enfermagem. Neste sentido, objetivando contribuir para a qualificação dos enfermeiros da região, o Campus Pesqueira ofereceu o referido curso de aperfeiçoamento, o qual ocorreu entre 14 de setembro e 22 de dezembro de 2012 nas salas do Curso de Bacharelado em Enfermagem da área de saúde.

- Fortalecimento das campanhas de combate à violência.
- Seminários relativos à criação de uma cultura de paz.
- Compra de novos equipamentos e manutenção dos já existentes.
- Possibilidade da expansão da merenda escolar para os estudantes que cursam o ensino superior.
- Reavaliação das políticas adotadas para que a instituição se adapte às necessidades do mercado.

5.5.5. Curso de Licenciatura em Matemática

O *Campus* Pesqueira elaborou um projeto de curso que tem como propósito uma sólida formação, capaz de promover a autonomia intelectual e profissional dos estudantes, através de um olhar contextualizado, que reconhece os processos próprios de ensinar e aprender matemática. Os conteúdos matemáticos estão estruturados de maneira interdisciplinar, possibilitando a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor.

Dessa forma, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Matemática apresenta uma proposta didático-pedagógica diferenciada para os conteúdos que serão vivenciados no Ensino Fundamental e Médio, a partir de oficinas de trabalho e da pedagogia de projetos. Esse é um aspecto inovador do curso, pois permite que os estudantes vivenciem a construção de seu próprio processo de ensino-aprendizagem, sendo pesquisadores, reflexivos, criativos e críticos, pois são capazes de criar a sua própria metodologia de ensino para facilitar o ensino da matemática na educação básica. Dessa maneira, os licenciados em matemáticos contribuirão efetivamente para diminuição dos altos índices de evasão e repetência nas escolas públicas.

Outro ponto importante da proposta do curso é a busca de espaços coletivos de discussão permanente que fortalecem as políticas de inclusão social mediante as seguintes medidas: criação do Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Especiais (NAPNE); atendimento à legislação do idoso; inclusão de questões no Programa de Sociologia que tratam da Educação das Relações Étnico-raciais; disponibilização de Libras nos currículos de Licenciatura. O citado curso teve sua autorização de funcionamento homologada através da Resolução 12/2006, tendo sido submetido em 2011 à avaliação de regulação, na qual obteve conceito de Curso 3 e encontra-se aguardando o término do processo de reconhecimento.

O *Campus* Pesqueira oferta também o curso de Licenciatura em Matemática na modalidade PARFOR, um programa destinado a quem já é docente, mas não tem formação específica na área. O curso foi autorizado a funcionar através da Resolução nº36/2010. Está descrita no quadro a seguir a identificação do curso:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1. Denominação	Licenciatura em Matemática
2. Área de conhecimento	Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias
3. Subárea	Matemática
4. Nível	Graduação - Licenciatura
5. Modalidade	Curso Presencial
6. Habilitação ou ênfase	Licenciatura

7. Titulação	Graduação
8. Carga horária total (CH)	2900
9. CH Prática como componente curricular	405
10. CH Atividade acadêmico-científico-culturais	200
11. Estágio Curricular Supervisionado	405
12. Período de Integralização (mínima e máxima)	Mínima: oito (08) semestres Máxima: doze (12) semestres
13. Forma de Acesso	Processo seletivo: vestibular e extravestibular, conforme art. 21 a 24 da Organização Acadêmica do IFPE
14. Número de vagas por turno de oferta	40 (quarenta) vagas
15. Turno	Noturno
16. Regime de Matrícula	Período
17. Periodicidade Letiva	Semestral
18. Dimensão das turmas teóricas e práticas	Turmas teóricas: até 40 alunos Turmas práticas: até 40 alunos
19. Início do curso	06 de fevereiro de 2006

Tabela 8- Licenciatura em Matemática – Pesqueira.

5.5.6. Curso de Licenciatura em Física

O curso superior de Licenciatura em Física teve início em fevereiro de 2010, ampliou sua oferta de vagas e conta hoje com três turmas em funcionamento, sendo prevista a conclusão da primeira turma para o final do segundo semestre de 2013.

Este curso busca formar docentes capazes de desenvolver uma prática educativa humanizada, com visão crítica do mundo, respeito à diversidade humana, cuidados com o meio ambiente e consciência dos direitos e deveres necessários ao exercício da cidadania, bem como o domínio da tecnologia, do conhecimento específico da Física, conhecimentos pedagógicos, éticos e políticos que poderão auxiliar no desempenho de suas ações docentes e também possibilitar continuidade de estudos em programas de pós-graduação:

Especialização, Mestrado, Doutorado. O curso apresenta a seguinte identificação:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1. Denominação	Licenciatura em Física
2. Área de conhecimento	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.
3. Subárea	Física
4. Nível	Graduação – Licenciatura
5. Modalidade	Curso Presencial
6. Habilitação ou ênfase	Licenciatura em Física
7. Titulação	Graduação
8. Carga horária total (CH)	2819
9. CH prática como componente curricular	418,5
10. CH atividade acadêmico-científico-culturais	200
11. Estágio Curricular Supervisionado	405
12. Período de Integralização (mínima e máxima)	Mínima: oito (08) semestres Máxima: doze (12) semestres
13. Forma de Acesso	Exame de seleção aberto aos candidatos egressos do Ensino Médio ou similar e outros previstos no IFPE.
14. Número de vagas por turno de oferta	40 (quarenta) vagas
15. Turno	Noturno
16. Regime de Matrícula	Período
17. Periodicidade Letiva	Semestral
18. Dimensão das turmas teóricas e práticas	Turmas teóricas: até 40 alunos Turmas práticas: até 40 alunos
19. Início do curso	01 de fevereiro de 2010

Tabela 9 - Licenciatura em Física – Pesqueira.

5.5.7. Curso de Graduação em Enfermagem - Bacharelado

Dados de Identificação do Curso

Denominação	Curso de Graduação em Enfermagem - Bacharelado
Eixo Tecnológico	Saúde
Nível	Graduação
Modalidade	Presencial
Habilitação ou ênfase	<i>Bacharel em Enfermagem</i>
Titulação	Enfermeiro
Carga Horária Total	4082,5 horas/curriculares
Total horas-aula	4082,5 horas/curriculares
Estágio curricular supervisionado	810 horas/curriculares
Período de integralização	5 anos (10 semestres)
Forma de acesso	Processo seletivo: vestibular e extravestibular, conforme art. 21 a 24 da Organização Acadêmica do IFPE
Numero de vagas por turno	40
Turno	Diurno Integral
Regime de matrícula	Semestral
Dimensão das turmas teóricas e práticas	Teórica: 40 alunos; Prática em laboratório : 25 alunos; práticas e estágios em hospitais e unidades de saúde: máximo 10 alunos.
Início do curso	2º semestre de 2011

Tabela 10 - Pesqueira Curso de Graduação em Enfermagem - Bacharelado

CONTEXTUALIZAÇÃO:

Tendo em vista a inexistência de instituições públicas federais ou estaduais de ensino superior nos municípios que compõem a região polarizada pelo IFPE *Campus* - Pesqueira, assim como a necessidade de qualificação profissional para a consolidação e sustentabilidade do Sistema Único de Saúde loco-regional, configurou-se como necessário a implantação do Curso de

Bacharelado em Enfermagem, no sentido de contribuir para a ampliação da inserção do profissional enfermeiro no mercado de trabalho.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem está sendo ofertado no Campus Pesqueira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco situado à BR 232, KM 208 – Prado, Pesqueira – PE.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso, a forma de acesso do estudante ao curso, se dá através de vestibular; como também, através de seleção unificada pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com oferta de 40 vagas anuais, e uma carga horária total de 4082,5; atualmente encontra-se com 120 alunos regularmente matriculados, distribuídos em até 10 semestres com duração mínima de 5 anos.

A organização curricular do Curso de Graduação em Enfermagem – Bacharelado do IFPE *Campus* Pesqueira tem os seguintes princípios norteadores:

- ❖ A organização do currículo por eixos temáticos, módulos e disciplinas/componentes curriculares, com ênfase no modelo sanitário proposto pelo Sistema Único de Saúde e na interdisciplinaridade;
- ❖ A integração entre ensino, serviços de saúde e comunidade no processo de construção dos conhecimentos teórico-práticos;
- ❖ O fortalecimento do processo de articulação ensino-trabalho com vistas à melhoria das condições de oferta das práticas e estágios curriculares;
- ❖ A co-responsabilização e protagonismo dos(a) estudantes e professores(as) na implementação das políticas e ações de saúde que contribuam para a melhoria dos indicadores de saúde e fortalecimento do SUS;
- ❖ A contribuição efetiva da Enfermagem no avanço da qualidade da assistência à saúde local-regional.

As disciplinas são oferecidas em módulos teóricos e práticos, presenciais de até 40 alunos, e de aulas práticas em laboratório com até 25 estudantes. As práticas em serviço e estágios curriculares dos discentes, são definidos respeitando a legislação específica para estágios dos estudantes de enfermagem, e a política interna dos serviços de saúde onde o aluno irá

desenvolver suas atividades práticas e os estágios curriculares. Atualmente, o Curso se prepara para solicitar a avaliação do MEC para o seu reconhecimento, o que deverá acontecer no próximo ano.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Ao concluir todos os módulos do curso, bem como o estágio curricular, os egressos do Curso de Graduação em Enfermagem – Bacharelado do IFPE *Campus* Pesqueira, deverão possuir uma visão crítica e reflexiva, conhecer a realidade social na qual estão inseridos e comprometer-se com as necessidades de saúde da população.

Estarão aptos, ao concluir a formação profissional em nível de graduação, a atuar nos três níveis de atenção à saúde, respeitando os princípios éticos, morais, a diversidade cultural e os princípios da universalidade, equidade e integralidade da assistência à saúde, individual e coletiva. Aplicarão as competências/habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas, fundamentadas em conhecimentos técnico-científicos, para o alcance da qualidade e humanização do cuidar em Enfermagem.

5.6. *Campus* Recife

Enquanto Instituição Federal de Ensino, vinculada ao Ministério de Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, e integrante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, o IFPE *Campus* Recife tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para suprir a demanda dos diversos setores da sociedade, fortalecer a extensão tecnológica, realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

Competências Institucionais

Sendo o Campus Recife parte integrante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, as suas competências institucionais estão inseridas nos principais instrumentos de gestão do IFPE, Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que são amparados por uma legislação específica, princípios teóricos, procedimentos metodológicos e técnicas, e que permitem apoiar as decisões, assegurar a racionalidade administrativa e orientar as ações institucionais, com vistas a atender os objetivos e metas institucionais descritas nestes documentos, como também no Estatuto da Instituição.

Histórico

A identidade do IFPE Campus Recife é consolidada pela sua capacidade histórica de se envolver com a sociedade, preservando com fidelidade à sua natureza e seus princípios. Assim, o pressuposto presente neste relatório reporta-se ao IFPE Campus Recife como instituição social de educação profissional, científica e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de ensino, pesquisa e extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade que lhes são inerentes.

A história do IFPE Campus Recife teve início no século passado com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, em 23 de setembro de 1909. Em Pernambuco, a escola foi inaugurada no dia 16 de fevereiro de 1910, e denominada de Escola de Aprendizes e Artífices de Pernambuco. Instalada em um edifício no bairro do Derby, no Recife, onde hoje se encontram a Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) e o Colégio da Polícia Militar de Pernambuco (CPM-PE), a escola iniciou suas atividades tendo como primeiro Diretor Geral o Dr. Manuel Henrique Wanderley.

Inicialmente possuía 70 alunos matriculados, com idade entre 10 a 16 anos e tinha como objetivo formar operários e contramestres, através do ensino profissional gratuito destinado aos “menores desamparados e viciosos”. Considerando o baixo nível da formação cultural desses alunos, e o grande

preconceito da sociedade que “não via com bons olhos” o trabalho manual, “a Escola caracterizou-se numa espécie de abrigo para crianças e adolescentes pobres”. (IFPE, 2009; CUNHA, 2000).

Em 1923, a Escola foi transferida para a parte posterior do Colégio Ginásio Pernambucano e permaneceu funcionando ali por dez anos. Na década de 20, o ensino tornou-se cada vez mais profissional e a cidade do Recife com muitas invenções modernas a exemplo da energia elétrica, nova rede de esgotos, os bondes elétricos, etc. Em 1933, a Escola muda-se para rua Henrique Dias, no Derby, no Recife, e tem sua inauguração em 18 de maio de 1934.

A instituição, que era vista como abrigo para crianças e adolescentes pobres, em 1937 passou a ser chamada de Liceu Industrial de Pernambuco, ofertando curso primário, até que, no ano de 1942, a organização do ensino industrial foi realizada em todo o país. A partir de então, mudanças significativas ocorreram no Liceu Industrial de Pernambuco – o ingresso passou a ser por meio de exames de admissão e o ensino passou a ser ministrado em dois ciclos: no primeiro, havia o ensino industrial básico, o de mestria e o artesanal; no segundo, o técnico e o pedagógico. A instituição passa a ser, então, identificada como um forte catalisador do desenvolvimento em Pernambuco e no Recife.

Com tantas mudanças relevantes, o perfil dos alunos é alterado e o Liceu Industrial de Pernambuco passou a receber estudantes de todas as classes sociais, sendo transformado em Escola Técnica do Recife. O ensino industrial passou a ser vinculado à estrutura do ensino do país e os alunos egressos poderiam, a partir daquele ano, iniciar a formação superior em área equivalente à sua formação. Começam a configurar, a partir daí, as bases da Rede Federal de Estabelecimentos de Ensino Industrial. (IFPE, 2009).

Na década de 1960, é aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que trata o ensino técnico atrelado a Educação Básica. O ensino técnico sofre uma interrupção no seu desenvolvimento em consequência do golpe militar de 1964. Em 1965, a Escola Técnica do Recife transforma-se em Escola Técnica Federal de Pernambuco – ETFPE.

Com a Lei nº 5.692/71, as Escolas Técnicas Federais passaram a ofertar o ensino profissionalizante integrado com o ensino médio (antigo segundo grau),

aumentaram expressivamente o número de matrículas e implantaram novos cursos técnicos, com o objetivo de formar técnicos.

Nos meados da década de 1970, o local onde se situava a sede da Escola Técnica Federal de Pernambuco - ETFPE, às margens do Rio Capibaribe, sofreu uma inundação que destruiu vários estabelecimentos e casas residenciais, inclusive a ETFPE, que perdeu vários documentos e teve sua memória comprometida. Com a necessidade de mudar de endereço, a instituição recebeu em doação um terreno localizado no bairro do Curado, iniciando-se, a partir daí, a construção da sua nova sede, que durou quase uma década. Em 17 de maio de 1983, a Escola Técnica Federal de Pernambuco deixa sua sede no Derby para se instalar numa área construída de 29.000m², na Cidade Universitária, divisa com os bairros do Curado e do Engenho do Meio. As suas atuais e modernas instalações serviram de modelo para todo o país.

Seguindo o rumo das transformações, constata-se que a Lei nº 8.948/94 autoriza gradativamente as transformações das ETF em CEFET, mediante critérios estabelecidos pelo MEC junto o Conselho Nacional de Educação Tecnológica.

O Decreto Federal nº 2.406/97 exige em seu parágrafo 3º, artigo 6º, um projeto institucional, apreciado pelo MEC, e que este projeto “deverá, dentre outras condições, comprovar a compatibilidade das instalações físicas, laboratórios, equipamentos, recursos humanos e financeiros necessários ao funcionamento dos cursos pretendidos”, para conquistar o status de CEFET.

Em Pernambuco, essa transformação se deu através do Decreto Presidencial de nº 18, de janeiro de 1999. Desde então, o CEFET-PE ganhou autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didático-pedagógica, científica e disciplinar. Foi vinculado ao MEC/SEMTEC e passou a ministrar cursos de diferentes níveis: cursos básicos, técnicos de nível médio, tecnológicos (superior) e pós-graduação. No mesmo ano, o Decreto Federal nº 2.208/97 chama a atenção no seu artigo 5º: “A educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a este”. Essa determinação legal, da separação do ensino técnico do propedêutico, à época ocasionou uma lacuna na sociedade e um retrocesso na educação profissional.

A chegada do século XXI é marcada por grandes momentos históricos no campo da educação profissional, entre eles a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Recife, que recebeu como “certidão de nascimento” a Lei nº 11.892/2008, oriunda do Decreto nº 6.095/2007.

Um ponto relevante no campo científico do IFPE Campus Recife foi à aprovação na íntegra do Projeto da construção de um Centro de Pesquisa, que teve origem na chamada pública do MCT/FINEP/CT-INFRA-PROINFRA-01/2009. A importância desse Centro de Pesquisa é que ele vai apoiar os outros Campi do IFPE a desenvolver e a promover transferência de tecnologia gerada na academia do IFPE e identificar parceiros para exploração dessas tecnologias.

Cabe ressaltar, nesse panorama científico do IFPE, o fato de que o Campus Recife, por ter sido considerado o maior Campus do Brasil, com seus 7.000 (sete mil) alunos matriculados em 2010, ter sido o Campus que abraçou a Reitoria do IFPE em seu espaço físico-estrutural, estar estrategicamente situado na capital de Pernambuco e possuir o maior número de docentes e pesquisadores concentrando, assim, o maior número de pesquisas, foi escolhido para sediar o Centro de Pesquisa do IFPE, a ser construído a partir do ano 2011.

A natureza do IFPE Campus Recife, com a implantação e acompanhamento de alguns programas visando à consolidação do ensino, da pesquisa, pós-graduação, inovação e extensão desses programas fortalece a gestão, criando vínculos de forma positiva para uma gestão democrática e participativa. Aponta-se ainda, que as mudanças trazidas pela “Ifetização” proporcionam aos docentes e técnico-administrativos incentivos e oportunidades de qualificação, trazendo um maior dinamismo às funções do profissional de educação enquanto formadores de opinião, que precisam se adequar aos tempos modernos. Percebe-se ainda, por outro viés, que a oferta de mestrados e doutorados para servidores faz parte da política de incentivos à qualificação, trazendo satisfação à comunidade interna. (LIMA, 2011).

Pesquisa e Extensão

As ações de Pesquisa e Extensão foram desenvolvidas com a participação de 73 (setenta e três) professores e cerca de 990 (novecentos e oitenta e sete) estudantes participantes nos mais diversos projetos. Realizou-se, durante 4 (quatro dias), a Feira Profissional e Tecnológica que é um evento fruto de uma ampla parceria com empresas, agentes de integração de estágios e empregos, organizações não governamentais e os nossos Departamentos Acadêmicos de Cursos Técnicos e Tecnológicos. A Feira é constituída de diversas palestras técnicas, exposição de produtos e materiais tecnológicos e apresentação de indicadores de estágios e empregos. Realizou-se, também, durante 2 (dois) dias o Workshop de Segurança do Trabalho. A palestra de abertura contou com a participação especial do Diretor do Programa do Doutorado de Segurança do Trabalho da Universidade do Porto / Portugal, o professor João Manoel Abreu dos Santos Baptista. O professor e pesquisador João Batista, além da palestra sobre a profissão de Segurança do Trabalho no mundo globalizado, também participou de um Colóquio onde apresentou as possibilidades de parcerias com a Universidade do Porto / Portugal, principalmente no que concerne às Pós-Graduações oferecidas por eles. Com a duração de 1 (um) dia, ocorreu o I Encontro de Biologia do *campus*. O evento foi voltado para professores e estudantes e teve mesas-redondas, palestras, debates e exposição de trabalhos. Entre os temas discutidos, esteve o Ensino da Biologia, o controle biológico e a Genética e Biotecnologia, entre outros. O Encontro foi realizado com o apoio da Universidade Federal Rural de Pernambuco e da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Convém destacar que o Campus requalificou as instalações da Biblioteca, o que oportunizou um acréscimo de empréstimos de livros na ordem de 65%. Efetivação de 73 (setenta e três) novos convênios de estágios, totalizando 416 (quatrocentos e dezesseis) em vigor. Efetivação de 1185 bolsas destinadas aos nossos estudantes em vulnerabilidade social. Realização de cinco Campanhas de Vacinação – parceria com a Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco - desenvolvidas dentro das instalações do Campus Realização de 40.418 (quarenta mil, quatrocentos e dezoito) procedimentos ambulatoriais (10.003 procedimentos médicos, 14.915 procedimentos de enfermagem e 15.500 procedimentos odontológicos). Realização de 1.146 (um mil cento e quarenta e seis) atendimentos no setor de Psicologia. Acompanhamento de 998

(novecentos e noventa e oito) estudantes na realização de estágio. Viabilização de mais de 60 visitas técnicas no âmbito estadual e interestadual. Renovou parte do Parque Informático com aquisição de 443 novos computadores. Conclusão do Projeto de Instalações Elétricas para a climatização do Bloco B, totalizando 34 salas com ar condicionado do tipo split. Instalação de 75 conjuntos de lousas digitais com projetores. Efetivação de 81 bolsas, denominadas de bolsa atleta, para incentivo de atividades esportivas em suas diversas modalidades. Efetivação de 63 bolsas cultura para as diversas atividades artísticas e culturais. Aquisição de 16.000 fardamentos e sua distribuição para todos os estudantes do Campus. Apoio e execução em diversos Eventos Acadêmicos, a exemplo do SANNAR – Salão Anual Norte e Nordeste de Ar Condicionado e Refrigeração, da FETEC - Feira Profissional e Tecnológica, e da SNCT - Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Aquisição de dosímetros para os nossos estudantes estagiários do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia. Aquisição de cerca de 8.000 volumes de livros, das mais diversas áreas do conhecimento, para o acervo da Biblioteca. Requalificou as instalações elétricas de 07 (sete) Laboratórios do Curso Técnico de Química e adquiriu novos equipamentos para os Laboratórios do Curso Técnico de Mecânica., além de realizar 1.307.665 processos reprográficos.

BIBLIOTECA

Durante os anos cinquenta as instalações da biblioteca foram ampliadas e foi contratada a Sra. Lígia Souto de Araújo, primeira bibliotecária com graduação em Biblioteconomia, para assumir a organização e tratamento do acervo da biblioteca. Os documentos que tratam da história do CEFET/PE não trazem mais informações sobre a biblioteca e seu desenvolvimento.

Em novembro de 2012, foi feita a votação democrática da escolha do nome da biblioteca, que até esta data, encontrava-se sem uma identidade. Com a sugestão de 03 nomes: Manuel Bandeira, Carlos Pena Filho e o ex-diretor Joseph Mesel, foi dado início a uma escolha fundamentada em processo democrático, onde diversos segmentos tiveram direito a voto: discentes, administrativos e docentes.

Com esse processo foi escolhido o nome de Joseph Mesel, um diretor do IFPE, falecido no ano de 2012, que foi o responsável pela colocação da pedra fundamental da construção do prédio que hoje abriga o IFPE. Este passo foi importante na sedimentação da memória e na construção da identidade e sentimento de pertencimento da comunidade com a instituição.

BIBLIOTECA JOSEPH MESEL

A biblioteca possui assinatura dos jornais de maior circulação do estado, Jornal do Comércio, Diário de Pernambuco e Folha de Pernambuco.

O acervo é composto unicamente de livros, cujo conteúdo está ligado essencialmente aos cursos oferecidos pela instituição, atendendo às ementas propostas pelos projetos dos cursos.

Os itens são adquiridos para formação e atualização do acervo através de compras e doações. As coordenações dos cursos e os professores participam da seleção do material enviando indicação dos títulos a serem adquiridos.

A partir de 01 de outubro de 2012, foi feito um trabalho de otimização do espaço, e liberação do acesso às estantes pelos usuários. Disponibilizando 110 assentos, distribuídos em mesas de estudo coletivo e mesas para estudo individual.

Com esta medida, houve um acréscimo de 65% de empréstimos, informação construída através de um levantamento estatístico do 03 últimos meses de 2011 e os 03 últimos meses de 2012, após a abertura do acervo para consulta direta dos usuários.

A Biblioteca do IFPE- Campus Recife – tem por objetivo organizar e difundir a documentação bibliográfica necessária à atuação da instituição, oferecendo auxílio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Possui um acervo atualizado voltado para às áreas de Ciências Humanas, Sociais e Aplicadas, Ciências da Saúde e Tecnologia. Disponibiliza, também, periódicos científicos, revistas diversas e jornais.

Recentemente, foi acrescentado ao acervo obras em Braille e áudio-livros, objetivando atender às necessidades especiais dos usuários com alguma deficiência visual.

Foi adquirida, também, a enciclopédia Barsa, em sua coleção de referência.

COLABORADORES DA BIBLIOTECA

Amanda Tavares Silva Lima – Bibliotecária (substituta da coordenação)

Ana Lia de S. Evangelista - Bibliotecária

Ely Siqueira Dias de Lucena - Assistente Administrativo

Eudes Ferrão Castelo Branco Filho - Assistente Administrativo

Helena Azevedo- Bibliotecária (coordenadora)

Maria Auxiliadora de L. Galindo - Assistente Administrativo

Marcondes José Vieira - Assistente Administrativo

Márcio de Melo Albuquerque - Bibliotecário

INSTALAÇÕES

Salão de leitura: ambiente para estudo, pesquisa e leitura;

Laboratório de informática – terminais conectados à Internet direcionado ao treinamento para acesso e uso do Portal de Periódico da CAPES.

SERVIÇOS OFERECIDOS

Visita Dirigida – oferecida aos calouros no início das aulas para que estes conheçam a estrutura da Biblioteca;

Serviços de Referência - orientação aos usuários para utilização do acervo;

Consulta Local - utilização dos materiais Bibliográficos na Biblioteca.

Orientação e Normalização de Documentos - Fornecer esclarecimentos e orientações na elaboração de referências bibliográficas e apresentação de trabalhos científicos, de acordo com as normas da ABNT (este serviço deverá ser agendado através do e-mail: cbib@recife.ifpe.edu.br);

FUNCIONAMENTO

Segunda à sexta-feira: das 08:00h às 20:45h

INSCRIÇÕES

Ao iniciar o semestre letivo o aluno é automaticamente inscrito na biblioteca. Precisando apenas apresentar documento de identificação oficial com foto sempre que utilizar os serviços.

5.6.1. Curso Superior de Licenciatura em Geografia

A criação da Licenciatura em Geografia representa um aumento da importância acadêmica do ensino superior no IFPE, contribuindo, inclusive, para o cumprimento de meta estabelecida na Lei Federal nº 11.892, de 29/12/2008, a qual instituiu a rede federal de educação tecnológica e profissional (e criou o IFPE), e determina que 20 % do total das vagas ofertadas sejam destinadas aos cursos de licenciatura. A Licenciatura em Geografia se propõe a contribuir para a formação de professores, através de uma escolarização de qualidade, assumindo como pressuposto que o IFPE se constitui em um verdadeiro diferencial no quadro de referência em que se insere. Trata-se de um curso Autorizado pelo Conselho Superior (Resolução nº 09/2011) e está aguardando reconhecimento do MEC.

A Região Metropolitana do Recife (RMR) é constituída por quatorze municípios e tem uma população estimada de três milhões e meio de habitantes. Entretanto, toda essa região conta com apenas um curso gratuito de Licenciatura em Geografia, oferecido pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

As licenciaturas são determinantes para a formação de uma futura geração de educadores qualificados e com grande competência para exercerem as atividades relacionadas às suas escolhas, sobretudo no contexto atual em que, cada vez mais, são valorizados novos conhecimentos para respostas positivas exigidas pela sociedade.

Nesses termos, a inserção do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Recife do IFPE deve justamente se pautar na formação dos estudantes enquanto sujeitos sociais críticos, tanto por sua inserção no mundo do trabalho, quanto pela conquista da autonomia intelectual. O curso de Licenciatura em Geografia tem como objetivo geral formar professores para a Educação Básica, em todas as suas modalidades, com vistas a produzir conhecimento geográfico crítico e reflexivo numa perspectiva da indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-extensão, promovendo a incorporação, na prática educativa desses profissionais, de abordagens e posturas ético-políticas compatíveis com a

justiça social, com uma educação humanista e com uma formação para a cidadania ativa.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1. Denominação	Licenciatura em Geografia
2. Área de conhecimento	Ciências Exatas e da Terra
3. Subárea	Geografia
4. Nível	Graduação - Licenciatura
5. Modalidade	Curso Presencial
6. Habilitação ou ênfase	Licenciatura
7. Titulação	Graduação
8. Carga horária total (CH)	2.900 h/r
9. CH prática como componente curricular	3.866,6 h/a
10. CH atividades acadêmico-científico-culturais	405 h/r
11. Estágio Curricular Supervisionado	200 h/r
12. Período de Integralização (mínima e máxima)	Mínima: oito (08) semestres.
	Máxima: quatorze (14) semestres.
13. Formas de Acesso	Processo Seletivo – SiSU e outros previstos no IFPE.
14. Número de vagas por turno de oferta	40 (quarenta) vagas.
15. Turno	Noturno
16. Regime de Matrícula	Período
17. Periodicidade Letiva	Semestral
18. Dimensão das turmas teóricas e práticas	Turmas teóricas até 40 alunos Turmas práticas até 20 alunos
19. Início do curso	Semestre 2011.2

Tabela 11- Curso Superior de Licenciatura em Geografia – Recife.

5.6.2. Engenharia de Produção Civil

O Estado de Pernambuco desponta no cenário regional e nacional por conta do conjunto de investimentos em curso, importantes propulsores de crescimento e desenvolvimento econômico, trazendo perspectivas positivas na geração de oportunidades de trabalho e geração de renda. Este novo cenário incorpora alguns desafios, em virtude das inovações tecnológicas e da competitividade global, exigindo dos trabalhadores novas habilidades e competências.

Tendo um contingente populacional de 8.413.593 habitantes, conforme PNAD 2005, o Estado de Pernambuco abriga 16,6% da população nordestina, 5% da população brasileira e uma População Economicamente Ativa (PEA) de 3,8 milhões de pessoas, onde 1,5 milhões no Grande Recife.

A criação do Curso Superior de Engenharia de Produção Civil no IFPE Campus Recife inscreve-se nesse contexto. Alinhado com os projetos estruturadores que ora são implantados no Estado de Pernambuco, esse Curso vem atender à necessidade do setor produtivo que, a cada dia, demanda uma maior oferta de postos de trabalhos para profissionais capacitados e habilitados nas mais diversas áreas do conhecimento tecnológico. Além disso, a proposta de implantação do Curso de Engenharia de Produção Civil vem ao encontro dos objetivos e finalidades previsto em lei para os Institutos Federais de Educação Tecnológica, como é o caso da oferta das engenharias, observando as concepções que demarcam a atuação dos Institutos.

2. OBJETIVO

Contribuir para o desenvolvimento de um profissional criativo e empreendedor, adequado à realidade tecnológica e inserido no contexto social e humano, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a desenvolver novas tecnologias e estimulado para a atuação na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

3. ESTRUTURA DO CURSO

DO CURSO

DENOMINAÇÃO	CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO CIVIL
1. Área de Conhecimento	Engenharias
2. Nível	Graduação: Bacharelado
3. Modalidade	Presencial
4. Titulação	Engenheiro Civil
5. Habilitação ou ênfase	Produção Civil
6. Carga horária total h/r	4.140 horas
7. Carga horária total h/a	5.040 horas/aula, mais Estágio e Atividades Complementares
8. Estágio Supervisionado (CH)	180 horas
9. Atividades Complementares (CH)	180 horas
10. Período de Integralização mínima	5 anos: 10 semestres
11. Período de Integralização máxima	10 anos + 01 semestre: 21 semestres
12. Regime de matrícula	Período por pré-requisito
13. Periodicidade letiva	Semestral
14. Forma de acesso	Admissão de alunos mediante processo seletivo (vestibular/ ENEM), realizado anualmente, transferência, portador de diploma.
15. Vagas anuais	40 vagas
16. Vagas por turno de oferta	40 vagas
17. Turno	Noturno
18. Início do curso	2º semestre de 2008

Tabela 12- Curso Superior de Engenharia de Produção – Recife

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O egresso do Curso de Engenharia da Produção Civil é o profissional capacitado para atuar no projeto e na execução de obras e serviços de construção civil. Trabalha com ênfase na organização e controle de seus sistemas produtivos, visando à melhoria da produtividade do trabalho e da qualidade do produto, ou seja, o aumento da eficácia destes sistemas. Contribui para o desenvolvimento do setor, buscando o aprimoramento do processo construtivo, com a atualização e modernização das técnicas de planejamento e controle a ele aplicado, e com o desenvolvimento de tecnologias cada vez mais avançadas.

5. CORPO DOCENTE

O Curso possui 44 docentes com a seguinte titulação: 10 doutores, 24 mestres e 10 especialistas. Dos 44 (quarenta e quatro) professores do curso temos 21(vinte e um) professores atuam na área de Engenharia Civil.

6. INFRAESTRUTURA

A sede possui uma sala de professores, destinada às demandas pedagógicas dos docentes servidores. Nesta sala existem duas mesas para reuniões, 01(um) computador e acesso a internet via Wi-Fi, tudo isso à disposição dos docentes do curso. Além disso, há uma sala para trabalhos individualizados, composta por 03 (três) baias e acesso a internet via Wi-Fi. Tal sala tem por objetivo apoiar os docentes para trabalhos de estudo, elaboração, correção de atividades e atendimento aos alunos.

As aulas dos cursos são realizadas no Departamento de Infraestrutura e Construção Civil – DAIC, que dispõem da seguinte estrutura: 05 (cinco) salas de aula com capacidade para 45 (quarenta e cinco) alunos, com instalações para conexão de microcomputadores e acesso a internet via Wi-Fi, quadro branco, equipamentos de apoio para multimídia. As salas são climatizadas, bem iluminadas e diariamente é realizada a limpeza da mesma. Os professores em tempo Integral possuem 06 (seis) gabinetes individualizados localizados na sala de pesquisa. Nestes espaços existem instalações para conexão de microcomputadores e acesso a internet via Wi-Fi. A sala é climatizada, bem iluminada e diariamente é realizada a limpeza da mesma. O curso possui 02 (dois) laboratórios de informática disponíveis, com 40 (quarenta) computadores cada, com acesso a internet e softwares específicos do curso (AUTOCAD e TQS). O curso possui ainda 01(um) laboratório de topografia, 01(um)

laboratório de materiais de construção e mecânica dos solos e 01(um) laboratório de instalações hidrossanitárias.

STATUS DO CURSO

Autorizado pelo Conselho Superior (Resolução CEFET/CONDIR nº 40/2007, Resolução IFPE/CONSUP nº 10/2010 e Resolução IFPE/CONSUP nº 18/2010)
--

Reconhecido pelo MEC, conceito 3

5.6.3. Curso de Tecnologia em *Design* Gráfico

Outro curso que está em consonância com as exigências do mundo do trabalho no âmbito local, regional e nacional é o de Tecnologia em *Design* Gráfico, cujo objetivo é preparar o indivíduo para os seguintes postos de trabalho: empresas públicas e privadas, agências de publicidade e comunicação visual, indústrias gráficas e *bureaux* de editoração, empresas de tecnologia de informação e *software*, e produtoras de vídeo. Além disso, visa a preparar os estudantes para desempenharem funções de planejamento e consultoria, exercendo os seguintes papéis: diagramador/paginador, tipógrafo, consultor gráfico, artefinalista, programador, *webdesigner*, *designer* de autoria, *designer* de I.G.U.

Os estudos e pesquisas desenvolvidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em *Design* visam ao aprofundamento das temáticas relacionadas às áreas do *Design* (do ambiente, de comunicação, de produto), especialmente focados na teoria, metodologias e processos projetuais, que possam favorecer o desenvolvimento de processos de criação, de produtos e de serviços contextualizados no âmbito internacional e nacional do estágio sociotecnológico atual, e demandados pela comunidade local.

O Curso de Tecnologia em *Desing* Gráfico teve a sua autorização de funcionamento concedida pela Portaria 434/2000-GD, de 25/10/2000, e pela Resolução nº 21/2002, de 01/10/2002, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco. Esse curso foi reconhecido pela Portaria Ministerial nº 1.068, de 31.03.2005, e apresenta a seguinte identificação:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1. Denominação	Curso Superior de Tecnologia em <i>Design Gráfico</i>
2. Área de conhecimento	Produção Cultural e <i>Design</i>
3. Subárea	<i>Design Gráfico</i>
4. Nível	Graduação/Tecnológico
5. Modalidade	Presencial
6. Habilitação ou ênfase	Tecnológico em <i>Design Gráfico</i>
7. Titulação	Tecnólogo em <i>Design Gráfico</i>
8. Carga horária total (CH)	1.620 horas
9. CH prática como componente curricular	Não se aplica.
10. CH atividades acadêmico-científico-culturais	Não se aplica.
11. Estágio Curricular Supervisionado	Não se aplica.
12. Período de Integralização (mínima e máxima)	Lim. mínimo: 2 anos Lim. Máximo: 4 anos - 1ano
13. Forma de Acesso	Admissão de alunos mediante processo seletivo (vestibular), realizado anualmente, transferência, portador de diploma.
14. Número de vagas por turno de oferta	40 vagas 2011.2 (2011.1 não foram ofertadas vagas).
15. Turno	Matutino e vespertino
16. Regime de matrícula	Semestral por módulo
17. Periodicidade letiva	Semestral
18. Dimensão das turmas teóricas e práticas	Não se aplica.
19. Início do curso	II semestre de 2002

Tabela 13- Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico – Recife

5.6.4. Curso Superior Tecnológico de Gestão em Turismo

O turismo é um fenômeno de grande importância para o desenvolvimento de um país, uma vez que contribui não só para o crescimento do PIB, como também para a capacidade de emprego e renda. O turismo se destaca como um dos setores socioeconômicos do mundo. Por conta disso, o Curso Superior Tecnológico de Gestão em Turismo foi criado no *Campus Recife* e está fundamentado na LDB 9394/96, Pareceres CNE/CES 436/1, 29/02, 277/06 e Resolução CNE/CES 03/02. Foi reconhecido em 30 de novembro de 2011, obtendo o conceito final 4 (aguardando divulgação no D.O.U). Apresenta a seguinte identificação:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1. Denominação	Curso Superior Tecnológico de Gestão em Turismo
2. Área de conhecimento	Área profissional: hospitalidade e lazer Área de conhecimento: turismo
3. Subárea	Turismo
4. Nível	Graduação/Tecnológico
5. Modalidade	Presencial
6. Habilitação ou ênfase	Gestão em Turismo
7. Titulação	Tecnólogo de Gestão em Turismo
8. Carga Horária total (CH)	1690,5 horas/relógio ou 2172 horas/aula
9. CH Prática como componente curricular	126 horas
10. CH Atividade acadêmico-científico-culturais	120 horas
11. Estágio Curricular Supervisionado	Não se aplica.
12. Período de Integralização (mínima)	Mínimo: 02 anos de 04 semestres com 20 meses Máximo: 05 anos de 10 semestres com

e máxima)	50 meses
13. Forma de Acesso	Admissão de alunos mediante processo seletivo (vestibular), realizado anualmente; transferência; portador de diploma
14. Número de vagas por turno de oferta	40 vagas por turma
15. Turno	Matutino e vespertino
16. Regime de Matrícula	Modular Sequencial
17. Periodicidade Letiva	Semestral
18. Dimensão das turmas teóricas e práticas	Não se aplica.
19. Início do curso	2007.2

Tabela 14 - Curso Superior Tecnológico de Gestão em Turismo - Recife

5.6.5. Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foi autorizado pela Resolução nº 006/2003 do Conselho Diretor do, na época, CEFET-PE, com 38 vagas semestrais previstas no ato da criação e atualmente com 185 estudantes regularmente matriculados. O curso teve sua renovação de reconhecimento expedida no ano de 2012, sem necessidade de visita técnica, como consequência da nota máxima (cinco) obtida pelos alunos no ENADE de 2011.

O tecnólogo em análise e desenvolvimento de sistemas analisa, projeta, documenta, especifica, testa, implanta e mantém sistemas computacionais de informação. Este profissional trabalha, também, com ferramentas computacionais, equipamentos de informática e metodologia de projetos na produção de sistemas. Raciocínio lógico, emprego de linguagens de programação e de metodologias de construção de projetos, preocupação com a qualidade, usabilidade, robustez, integridade e segurança de programas computacionais são fundamentais à atuação deste profissional.

O profissional de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas poderá atuar em diversos setores da economia pública e privada, nas seguintes funções:

- analista de sistemas;
- analista de negócios;
- desenvolvedor de sistemas;
- gerente de área de sistemas de informação;
- empresário na área de sistemas de informação;
- consultor na área de sistemas de informação.

Atualmente, o curso é composto por seis turmas, com dez docentes alocados à coordenação, com três doutores e sete mestres, seis dos quais estão cursando doutorado. O curso oferece oportunidades remuneradas para os estudantes na forma de monitoria, iniciação científica e estágio. O curso possui preparação para Maratonas de Programação, tendo obtido a segunda melhor colocação em relação a todos os outros Institutos Federais do Brasil. Além disso, é o curso com mais alunos do IFPE participando da preparação para a prova de certificação em Inglês TOEFL, como forma de participar do programa de intercâmbio Ciência sem Fronteiras.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1. Denominação	Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
2. Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação
3. Subárea	Análise e desenvolvimento de sistemas
4. Nível	Graduação
5. Modalidade	Presencial
6. Habilitação ou ênfase	Desenvolvimento de Sistemas
7. Titulação	Tecnólogo em análise e desenvolvimento de sistemas
8. Carga horária total (CH)	2.385 horas de aula ou 2.025 horas de relógio
9. CH prática como componente curricular	Não se aplica.

10. CH atividades acadêmico-científico-culturais	Não se aplica.
11. Estágio Curricular Supervisionado	360
12. Período de Integralização (mínima e máxima)	Mínimo: 6 períodos Máximo: 12 períodos
13. Formas de Acesso	Processo seletivo: vestibular e extravestibular, conforme art. 21 a 24 da Organização Acadêmica do IFPE
14. Número de vagas por turno de oferta	40
15. Turno	1ª Entrada: Matutino 2ª Entrada: Noturno
16. Regime de matrícula	Semestral
17. Periodicidade letiva	Semestral
18. Dimensão das turmas teóricas e práticas	40
19. Início do curso	2001

Tabela 15- Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Recife

5.6.6. Curso Superior de Tecnologia em Radiologia

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia foi autorizado a funcionar pela Portaria 647/97 e Resolução nº 22/2002, de 01/10/2002, do Conselho Diretor conforme a LDB 9.394/1996, Decreto 2.208/1997 e Parecer 436/2001. O referido curso prepara para as atividades de supervisão de equipes de técnicos em radiologia, habilitando-os para a execução, o desenvolvimento e o aprimoramento de métodos e técnicas nas atividades relacionadas ao diagnóstico por imagem.

Essas atividades poderão ser exercidas nos seguintes postos de trabalho: setor de diagnóstico, setor de terapia, setor de radioisótopos, setor industrial e medicina nuclear. O curso apresenta a seguinte identificação:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1. Denominação	Curso de Tecnologia em Radiologia
2. Nível	Tecnólogo
3. Titulação	Tecnólogo em Radiologia
4. Modalidade	Presencial
5. Área de conhecimento	Ambiente e Saúde
6. Habilitação ou ênfase	Radiologia
7. Duração do curso	36 meses/6 semestres
8. Carga horária total	2.430 horas ou 3.240 h/a
9. Estágio curricular supervisionado	350 horas
10. Integralização	Mínimo: 6 semestres Máximo:12 semestres
11. Regime Escolar	Semestral
12. Processo de seleção	Vestibular e extravestibular, conforme art. 21 e 24 da Organização Acadêmica do IFPE
13. Vagas por ano	40
14. Turno	Vespertino
15. Início do curso	II semestre de 2002

Tabela 16 - Curso de Tecnologia em Radiologia – Recife

5.6.7. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental foi autorizado a funcionar mediante a Portaria 434/2000-GD, de 25/10/2000, e a Resolução nº 10/2000, de 01/08/2001, do Conselho Diretor do então CEFET/PE, e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 1.067, de 31/03/2005.

Os concluintes desse curso têm um amplo campo de atuação, pois podem exercer as seguintes atividades: assessoria, planejamento, execução e

implementação de programas de educação ambiental; políticas de gestão ambiental, de poluição atmosférica; programa de gestão e tratamento de efluentes líquidos; programa de gestão de resíduos sólidos; programa de controle de poluição atmosférica; programa de avaliação de aspectos e impactos ambientais; coordenação de equipes de avaliação de aspectos e impactos ambientais; elaboração e execução de auditorias ambientais internas; pesquisa de tecnologia aplicada; assessoria específica às comissões de estudos em projetos de implantação de empresas e empreendimentos diversos; empresas em programas de qualidade do meio ambiente; comissão fiscalizadora do meio ambiente.

Esse curso é assim identificado:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
20. Denominação	Curso Superior de Tecnologia em Sistema de Gestão Ambiental
21. Área de conhecimento	Ambiente e Saúde
22. Subárea	Ambiente
23. Nível	Tecnológico
24. Modalidade	Presencial
25. Habilitação ou ênfase	Tecnologia em Gestão Ambiental
26. Titulação	Tecnólogo em Gestão Ambiental
27. Carga horária total (CH)	3006 h/a
28. CH prática como componente curricular	450 horas
29. CH atividades acadêmico-científico-culturais	Não se aplica.
30. Estágio Curricular Supervisionado	Não se aplica.
31. Período de Integralização (mínima e máxima)	Mínima: 3 anos Máxima: 6 anos

32. Formas de Acesso	Vestibular e extravestibular, conforme art. 21 e 24 da Organização Acadêmica do IFPE
33. Número de vagas por turno de oferta	40 alunos
34. Turno	Noturno
35. Regime de Matrícula	Semestral
36. Periodicidade Letiva	Semestral
37. Dimensão das turmas teóricas e práticas	Não se aplica.
38. Início do curso	2001.2

Tabela 17- Curso Superior de Tecnologia em Sistema de Gestão Ambiental – Recife

5.7. **Campus Vitória de Santo Antão**

Enquanto Instituição Federal de Ensino, vinculada ao Ministério de Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, e integrante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, o IFPE Campus Vitória de Santo Antão tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para suprir a demanda dos diversos setores da sociedade, fortalecer a extensão tecnológica, realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

Competências Institucionais

Sendo o Campus Vitória de Santo Antão parte integrante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, as suas competências institucionais estão inseridas nos principais instrumentos de

gestão do IFPE, Projeto Político -Pedagógico Institucional (PPPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que são amparados por uma legislação específica, princípios teóricos, procedimentos metodológicos e técnicas, e que permitem apoiar as decisões, assegurar a racionalidade administrativa e orientar as ações institucionais, com vistas a atender os objetivos e metas institucionais descritas nestes documentos, como também no Estatuto da Instituição.

O IFPE, Campus Vitória, ofereceu em 2012, os seguintes cursos em nível básico: curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, curso técnico em agroindústria integrado ao ensino médio, cursos técnico em agricultura integrado ao ensino médio na modalidade educação de jovens e adultos (EJA), cursos técnico em suporte e manutenção em informática integrado ao ensino médio na modalidade educação de jovens e adultos (EJA), curso técnico em agroindústria subsequente ao ensino médio, curso técnico em agricultura subsequente ao ensino médio, curso técnico em zootecnia subsequente ao ensino médio. Em nível superior o Campus Vitória ofereceu: licenciatura em química e bacharelado em agronomia.

Ingressaram 435 novos estudantes no IFPE Campus Vitória. Como política de acesso, permanência e êxito dos estudantes, o campus Vitória desenvolveu um conjunto de ações. Como ações de acesso desenvolveu ampla divulgação do processo seletivo nas cidades circunvizinhas totalizando 26 cidades, além de realização das inscrições descentralizadas. Uma outra estratégia utilizada pelo Campus foi a oportunização de visitas de estudantes de outras instituições de ensino, concluintes do ensino fundamental e médio para participarem da programação de eventos, onde se aproveitou para apresentar a Instituição aos visitantes. Do foram incipiente o Campus realizou também um aulão preparatório para o vestibular 2013. 46 candidatos participaram do aulão realizado em um sábado onde tiveram aulas dos componentes curriculares que seriam cobrados na prova do vestibular e receberam também algumas orientações em relação a prova. Essas ações colaboram diretamente para democratização das oportunidades de ensino.

As ações de permanência com sucesso foram pautadas pelas seguintes estratégias: aulas de reforço para alunos de rendimento insuficiente

regulamentada em Edital de Monitoria Nº 029/2012 de 06/09/2012. Foram selecionados 34 alunos para desenvolverem atividades de monitoria com ênfase em reforço e com ênfase em ensino (apoio ao professor). O Campus desenvolveu ainda o projeto “ por dentro do ENEM, que consistia em aulas noturnas para alunos concluintes que fariam a prova do ENEM. As aulas foram dadas por professores do Campus. Alguns alunos obtiveram êxito e hoje são alunos dos cursos superiores do Campus e de outras Instituições de ensino superior da região. Essas atividades proporcionaram aos estudantes melhoria da aprendizagem.

Uma programa de grande relevância para o acesso e permanência dos alunos é a de moradia e semimoradia para estudantes. É um programa que oportuniza aos alunos de localidades distantes e em situação economicamente desfavorável o direito a moradia, com as 4 refeições, de segunda à sexta feira, retornando para casa somente no final de semana. A semimoradia consiste nos alunos fazem a refeições na Instituição voltando para casa no final do dia. Em 2012 foram atendidos 445 alunos semiresidentes e 160 alunos residentes. Os estudantes que não foram contemplados com essa política, puderam solicitar o recursos da assistência estudantil. Assim, 196 alunos foram contemplados com recursos para transporte, 51 para alimentação e 63 para moradia. As políticas de moradia e semimoradia, bem como os recursos destinados para assistência estudantil de moradia, alimentação e transporte representam para muitos estudantes socialmente carentes as únicas oportunidades de acesso ao ensino na Instituição.

A parceria família-escola é outra estratégia de permanência e êxito. Os encontros escola-família realizados bimestralmente pelo Campus favorecem a troca e fortalecem os vínculos de responsabilidade recíproca na formação dos alunos. Nesses momentos são apresentados aos pais ou responsáveis, dentre outras coisas, os rendimento do alunos na atividade de ensino.

Outro aspecto a se destacar em 2012 é a preocupação com a acessibilidade, que está diretamente ligada a permanência com inclusão dos estudantes portadores de necessidades especiais. O campus Vitória elaborou Edital 04/2012 que contrata serviços de elaboração de projetos de engenharia para acessibilidade nas áreas construídas do Campus. O processo está em fase de análise de documentação. A preocupação com acessibilidade criou

oportunidades de ensino para alunos com necessidades especiais, inaugurando assim uma política de inclusão na Instituição.

A relação teoria/prática princípio fundamental das atividades de ensino é viabilizada através de visitas técnicas a Instituições de Ensino, empresas, comunidades etc. Em 2102 o Campus realizou 59 visitas técnicas com a participação de docentes e estudantes.

Outro aspecto a se destacar em 2012 no Campus foi a preocupação com a informatização dos processos, principalmente aqueles relacionados a registros escolares dos estudantes. Assim gradativamente o Q-Acadêmico (sistema operacional) foi alimentado possibilitando a informatização das informações dos cursos superiores bem como os cursos técnicos subsequentes integrados ao ensino médio. Isso concorre para otimização do trabalho docente implicando também na qualidade do ensino.

Um aspecto importante para o ensino e a aprendizagem diz respeito ao acervo bibliográfico. Nessa perspectiva, em 2012 o campus comprou 300.000 (trezentos mil reais) em livros. A disponibilização de um acervo atualizado favorece ao aluno e ao docente melhores condições de ensino e aprendizagem.

Para 2013 e perseguindo a política de ampliação das oportunidades de ensino o campus ofereceu 762 vagas no vestibular, ampliando as vagas noturnas com a criação de uma turma do cursos técnico em agroindústria subsequente ao ensino médio.

O planejamento das ações realizadas no segundo semestre de 2012, na área de Extensão, foi construído através da participação de estagiários do setor, além da coordenação de integração escola comunidade (CIEC), momento de troca de experiências e de construção de conhecimentos entre a equipe. Destaca-se a ampliação de parceria com Secretarias Municipais de Agricultura e de Educação, ONGs, Sindicatos Rurais, Empresas, SENAR, SENAC, Instituições de Pesquisa e ATER e a promoção da I Caravana de Extensão e Feira da Saberes e Sabores com agricultores familiares de 05 comunidades rurais do município de Vitória de Santo Antão. Em 2012, houve ampliação das cotas de bolsas de projetos PIBEX 2012/2013 de 08 para 15

bolsas e aumento da participação de servidores em projetos de extensão, de 3 para 14.

A participação de 25 estudantes da turma de Agricultura I no Fórum de Sustentabilidade no Campus Ipojuca, em junho de 2012 e a diversificação do roteiro de Visitas técnicas, ampliaram a visibilidade da abordagem de assessoria técnica e das ações ligadas a Agroecologia, a exemplo da visita realizada ao município de Triunfo-PE, em áreas de agricultura familiar e agrofloresta, supervisionadas pela ONG Centro Sabiá. Ainda em 2012, a coordenação de extensão, em parceria com a associação dos ex-alunos, promoveu o Encontro de ex-alunos, evento que reuniu aproximadamente 300 ex-alunos. Durante o evento foram apresentados os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no Campus.

Em dezembro de 2012, aprovou-se, em parceria com a Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente, o projeto de Recuperação de Áreas degradadas, que prevê a confecção de diagnóstico socioeconômico ambiental e a produção e implantação de 200 mil mudas de espécies nativas e frutíferas em áreas degradadas de 34 comunidades de agricultura familiar do município de Vitória de Santo Antão. Ainda com relação a projetos, foi elaborado o Projeto Unidade Móvel – Do Campus ao Campo, cujo objetivo é a aquisição de unidade móvel (veículo), adaptado a agricultura familiar, com objetivo de promover 34 cursos de extensão, com carga horária de 8h, cada um, em 43 comunidades, totalizando 11.696 horas de capacitação junto as famílias agricultoras rurais

Através de parceria com o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), foram adquiridas cartilhas e boletins técnicos para a biblioteca do Campus, através de parceria com o

Regulamentação de termos de convênios com prefeituras municipais de Pombos e Petrolina, visando formalização de parceria para implementação de projeto de formação de professores junto a estas prefeituras.

Participação em reuniões nas comunidades rurais e com as associações de produtores de hortaliças orgânicas, a exemplo da AMA (Associação do Meio Ambiente), em Gravatá, visando ampliação da oferta de estágios e de vivência junto a Associação e aos espaços de feiras agroecológicas nas comunidades de Agricultura familiar.

CIEC

A Coordenação de Integração Escola Comunidade – CIEC, realizou em 2012:

- * 161 ENCANINHAMENTOS PARA ESTAGIOS
- * 158 RELATÓRIOS DE ESTÁGIOS ENCAMIHADOS A CRE PARA EMISSÃO DE DIPLOMAS
- * 59 VISITAS TÉCNICAS REALIZADAS COM A PARTICIPAÇÃO DE 2755 ESTUDANTES

O Setor de Sustentabilidade - Portaria nº 1.226 de 19 de Setembro de 2012. realizou, em 2012, as seguintes ações:

- * Reaproveitamento de papel de escritório através da reciclagem em blocos de rascunho;
- * Racionalização do descarte de óleo de fritura, com a sua reutilização para processamento de Biodiesel;
- * Apoio a projetos de extensão, o que já ocorre com o projeto de Educação Ambiental Continuada e o projeto de Descarte Racional de Embalagens de Agrotóxicos;
- * Coordenação do Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas recém-aprovado em parceria com o Ministério do Meio Ambiente;
- * Instalação de unidade demonstrativa de Fossas Sépticas Biodigestoras.

PROGRAMA MULHERES MIL

Em 2012, foram ofertados os cursos de: culinária, estética, secretariado e panificação. Através de parceria com SENAC, as aulas práticas foram realizadas, com êxito. A conclusão das primeiras turmas aconteceu em dezembro de 2012.

PRONATEC

Com relação ao PRONATEC, foram ofertados, em 2012, os cursos de Segurança do trabalho, Técnico em Alimentos, Inglês básico e Espanhol básico, as matriculas efetuadas nos referidos cursos foram, respectivamente, 31, 25, 32 e 35.

Além dessas ações, foram desenvolvidas pela Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (CGPPI) ações alinhadas com as políticas do IFPE, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A materialização de tais ações se efetuou por meio de diversas modalidades de Bolsas destinadas aos discentes do Ensino Médio/Técnico/Subsequente (PIBIC TÉCNICO) e aos discentes do Ensino Superior (BIA, PIBIC GRADUAÇÃO, PIBIC AÇÕES AFIRMATIVAS e PIBITI), bem como para os servidores na modalidade de Bolsas de Produtividade (BPQ).

Como parceiros no desenvolvimento das atividades de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), FACEPE, CNPq, Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão.

Visando à democratização e consolidação da pesquisa, realizaram-se diversos Projetos nos níveis da Educação Básica e Superior nas modalidades de bolsas destinadas aos discentes (PIBIC Técnico (n=10), PIBIC Graduação (n=6), PIBIC Ações Afirmativas (n=3), PIBITI (n=3) e BIA (n=9) e aos docentes Bolsas BPQ (n=5), totalizando 31 discentes envolvidos em pesquisa, todos em Programas Institucionais avaliados pelo Comitê Científico do CNPq e da FACEPE.

Como incentivo à produção científica, implantou-se a bolsa de Produtividade (BPQ), sendo contemplados 5 docentes com tal bolsa.

Viabilizou-se, também, o funcionamento e treinamento do Periódicos Capes no Campus para todos os discentes e servidores, participando do referido treinamento n = 28 estudantes e 22 servidores técnico- administrativos e docentes, como também se implantou o Programa CAPES Web TV.

Houve a disponibilidade e o incentivo financeiro para a participação de discentes (n = 32) no Congresso de Iniciação Científica (CONIC/IFPE), realizado no IFPE – Campus Recife e no Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação - CONNEPI – (n =10), realizado em Palmas -TO.

Além disso, houve um acréscimo significativo no número de grupos de Pesquisa, tendo, em 2010, apenas 02 grupos. Em 2011, houve a criação de mais 01 grupo e, em 2012, criaram-se mais 06 grupos, contando, atualmente,

com 09 grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq. Esse aumento implica um envolvimento maior de discentes e servidores na Pesquisa, como também implica um maior número de projetos cadastrados e vem contribuir para consolidar a pesquisa, visando ao desenvolvimento local e regional.

Em relação ao número de docentes envolvidos, havia, em 2010, um número de 11; em 2011, 8 e, em 2012, esse número passou para 17 docentes, havendo um aumento de 47,06%. Destaca-se, também, que houve a inserção de técnicos administrativos nas atividades de Pesquisa. Assim, em 2010, havia 8 servidores envolvidos em Pesquisa; em 2011, 11 servidores e, em 2012, esse número passou para 17.

Realizaram-se alguns eventos com o objetivo de consolidação da Pesquisa e da Inovação, como: Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, tendo um número de 760 participantes. Foram oferecidos 11 minicursos, 6 oficinas, vivência do Dia do Campo e palestras; o II Encontro de Pesquisa e Extensão (ENPEX), do qual participaram 323 estudantes e servidores, bem como estudantes da EAD – IFPE e os Colóquios de Ensino, Pesquisa, Inovação, Produção e Extensão (CEPIPE), tendo um público de 162 estudantes e servidores.

No exercício de 2012, destaca-se, ainda, a compra de mobiliário e equipamentos destinados às atividades de Pesquisa. Tal ação foi realizada em parceria com a PROPESQ/REITORIA/IFPE.

O Campus Vitória de Santo Antão localiza-se na Mata Sul do Estado de Pernambuco, região que compreende uma área de 5.208,6 km (5,26% do território estadual). Dentre os municípios da Mata Sul, Vitória de Santo Antão destaca-se por ser o mais populoso e por apresentar tendência à diversificação de atividades econômicas com destaque para a fruticultura, o plantio de seringueiras, a pecuária, a indústria de transformação, o comércio varejista e a prestação de serviços.

5.7.1. Curso de Licenciatura Plena em Química

A escolha do curso de Licenciatura Plena em Química surgiu a partir de uma pesquisa de campo realizada em 2009, na qual participaram como sujeitos

515 alunos oriundos de escolas públicas pertencentes às redes municipal, estadual e federal de ensino do município de Vitória de Santo Antão e de municípios circunvizinhos. Aplicou-se um questionário com o intuito de nortear as futuras tomadas de decisão em relação à escolha do curso, do turno de funcionamento, do tempo de duração, dentre outras.

O projeto do curso é fruto de uma construção coletiva, pois foi pensado por uma Comissão Instituída por Portaria da Direção Geral do *Campus*, a partir de uma relação dialógica entre profissionais de diversas áreas do conhecimento. O currículo do curso está alicerçado nas dimensões da formação geral, científica, pedagógica e humanística do profissional docente e de seu engajamento ético-socioecologicamente responsável. Hoje o curso conta com duas turmas em funcionamento: uma no primeiro período e outra no terceiro período. Foi autorizado a funcionar através da Resolução Nº 15/2010, de 21/06/2010, homologada pelo Conselho Superior. A identificação desse curso está expressa no quadro a seguir:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1. Denominação	Licenciatura Plena em Química
2. Área de conhecimento	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias
3. Subárea	Educação
4. Nível	Graduação
5. Titulação	Licenciado em Química
6. Modalidade	Curso de Licenciatura em Química
7. Habilitação ou ênfase	Licenciado em Química
8. Duração do curso	Mínimo: 08 semestres Máximo: 16 semestres
9. Carga horária total	3.160 horas aulas ou 3.020
10. CH prática como componente curricular	400
11. CH atividades acadêmico-científico-culturais	200

12. Estágio curricular supervisionado	400
13. Integralização	Limite mínimo: 7 períodos Limite máximo: 14 períodos
14. Regime Escolar	Semestral
15. Processo de Seleção	Nota do ENEM, vestibular e transferência
16. Vagas por ano	40
17. Turno	Noturno
18. Regime de matrícula	Semestral
19. Dimensão das turmas teóricas e práticas	Teórica: 40 Prática: 20
20. Início do Curso	2011.2

Tabela 18- Licenciatura Plena em Química – Vitória de Santo Antão

5.8. Ensino a Distância

5.8.1. Curso de Licenciatura em Matemática

As bases filosóficas do curso de Licenciatura em Matemática do IFPE são as advindas das diretrizes e normas da Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior. Esse curso foi autorizado pela Resolução nº 56/2006.

O curso de Formação de Professores de Matemática está estruturado com o objetivo de desenvolver, em seus estudantes, as competências e habilidades para o exercício profissional. Para tanto, esse curso busca desenvolver nos graduandos uma visão abrangente de seu papel social como educador na sociedade em que vive e a capacidade de se expressar com clareza, precisão e objetividade, compreendendo e utilizando corretamente os conhecimentos matemáticos. Esse profissional terá uma visão histórica e crítica da evolução dos conceitos matemáticos e da própria Matemática como ciência necessária para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1. Denominação	Licenciatura em Matemática
2. Área de conhecimento	Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias
3. Subárea	Matemática
4. Nível	Graduação – Licenciatura
5. Modalidade	A distância
6. Habilitação ou ênfase	Licenciatura
7. Titulação	Graduação
8. Carga horária total (CH)	2885 horas
9. CH prática como componente curricular	405 horas
10. CH atividades acadêmico-científico-culturais	200 horas
11. Estágio Curricular Supervisionado	405 horas
12. Período de Integralização (mínima e máxima)	Mínima: oito (08) semestres Máxima: doze (12) semestres
13. Forma de Acesso	Vestibular
14. Número de vagas por polo	52
15. Polos/cidade	Ipojuca, Pesqueira, Limoeiro/PE Santana do Ipanema/AL
16. Regime de Matrícula	Período
17. Periodicidade Letiva	Semestral
18. Dimensão das turmas teóricas e práticas	Não se aplica
19. Início do curso	2007.2
20. Aprovação/autorização	Resolução nº 56/2006

Tabela 19- Licenciatura em Matemática na modalidade EaD

5.8.2. Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental

O curso de Tecnologia em Gestão Ambiental está inserido na área profissional de Meio Ambiente, a qual compreende ações de preservação dos recursos naturais, com controle e avaliação dos fatores que causam impacto nos ciclos de matéria e energia, diminuindo os efeitos causados na natureza (solo, água e ar). Compreende, igualmente, atividades de prevenção da poluição do meio da educação ambiental não escolar, da tecnologia ambiental, bem como sistemas de “produção mais limpa”.

O campo de atuação para o tecnólogo em gestão ambiental identifica-se com as funções de agente de Educação Ambiental, Política Ambiental, Proteção Ambiental e Qualidade Ambiental.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1. Denominação	Tecnologia em Gestão Ambiental
2. Área de conhecimento	Tecnologia
3. Subárea	Gestão ambiental
4. Nível	Superior
5. Modalidade	A distância
6. Habilitação ou ênfase	Tecnológico
7. Titulação	Tecnólogo em Gestão Ambiental
8. Carga horária total (CH)	1704
9. CH prática como componente curricular	Não há obrigatoriedade.
10. CH atividades acadêmico-científico-culturais	Não há obrigatoriedade.
11. Estágio Curricular Supervisionado	Não há obrigatoriedade.
12. Período de Integralização (mínima e máxima)	Mínimo de 2,5 anos Máximo de
13. Forma de Acesso	Vestibular
14. Número de vagas por polo	50

15. Polos/cidade	Dias D'Ávila/BA; Itabaiana/PB; Pesqueira, Limoeiro, Ipojuca, Surubim e Garanhuns/PE.
16. Regime de Matrícula	Modular
17. Periodicidade letiva	Semestral
18. Dimensão das turmas teóricas e práticas	Não se aplica.
19. Início do curso	2007.2
20. Aprovação/autorização	Resolução nº 55/2006

Tabela 20- Tecnologia em Gestão Ambiental na modalidade EaD

5.8.3. Curso de Licenciatura em Geografia

O Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade a distancia, aprovado pelo Conselho Diretor, através da Portaria nº 495, de 20/05/2009, foi proposto pelo CEFET-PE com o objetivo de suprir parte da carência de professores licenciados. Segundo dados do INEP, baseados no Censo Escolar de 2007, cerca de 600 mil professores em exercício na educação básica pública não possuíam graduação ou atuavam em áreas diferentes daquelas em que se formaram por meio de um curso presencial e que, principalmente por questões culturais, não possuíam habilidades para utilizar as novas tecnologias. O educador formado pela EaD, diferentemente, já está familiarizado com as novas ferramentas tecnológicas educacionais.

O profissional licenciado em Geografia, portanto, estará habilitado para o exercício do magistério na segunda fase do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. O objetivo primordial dessa formação é o de tornar acessíveis os conhecimentos dessa ciência a partir de uma prática pedagógica voltada para a satisfação dos interesses e necessidades de uma comunidade, bem como dos anseios e perspectivas de outras ciências subsidiadas por seus conhecimentos. Destaca-se que a educação a distância tem características próprias que a fazem particular em todos os aspectos que envolvem o processo ensino- aprendizagem.

Espera-se que o egresso desse curso seja um profissional

- capacitado para atuar como docente de instituições de ensino públicas e privadas, habilitado, também, a empreender estudos de pós-graduação;
- com sólida compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia;
- conhecedor das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

O Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade a distancia pode ser assim identificado:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1. Denominação	Licenciatura em Geografia
2. Área de conhecimento	Ciências Humanas
3. Subárea	Geografia
4. Nível	Graduação – Licenciatura
5. Modalidade	A distância
6. Habilitação ou ênfase	Licenciatura
7. Titulação	Graduação
8. Carga horária total (CH)	2820 horas
9. CH prática como componente curricular	405 horas
10. CH atividades acadêmico-científico-culturais	200 horas
11. Estágio Curricular Supervisionado	405 horas
12. Período de Integralização (mínima e máxima)	Mínima: 08 semestres Máxima: 14 semestres
13. Forma de Acesso	Vestibular
14. Número de vagas por polo	52 vagas

15. Polos/cidade	Águas Belas, Carpina, Gravatá, Palmares e Sertânia (Pernambuco)
16. Regime de matrícula	Período
17. Periodicidade letiva	Semestral
18. Dimensão das turmas teóricas e práticas	Não se aplica
19. Início do curso	2010.2
20. Aprovação/resolução	Resolução nº 32/2008

Tabela 21- Licenciatura em Geografia na modalidade EaD

6. Autoavaliação no IFPE

A Comissão Nacional de Reformulação do Ensino Superior propôs às Universidades do Brasil que fosse instituído um sistema permanente de avaliação e acompanhamento de do desenvolvimento dos cursos. É nesse contexto que surge a Autoavaliação Institucional, que tem por objetivo:

Promover a melhoria da qualidade da Educação Superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e especialmente do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. (SINAES, 2004).

O SINAES compreende três instrumentos de avaliação e acompanhamento institucional:

- avaliação das instituições de Educação Superior, realizada em duas etapas: autoavaliação (coordenada pela CPA) e avaliação externa (realizada por comissões designadas pelo INEP);
- avaliação dos cursos de graduação;
- avaliação do desempenho dos estudantes.

A partir da Lei 10.861/2004, ficou estabelecido que cada instituição de Ensino Superior deveria constituir uma CPA com a finalidade de “coordenar e articular o seu processo interno de avaliação e disponibilização dos resultados”

(SINAES, 2004). Diante dessa determinação, o IFPE constituiu a CPA, tendo as seguintes competências e atribuições previstas em seu regimento interno:

Art. 4º - Compete à CPA do IFPE:

- I. Assessorar os responsáveis pelas avaliações.*
- II. Acompanhar a execução da Política Institucional, observada a legislação pertinente.*
- III. Conduzir os processos de avaliação interna.*
- IV. Sistematizar os processos de avaliação interna.*
- V. Prestar informações sobre a avaliação institucional ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, sempre que solicitadas, observando as dimensões indicadas pelo SINAES.*

Art. 5º São atribuições da CPA do IFPE:

- I. Realizar a avaliação institucional com o objetivo de identificar o perfil do Instituto e o significado de sua atuação por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando, no mínimo, as seguintes dimensões institucionais:*
 - a) a missão e o plano de desenvolvimento institucional;*
 - b) a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;*
 - c) a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;*
 - d) a comunicação com a sociedade;*
 - e) as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;*
 - f) organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;*
 - g) infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;*
 - h) planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;*

- i) *políticas de atendimento aos estudantes;*
 - j) *sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.*
- II. *Analisar as avaliações dos diferentes segmentos do IFPE, no âmbito da sua competência.*
- III. *Desenvolver estudos e análises, visando ao fornecimento de subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política da Avaliação Institucional.*
- IV. *Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo Institucional.*
- V. *Participar de todas as atividades relativas a eventos promovidos pelo CONAES – Conselho Nacional de Educação Superior –, sempre que solicitada.*
- VI. *Colaborar com os órgãos próprios do IFPE, no planejamento dos programas de avaliação Institucional.*

Diante disso, foram seguidas as etapas abaixo registradas:

- 1ª Etapa – Preparação:
 - constituição da CPA – com o término do ciclo avaliativo 2009/2010, houve uma mudança na composição da CPA para o ciclo 2011, através da Portaria 401/2011 GR e 770/2011 GR, que incluiu outros membros;
 - planejamento – houve discussões em reuniões sobre os objetivos da autoavaliação no IFPE e elaboração do cronograma, obedecendo-se à data fixada pelo CONAES. Além disso, foram determinadas estratégias e metodologia a serem vivenciadas durante todo o processo de autoavaliação. Foram utilizados como instrumentos documentos oficiais, entrevistas com os gestores e o SAI (que coletou dados de professores, estudantes e técnicos administrativos, além de depoimentos de estudantes), dados institucionais, avaliação de curso e a Avaliação de Regulação de 2010.
 - sensibilização – promovida por palestras, proferidas aos estudantes, professores, técnico-administrativos e diretores gerais; por reuniões, entrega de folders, *banners*, afixação de faixas nos *campi*, convocando a comunidade acadêmica, chamadas em *site* oficial da instituição, no intuito de envolver a comunidade acadêmica no processo avaliativo e realçar a importância dele para a instituição e todos os seus atores.

- 2ª Etapa – Desenvolvimento:

Nesta etapa foram vivenciadas as seguintes estratégias planejadas:

- seminários sobre a legislação que norteia a Avaliação Institucional;
 - reuniões de sensibilização;
 - sistematização das demandas discutidas nas reuniões;
 - constituição de grupos de trabalho de acordo com as demandas levantadas;
 - construção de instrumento de coleta de dados;
 - levantamento e organização do espaço físico para a realização da autoavaliação;
 - aplicação do instrumento;
 - elaboração de ofícios para as pró-reitorias e diretorias sistêmicas, solicitando os dados institucionais;
 - entrevistas com os gestores;
 - análise do instrumento de coleta de dados;
 - análise dos dados institucionais.
- 3ª Etapa – Consolidação:

Nesta etapa foi realizada a elaboração do relatório de autoavaliação, a divulgação desse documento na instituição e uma análise crítica do processo.

7. METODOLOGIA

O ciclo avaliativo 2011 teve como característica predominante a realização da avaliação diagnóstica acerca das dez dimensões propostas pelo Sistema de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) com a utilização de uma diversidade de instrumentos de coleta de dados. O primeiro instrumento foi composto de diversos questionários semiabertos que foram implantados no *software*, criado pela CPA do IFPE e denominado Sistema de Avaliação Institucional (SAI). Seu objetivo principal foi produzir conhecimento e pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificando as causas dos seus problemas e suas deficiências, e aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo (SINAES, 2004). Além disso, avaliou-se se a comunidade acadêmica detinha o conhecimento da existência de alguns documentos. Foram utilizados, também, como fonte de consulta os dados

constantes nos seguintes documentos:

- Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Projeto Pedagógico Institucional;
- Projeto Pedagógico dos Cursos;
- currículos e programas de estudos;
- atas dos órgãos colegiados;
- regulamentos internos, normas acadêmicas, regimentos e estatutos da instituição;
- mecanismos de controle de normas acadêmicas;
- convênios e acordos com outras instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais, associações, centros assistenciais.

Foram coletados depoimentos dos responsáveis pelas ações de atualização dos documentos dos *Campi*, da sistematização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, da comunicação na IES, além de depoimentos dos responsáveis pelos recursos e infraestrutura.

Apesar do caráter de avaliação diagnóstica, a maioria dos avaliadores opinou, e os diversos gestores participaram com informações que se acredita ter uma boa aproximação da condição em que se encontra o IFPE. As análises das diversas peculiaridades possibilitaram apresentar àqueles que consultarão este relatório uma aproximação da realidade, o que lhes permitirá compreender a complexidade desta Instituição de Ensino Superior a fim de orientar-se a comunidade interna para a tomada de decisões no sentido de melhorar o Ensino Superior.

Nas diversas reuniões que ocorreram, foram definidas metodologias que se adequassem às diversas especificidades das dez dimensões avaliadas, considerando-se os diferentes conteúdos, tratamento das fontes de dados e as pessoas as quais iriam participar como avaliadoras dessa IES.

Ao longo do processo, teve-se que imprimir ritmos diferentes em vários momentos. Após a preparação dos questionários, o ritmo foi alterado devido à demora da implantação e funcionamento do SAI. A coleta teve que ser repetida algumas vezes, devido a problemas de ordem técnica que, no decorrer do processo de avaliação, foram sanados. É importante destacar que os dados

coletados foram em quantidade suficiente para a análise acerca da satisfação quanto aos serviços prestados e ao conhecimento sobre a instituição.

Fez-se necessário, também, definir procedimentos que pudessem desencadear as atividades, as coletas, a organização e a avaliação das informações requeridas pelos indicadores. Isso permitiu aperfeiçoar as técnicas adotadas na avaliação do ano de 2010, seus meios e recursos disponíveis, otimizando o tempo gasto para a participação dos diferentes sujeitos na pesquisa.

É importante salientar que a etapa de coleta de dados foi precedida de ampla divulgação junto à comunidade, visando-se assegurar a participação dos diferentes segmentos nesse processo. Na oportunidade, foram utilizadas faixas, *folders*, cartazes e mensagens eletrônicas.

7.1. Questionário

Para serem contempladas as dez dimensões propostas pelo SINAES, os professores, estudantes e técnicos administrativos, envolvidos com o Ensino Superior, responderam os questionários no SAI. Para isso, esses sujeitos foram conduzidos pelos membros da CPA para espaços em laboratórios de informática previamente organizados para esse fim, em dias e horários específicos. A viabilização dessa estratégia passou pelo desenvolvimento de um sistema de informação *on-line* na *web*, hospedado no domínio da Reitoria, para prover agilidade e segurança ao processo de coleta.

O instrumento era composto por dois tipos de questões de múltipla escolha e algumas possibilitavam comentários. As opções de resposta para o primeiro tipo eram: “Excelente”, “Bom”, “Regular”, “Ruim”, “Péssimo”. E, em algumas questões, havia a opção “Não Existe”. A segunda opção de resposta era “Sim” ou “Não”, referente ao conhecimento ou não do documento ou serviço oferecido. As questões, também chamadas de itens de avaliação, podem ser vistas nas tabelas presentes nos anexos deste documento.

As cem questões contemplaram as dez dimensões propostas pelo SINAES. A partir delas foram geradas tabelas com dados quantitativos. Esses dados foram confrontados com os documentos institucionais e dados fornecidos

pelas pró-reitorias e diretorias sistêmicas, e eles subsidiaram a análise e a conclusão. A coleta voluntária envolveu um universo de 598 avaliadores, dentre os quais 486 estudantes, 75 professores e 37 técnicos administrativos, no período de um mês. Ressalta-se que o sistema disponibilizava os dados atualizados em tempo real, o que facilitou a visão sistêmica do processo.

Foram avaliados, no *Campus* de Barreiros, o curso de Licenciatura em Química; no *Campus* de Belo Jardim, o curso de Licenciatura em Música; no *Campus* de Ipojuca, o curso de Licenciatura em Química; no *Campus* de Pesqueira, os cursos de Licenciatura em Matemática e em Física; no *Campus* de Recife, os cursos de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, de Tecnologia em Gestão de Turismo, de Tecnologia em Gestão Ambiental, de Tecnologia em *Design* Gráfico, de Bacharelado em Engenharia de Produção Civil, de Tecnologia em Radiologia; no *Campus* Vitória de Santo Antão, o curso de Licenciatura em Química; na EaD, os cursos de Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Geografia e Tecnologia em Gestão Ambiental.

A Tabela 16 apresenta a quantidade de questões respondidas por cada segmento pesquisado, estudante, professor e técnico administrativo. Destaca-se que os estudantes responderam os três primeiros questionários; os professores, o segundo, o quarto e o quinto; e os técnicos administrativos, apenas o quinto.

Formulário	Perfil			Nº Questões
	Estudantes	Professores	Técnicos	
Autoavaliação do estudante	X			13
Avaliação do curso e da infraestrutura	X	X		20
Estudantes avaliando professores	X			10
Autoavaliação do professor		X		19
Avaliação das políticas adotadas na Instituição		X	X	20
Avaliação do clima organizacional e da Gestão		X	X	18
			TOTAL	100

Tabela 22 - Formulários e perfis de aplicação

A grande quantidade de informações provenientes da comunidade acadêmica, constituída pelos diferentes segmentos, exigiu a elaboração de um projeto para coleta e constituição de bancos de dados que atendessem à necessidade de formalização e centralização de informações.

Para tanto, foram definidas quatro etapas para o trabalho:

- definição do conteúdo e da forma dos questionários;
- coleta de respostas para a análise e elaboração dos relatórios;
- validação e tratamento de análise de dados;
- apresentação de resultados em tabelas.

Dessa forma, o tratamento dos dados considerou a seguinte escala:

Percentual de avaliadores	Conceitos
0 até 20%	Péssimo
20% até 40%	Ruim
40% até 60%	Regular
60% até 80%	Bom
80% até 100%	Excelente

Tabela 23 - Parâmetros usados para a análise

8. DIMENSÕES AVALIADAS

Apresentamos, a seguir, as informações que resumem os diversos aspectos envolvidos nas dimensões e as atividades, resultados mais significativos e ações que estão sendo construídas para que o IFPE cumpra sua missão no cenário nacional.

8.1. Dados Institucionais

A dimensão de política de Ensino, Pesquisa e Extensão, concebidos indissociavelmente, tem uma importância significativa nos processos cotidianos

do IFPE. Essa importância é percebida nas ações de cunho acadêmico, no envolvimento dos docentes e discentes e no resultado produzido.

8.1.1. ENSINO

A educação escolar enquanto prática intencional e sistemática exerce um papel importante no desenvolvimento das potencialidades do estudante. Desde o surgimento, a escola busca cumprir a função de socialização do conhecimento sistematizado pela humanidade, utilizando-se para isto de um método de ensino que atenda da melhor forma possível as dimensões da formação humana.

Subjacente a esta concepção de educação escolar, destaca-se a importância do currículo como espaço privilegiado de organização das práticas escolares e socialização do conhecimento escolar. Neste sentido, afirma Moreira (2007) que o currículo o espaço que se concretiza o processo educativo. O autor destaca ainda, que o currículo, estrutura as ações pedagógicas que se desdobram nas escolas e na sala de aula, ou seja, segundo o autor é através do currículo que se busca atender as finalidades do trabalho pedagógico.

De acordo com essa perspectiva, o currículo adotado pelo IFPE é organizado considerando o marco legal, o Catálogo Nacional de Cursos e as Diretrizes Curriculares de Cursos, propostos pelo MEC. Nesses documentos, estão definidos, além do perfil profissional, as competências, habilidades e área de atuação, os eixos tecnológicos, bem como as possibilidades de temas a serem abordados, o que permite a estruturação de uma matriz curricular organizada em componentes curriculares, observando-se o nível de ensino, modalidades e área de conhecimento.

De outro lado, a partir da realidade escolar e das demandas socioeconômicas locais e regionais, emergem necessidades oriundas das relações entre currículo pensado e currículo vivido. Importante observar que nesse movimento, os sujeitos envolvidos no processo educativo, participam ativamente da construção currículo, resignificando conceitos e práticas curriculares.

A concepção de currículo que estrutura os cursos superiores do IFPE

sugere uma flexibilização curricular de modo a estar sempre atento às necessidades epistemológicas e axiológicas do processo formativo. Neste sentido, a organização curricular é feita com a finalidade de articular conhecimentos e saberes, transpondo os limites da disciplinaridade e da dicotomia entre teoria e prática. Esses aspectos contribuem para o processo de construção e reconstrução do conhecimento escolar.

Na seleção e organização dos conteúdos curriculares e na construção do conhecimento escolar o IFPE, considera-se os seguintes aspectos: relevância social dos conteúdos; o nível de desenvolvimento dos estudantes; estar relacionados a cotidianidade dos estudantes e aos valores e atitudes necessários a uma sociedade democrática; proporcionar a autonomia intelectual e estabelecer relação com os diversos campos de cultura da sociedade.

No Projeto Pedagógico de cada curso (PPC) os objetivos do curso, o perfil do egresso, a carga horária, a matriz curricular, as ementas, a metodologia e avaliação da aprendizagem são definidos respeitando-se os marcos legais pertinentes e observando-se a modernidade tecnológica, o que propicia a construção de currículos flexíveis que podem ser alterados ou substituídos, conforme exigências do ensino e as demandas sociais e do mundo do trabalho.

A prática pedagógica desenvolve-se pautada numa perspectiva de construção do conhecimento que tem como premissa a participação ativa do estudante. Neste processo, as inferências do professor propiciam ao estudante o desenvolvimento de suas estruturas mentais, possibilitando-os a construir conhecimentos e desenvolver habilidades. O estudante ao assumir a condição de partícipe dessa construção avança no sentido de construir sua autonomia intelectual.

As práticas institucionais, visando à melhoria do ensino, estão fundamentadas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, os conhecimentos construídos, aprofundados e ampliados ou reconfigurados no âmbito da pesquisa e da extensão alimentam o processo pedagógico, e esse por sua vez, sugere novos problemas de pesquisa ou os redefinem. Isso se materializa por meio de ações pautadas numa metodologia dinâmica, democrática e interdisciplinar, que permite apoio pedagógico e

técnico-profissional ao discente, auxiliando-o no seu percurso de formação.

Além das ações metodológicas vivenciadas no âmbito de cada curso, há outros mecanismos institucionais que viabilizam o desenvolvimento das práticas curriculares em consonância com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, – como, por exemplo, as políticas de ensino, definidas pela Pró-Reitoria de Ensino (PRODEN) e as ações de assistência estudantil – que garantem ao educando acesso, permanência e êxito.

Com relação às políticas de valorização e formação docente, a gestão do IFPE tem realizado ações que demonstram preocupação e compromisso em oferecer ambientes educacionais condizentes às necessidades do trabalho pedagógico. Em decorrência desse compromisso, são ofertados cursos de capacitação e/ou de pós-graduação (lato e stricto sensu) pelo IFPE ou em parceria com outras instituições, colocando-os, assim, em sintonia com a modernidade do mundo do saber e das novas tecnologias e inovações didático-pedagógicas e corroborando a Missão Institucional. Entende-se assim, a formação continuada como direito e necessidade do trabalho docente, tendo em vista que a mesma contribui para a melhoria da prática pedagógica.

Salienta-se que as alterações e substituições curriculares são implementadas após dois anos da sua implantação (art.40, §2º da Organização Acadêmica Institucional), exceto nos caso de exigência legal. A adequação da periodicidade da revisão dos currículos está registrada na organização Acadêmica Institucional, autorizada pelo Conselho Superior, após estudos que indicaram esse prazo como o necessário para se determinar a continuidade ou substituição dos mesmos, considerando-se as inovações tecnológicas, demandas sociais e marcos legais.

Os responsáveis pelo processo de reestruturação de currículos são os departamentos acadêmicos, colegiados e coordenações de cursos, amparados nas experiências acadêmicas e índices de demandas sociais. As discussões sobre o currículo dos cursos superiores do IFPE são realizadas e propostas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE de cada curso e por comissões de reestruturação, referendadas pelos colegiados dos cursos, departamentos acadêmicos, coordenações de cursos, assessoria pedagógica e ratificadas pela direção de ensino de cada Campus. É importante observar que a Pró-Reitoria

de Ensino apoia os Campi no processo de reestruturação de curso incentivando-os a reelaborar o currículo, a partir de um diálogo crítico sobre as demandas da realidade concreta e das exigências dos marcos legais.

8.1.2. PEQUISA

Atualmente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco possui 77 grupos de pesquisa certificados no diretório de Grupos do CNPq (Gráfico 1 e Anexo I), que reúnem 357 pesquisadores, 324 alunos e 25 técnicos. Do total de pesquisadores associados a esses grupos, 106 têm doutorado.

Em sintonia com as novas tendências, o IFPE vem firmando parcerias, integrando a pesquisa com o ensino e buscando recursos junto a agências de fomento com intuito de gerar conhecimento e empregar os resultados das pesquisas desenvolvidas na sociedade.

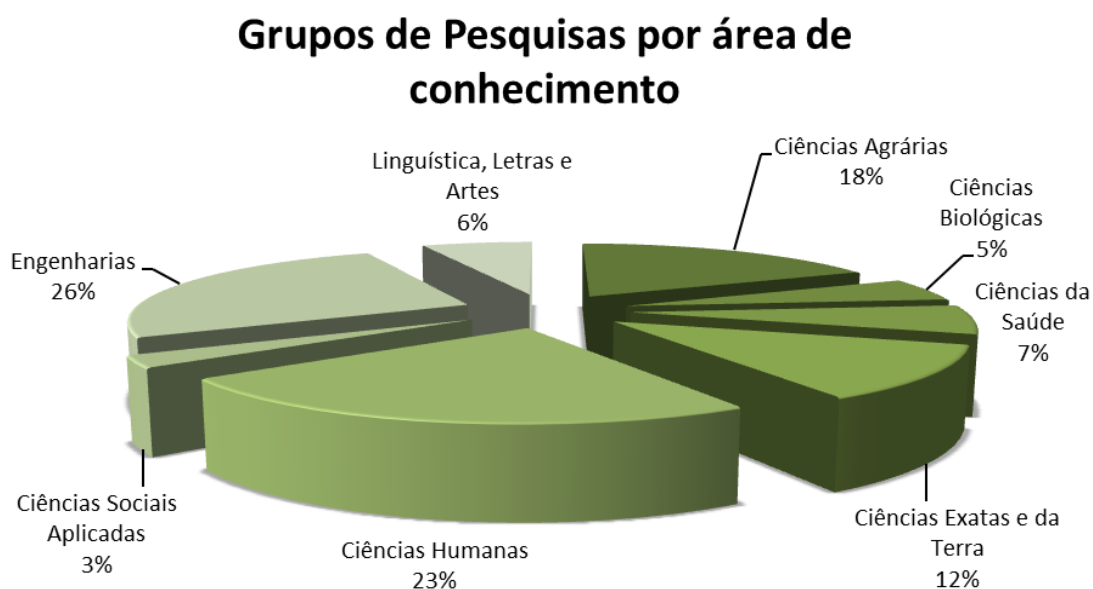


Gráfico 1. Grupos de Pesquisa cadastrados no IFPE por área de conhecimento .

Os pesquisadores possuem autonomia para procurar apoio junto aos

órgãos de fomento (FACEPE, CNPq, CAPES, FINEP etc.). Os estudantes selecionados em editais da Propesq vinculados aos projetos recebem bolsa do CNPq, FACEPE e/ou do IFPE nos Programas PIBIC Técnico, PIBIC Graduação, PIBIC Ações afirmativas, PIBITI e na modalidade BIA (Bolsas de Incentivo Acadêmico).

A Instituição possui dois veículos de divulgação da produção intelectual, artística e cultural do corpo docente e técnico-administrativo. O primeiro é a Revista de Ciência, Tecnologia e Humanidades (Cientec), organizada pela instituição e pode ser acessada no site <http://reitoria.ifpe.edu.br/cientec/index.php>. Essa Revista é um periódico aberto à contribuições nacionais, de fluxo contínuo, arbitrado e distribuído em âmbito nacional e tem por objetivo a divulgação de estudos e pesquisas de caráter original voltadas à formação técnica, tecnológica e superior no Brasil. Foram publicadas quatro revistas da CIENTEC: volume 01, nº 01, abril, 2009; volume 2, nº 01, março, 2010; volume 3, nº 01, junho, 2011 e volume 4, nos 1 e 2, junho e dezembro de 2012, respectivamente. A CIENTEC possui é qualificada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com estratos B4 e B5, nas áreas de antropologia/arqueologia, sociologia, geografia, interdisciplinar e engenharias IV.

O segundo meio de divulgação é através da apresentação dos trabalhos os trabalhos dos estudantes de todos os campi que são bolsistas de programas PIBIC, PIBITI, PIBIC afirmativas e PIBIC-TÉCNICO. Esses trabalhos são apresentados no Congresso de Iniciação Científica do IFPE desde 2009. Seguem links dos anais dos trabalhos que estão divulgados na Página Institucional do IFPE e foram distribuídos aos participantes em CD-ROM.

CONIC 2009: <http://reitoria.ifpe.edu.br/index.php?grp=34&pag=122>

CONIC 2010: <http://reitoria.ifpe.edu.br/index.php?grp=34&pag=96>

CONIC 2011: <http://reitoria.ifpe.edu.br/index.php?grp=34&pag=123>

CONIC 2012: CD de Anais 2012

A Instituição promove fóruns que permitem a divulgação da iniciação científica desenvolvida pelos docentes, discentes e técnicos administrativos. Com periodicidade anual, o Fórum de Pesquisa tem o objetivo de apresentar os resultados parciais decorrente das atividades científicas desenvolvidas dentro

dos programas de iniciação científica (PIBIC, PIBIC Afirmativas e PIBITI).

Os docentes, discentes e técnicos administrativos envolvidos com pesquisa no Instituto podem receber diárias, passagens e outros auxílios, quando solicitados e adequados às normas institucionais. Os discentes também recebem auxílios para participarem de eventos. Tais recursos são oriundos da Assistência ao Estudante. Atualmente, há 92 projetos vigentes cadastrados na Propesq. No gráfico abaixo se identifica o quantitativo de projetos cadastrados por ano (Gráfico 2).

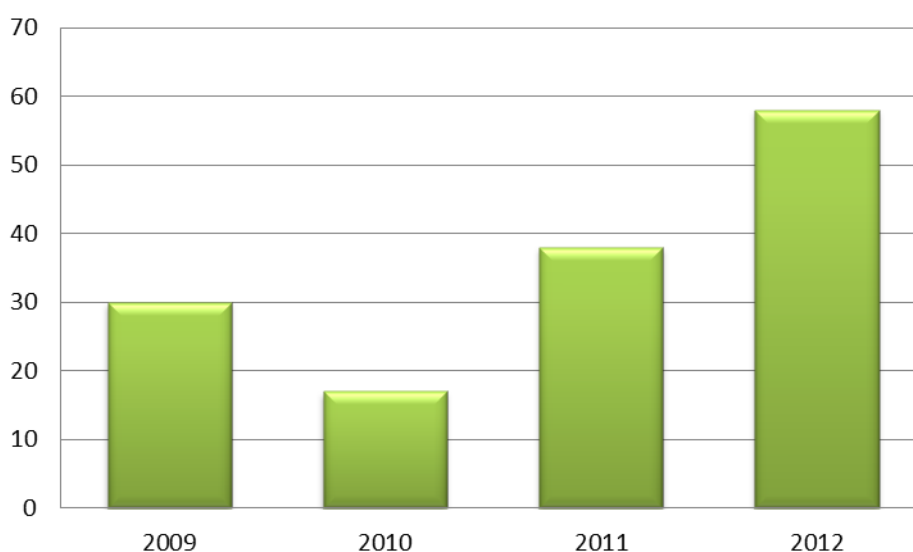


Gráfico 2 – Evolução do número de cadastros de pesquisa na Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, de 2009 a 2012.

Atualmente existem políticas que auxiliam na formação de novos pesquisadores na IES. Servidores podem receber concessão de horário especial a fim de cursarem mestrado ou doutorado. Tal política está respaldada no Plano Institucional de Capacitação dos Servidores (PIC), aprovada por meio da Resolução nº 49/2010 – CONSUP. Além disso, os servidores podem concorrer ao edital de bolsas de produtividade em pesquisa (BPQ). As Bolsas BPQ são procedentes de recursos do próprio IFPE e visam estimular os docentes produtivos do Instituto a desenvolverem projetos de pesquisa voltados às linhas de pesquisa dos seus Grupos de Pesquisa com a concessão de uma bolsa no valor de R\$ 500,00 (quinhentos reais).

Projetos, planos de trabalho, Fórum de Pesquisa, Encontro de Pesquisa

e Extensão, além das reuniões periódicas com os estudantes bolsistas e orientadores são as principais atividades que contribuem com a inter-relação do ensino com a pesquisa.

A produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores das IES são periodicamente coletados por relatórios que registram o desenvolvimento do plano de trabalho de cada estudante bolsista vinculado aos projetos de pesquisas cadastrados na Propesq. Os pesquisadores que possuem bolsas BPQ enviam relatórios semestrais à Propesq e o acompanhamento da produção docente dá-se por meio da Plataforma Lattes (currículo Lattes).

O Programa de Qualificação Institucional (PQI) do IFPE já identifica a necessidade de se promover a qualificação dos servidores em nível de mestrado e doutorado, com vistas à compreensão e produção de conhecimento. Tal necessidade se torna ainda mais premente em vista das novas demandas educacionais instauradas pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e, particularmente, da implantação dos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica.

A expansão prevista no IFPE não se refere apenas ao aumento do número de unidades de ensino, mas também ao fortalecimento do caráter “investigativo em todos os níveis e modalidades” (Ministério da Educação, Edital No 01/2008, CAPES-SETEC. p.1) nos processos educativos. Para isso se faz necessário um forte investimento em formação investigativa para os docentes de todas as áreas de atuação do IFPE, não apenas no que se refere a seus objetos específicos de construção de conhecimento, mas também, e de extrema importância, no que diz respeito ao aprofundamento do que é o processo educativo.

PÓS-GRADUAÇÃO

Um outro desafio posto para os IFs é a ampliação, no âmbito deles mesmos, da oferta de “licenciaturas nas áreas das ciências exatas e da natureza, de cursos de engenharias e superiores de tecnologia e a implantação de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu orientando suas ofertas para a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais” (Ministério da

Educação, Edital No 01/2008, CAPES-SETEC. p.1). Mais uma vez, esses desafios só serão plenamente atendidos com uma forte formação profissional orientada para a pesquisa, como a que é provida pelos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Os institutos ainda preveem o estímulo “à pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, apoiando processos de autogestão” (Ministério da Educação, Edital No 01/2008, CAPES-SETEC. p.1). Nesse sentido, o IFPE vem estabelecendo parcerias com Universidades e Instituições a fim de promover cursos de Pós-Graduação, em seus diferentes níveis:

PÓS-GRADUAÇÃO Lato Sensu:

Pós-Graduação em Educação, Conservação e Manejo dos Recursos Naturais no Semiárido Brasileiro no campus Afogados da Ingazeira

Aprovado pelo Edital MCT-INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010, o curso busca qualificar profissionais com curso superior que trabalhem nas Redes Públicas de Ensino (estadual e municipal) e em ONGs ou Movimentos Sociais e que atuem ou venham a atuar na Educação Básica, assim como técnicos que desenvolvem pesquisas e trabalhos de extensão no semiárido nordestino. Em 2012, o curso contou com 32 (trinta e dois) matriculados, sendo suas atividades desenvolvidas no campus de Afogados da Ingazeira. Também em 2012, foi estruturada a proposta de continuidade do curso com recursos próprios do IFPE, com planejamento de oferta de uma nova turma em 2013.

Especialização em Gestão Pública à Distância

Iniciado em Abril de 2010, o curso de Especialização em Gestão Pública – ofertado a distância - atende à comunidade em geral, com ênfase no servidor público, propiciando o desenvolvimento de uma visão estratégica dos serviços públicos, a partir do estudo sistemático e aprofundado da realidade administrativa do governo e/ou de suas unidades produtivas. O curso, em 2012, registrou 151 (cento e cinquenta e um) alunos matriculados, distribuídos

nos polos virtuais de Ipojuca, Surubim e Pesqueira.

Curso de Especialização em propriedade intelectual e inovação

O curso visa criar um ambiente favorável à discussão de temas relacionados à propriedade intelectual e inovação e estimular o desenvolvimento de pesquisa aplicada pelos docentes e discentes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Esse curso é destinado exclusivamente para os servidores dos Institutos Federais a partir do convênio entre a Universidade Federal Tecnológica do Paraná e o Instituto Nacional de Propriedade Intelectual. Cada campus receberá um kit tecnológico destinado à sala de aula virtual e outro para instalação de antena de transmissão. O kit para sala de aula será composto por: 1 (uma) tela de projeção retrátil, 1 (um) projetor multimídia, 1 (um) suporte universal para projetor multimídia, 1 (um) conjunto de caixas de som, contendo 4 unidades para instalação de som ambiente, 1 (um) amplificador stereo, 1 (um) aparelho de dvd player, 1 (um) cabo de força tipo extensão e 1 (um) cabo de vídeo composto. Por sua vez, o kit para antena terá: 1 (um) antena, 1 (um) amplificador de ruído mono, 30 metros de cabo rg 06, 1 (um) receptor digital e 1 (um) kit chumbador. As aulas tem previsão de início ainda para o primeiro agosto de 2013.

PÓS-GRADUAÇÃO Stricto Sensu:

Mestrado profissional em Gestão Ambiental

Em 2012, o IFPE teve seu Aplicativo para Proposta de Cursos Novos (APCN) aprovado pela CAPES e ofertará em 2013 seu primeiro Mestrado Profissional em Gestão Ambiental.

MINTER/DINTER:

Minter em Educação em parceria com a UFAL/IFPE

A proposta de Mestrado em Educação Brasileira com o Programa de

Pós-graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal de Alagoas (MINTER) foi aprovada pela Capes, via Edital 01/2008 – Capes/SETEC. Subsequentemente, na seleção foram aprovados 20 (vinte) alunos, entre docentes e técnico-administrativos, distribuídos em diferentes Linhas de Pesquisa. O Curso teve início em agosto de 2009, no campus Recife. No ano de 2012, foram realizados as defesas das dissertações de 16 (dezesesseis) estudantes vinculados. A conclusão do mestrado proporcionou formação em nível de mestrado para os servidores e estimulou o desenvolvimento de docentes e técnico-administrativos do IFPE em vista de futuros cursos de doutorado.

Minter em Engenharia Agrícola/UFCEG

A proposta de Mestrado em Engenharia Agrícola com o Programa de Pós-graduação em Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Campina Grande (MINTER) foi aprovada pela Capes, via Edital 01/2008 – Capes/SETEC. Foram selecionados 24 (vinte e quatro) alunos, docentes dos Campi Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão, distribuídos em diferentes Linhas de Pesquisa. O Curso teve início em outubro de 2009, no campus Belo Jardim e registrou a defesa de dissertação de 22 (vinte e dois) estudantes em 2011 e 2 (dois) no 1º semestre de 2012. Neste sentido, essa ação proporcionou ao IFPE a qualificação de 24 (vinte e quatro) servidores para o melhor desempenho da função social do Instituto.

Doutorado Institucional Interdisciplinar (DINTER) em Ciências Humanas/UFSC

No ano de 2012, foi realizado o acompanhamento junto ao SAC-CAPES (SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE PAGAMENTO AO DOCENTE) dos pagamentos referentes aos servidores do IFPE no que se refere a bolsas do PROGRAMA DINTER/CAPES/SETEC. Dos 15 alunos-servidores do IFPE que fazem parte de ação formativa, 10 alunos-servidores já iniciaram o estágio doutoral em 2012, onde será dado a continuidade em 2013. Foi realizado, também, o acompanhamento das atividades da coordenação do curso no que diz respeito ao envio dos relatórios obrigatórios da CAPES.

POLÍTICA DE MELHORIA DA QUALIDADE DA PÓS-GRADUAÇÃO

Existe grande investimento da gestão IFPE na qualificação docente através dos convênios firmados e do apoio por meio da aprovação do Plano Institucional de Capacitação dos Servidores do IFPE (PIC), que tem o propósito de estabelecer a política de desenvolvimento de recursos humanos, através da orientação das ações de capacitação e estímulo ao crescimento constante dos servidores por meio do desenvolvimento de competências técnicas, humanas e conceituais.

Assim, criou-se o Fórum de Pós-Graduação com o objetivo de fomentar a discussão sobre o contexto da pós-graduação no Brasil e em especial na região Nordeste, com participação de pesquisadores renomados de outras Instituições de Ensino Superior (IES), como: UFPE, UPE e UFRPE.

Além disso, foram constituídos 04 grupos de trabalhos (GTs) referentes às áreas de maior concentração de grupos e projetos de pesquisas cadastrados na Propesq, sendo elas: Meio Ambiente, Ciências Humanas, Ciências Agrárias e Engenharias. Dessa forma, vêm sendo realizadas reuniões com os pesquisadores que incentivam o cadastro de projetos na Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, e a participação em grupos de pesquisa (Anexo 1) no sentido de melhorar a qualidade dos docentes envolvidos nos Programas de Pós-Graduação Lato Sensu e na futura implantação nos Programas Stricto Sensu.

INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Identifica-se a integração entre graduação e pós-graduação nas pesquisas desenvolvidas por servidores do IFPE, onde existe a presença do estudante da graduação (bolsista de Iniciação Científica) realizando planos de trabalhos referentes às pesquisas juntamente aos docentes que atuam na pós-graduação. Estudantes da graduação (tecnologias, licenciaturas e bacharelados) participam de encontros que discutem a pós-graduação lato sensu e a implantação stricto sensu tanto no âmbito do IFPE quanto no âmbito de outras IES.

FORMAÇÃO DE PESQUISADORES E DE PROFISSIONAIS PARA O MAGISTÉRIO SUPERIOR

A Propesq vem trabalhando junto às direção/coordenações no sentido de fortalecer a pesquisa visando à qualificação do ensino superior. Elabora anualmente o calendário das atividades, inserindo todas as ações voltadas à pesquisa, a pós-graduação e à inovação. Além disso, vem promovendo visitas a todos os campi do IFPE como parte do Plano de Integração dos Campi. Tem investido nas ações de democratização da pesquisa e da pós-graduação, tendo hoje grupos e projetos de pesquisas (gráfico 3) realizados em todos os Campi do IFPE.

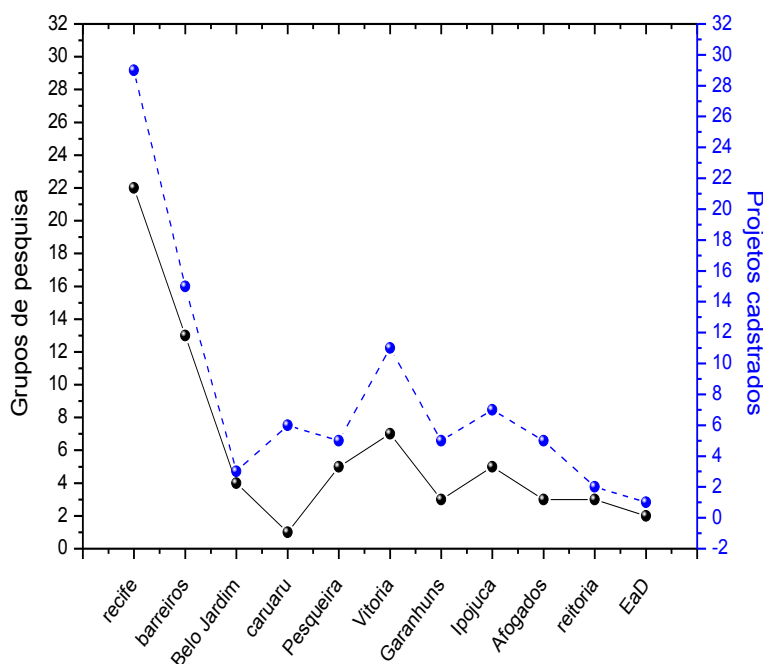


Gráfico 3. Grupos de Pesquisa e Projetos cadastrados no IFPE

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, especificamente a coordenação de Pós-Graduação, é o órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de pós-graduação na IES e tem as seguintes atribuições:

implementar e acompanhar as ações junto aos órgãos governamentais relativos à pesquisa e à pós-graduação;

buscar e desenvolver convênios com entidades que promovam atividades de ensino de pós-graduação, bem como outros convênios propostos e relacionados às atividades de pesquisa;

viabilizar a elaboração e implementação de políticas e diretrizes relativas ao ensino de pós-graduação;

elaborar conjuntamente políticas para a implementação de planos de formação e aperfeiçoamento do corpo docente;

participar da elaboração da política de gestão de pessoas e dos critérios para seleção de servidores no âmbito da Pró-Reitoria;

implementar planos para concessão de bolsas aos servidores do Instituto Federal;

orientar e coordenar a elaboração dos regulamentos relacionados aos cursos de pós-graduação;

orientar, acompanhar e coordenar as atividades acadêmicas de pós-graduação;

coordenar a discussão, em nível institucional, acerca da legislação do ensino de pós-graduação e da reformulação de normas e procedimentos;

supervisionar o cumprimento dos regulamentos e normas relacionados aos cursos de pós-graduação;

assessorar os campi quanto à adequação dos projetos dos cursos de pós-graduação e suas atualizações, com base no Projeto Político-Pedagógico Institucional;

acompanhar e coordenar a abertura e desativação de cursos de pós-graduação;

acompanhar e coordenar os processos de avaliação dos cursos de pós-graduação;

coordenar a discussão acerca das normas de funcionamento dos colegiados dos cursos de pós-graduação;

fomentar a consolidação dos grupos de pesquisa em todos os campi;

prestar apoio e orientação aos campi no encaminhamento dos processos de criação e avaliação dos cursos de pós-graduação lato e stricto sensu;

fornecer orientação e apoio aos campi na execução dos regulamentos e normas no âmbito dos cursos de pós-graduação lato e stricto sensu;

assessorar a Pró-Reitoria na aplicação e atualização das diretrizes e regulamentos dos cursos de pós-graduação lato e stricto sensu;

acompanhar o trâmite de processos internos relacionados aos cursos de pós-graduação lato e stricto sensu;

elaborar editais e regulamentos decorrentes das atividades de ensino de pós-graduação lato e stricto sensu;

orientar os campi nas questões internas e externas relacionadas aos cursos de pós-graduação lato e stricto sensu;

organizar as informações visando à divulgação interna e externa dos cursos de pós-graduação lato e stricto sensu, em articulação com a Assessoria de Comunicação e Eventos.

Além dos cursos de mestrado e doutorado, conforme registrado anteriormente, houve um aumento na quantidade de orientações de bolsas de iniciação, de cadastro de grupos e projetos de pesquisa, das ações de natureza social e da interiorização da educação tecnológica.

Hoje as bolsas fornecidas pela PROPESQ, contemplam os seguintes programas:

PIBIC/Grad./IFPE: 21 bolsas

PIBIC/Grad./CNPQ: 23 bolsas

PIBIC Técnico: 55 bolsas

PIBIC/AF/CNPQ: 03 bolsas

PIBIC/AF/IFPE: 13 bolsas

PIBITI: 12 bolsas

BIA/FACEPE: 24 bolsas

Esses programas foram financiados com recursos internos e de órgãos de fomento externo (CAPES, CNPq, FACEPE e FINEP).

A integração entre a graduação, pós-graduação e a vivência do tripé ensino, pesquisa e extensão é visível, tanto pelo envolvimento e aumento no número de bolsistas graduandos em Programas de Iniciação (PIBIC, PIBIC Técnico, PIBIC Af e PIBITI) e de Incentivo Acadêmico (BIA), quanto pelo número de projetos cadastrados e pelo número de servidores cadastrados no diretório de pesquisas do IFPE, conforme gráficos, figuras e anexos já

apresentados. Destaca-se também o envolvimento crescente dos servidores atuando como docentes nos cursos de pós-graduação lato sensu (modalidades presencial e a distância), bem como nos GT's da pós-graduação.

8.1.3. EXTENSÃO NO IFPE

No âmbito da Extensão, o IFPE desenvolve suas ações em consonância com as diretrizes do Plano Nacional de Extensão Universitária (PNE), aprovado em 1999 pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, criado em 1987, e que se configura como o principal documento sobre a Extensão Universitária Brasileira. Essas diretrizes sinalizam a extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e promove a transformação da sociedade apontando também para a criação de políticas institucionais de extensão que observem as particularidades locais e características regionais com vistas à formação profissional, humana e cidadã.

No que concerne à formação profissional, humana e cidadã, o IFPE vem buscando desenvolver ações que reafirmem seu comprometimento com a transformação da sociedade em direção à construção da cidadania por meio da justiça, solidariedade e democracia. Vale ressaltar que a extensão, prática acadêmica que interliga os Institutos Federais nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população, possibilita o credenciamento da instituição junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento para a superação das desigualdades sociais existentes, visando cumprir seu papel social.

As atividades de Extensão no IFPE seguem o preconizado para os Institutos Federais em documento validado por representantes do Fórum de Diretores de Extensão dos CEFETs – FORDIREX, e das antigas Escolas Agrotécnicas Federais, atualmente denominado FORPROEXT, iniciadas em fevereiro de 2008 junto à equipe do SIGA-EPT e visam a:

- a) Propiciar a participação dos servidores nas ações integradas com as

administrações públicas, em suas várias instâncias, e com as entidades da sociedade civil;

b) Buscar interação sistematizada dos Institutos Federais com a comunidade em geral e com os setores produtivos em particular;

c) Contribuir para o desenvolvimento da sociedade e dela buscar conhecimentos e experiências para a constante avaliação e vitalização da pesquisa e do ensino;

d) Integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade, em todos os níveis, estabelecendo mecanismos que inter-relacionem o saber acadêmico ao popular;

e) Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;

g) Participar criticamente das propostas que objetivem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural.

A política de extensão no IFPE é implementada pela Pró-Reitoria de Extensão e normatizada através de instrumentos legais, como estatuto, regimento, e regulamentos. Na prática extensionista, a disseminação do conhecimento se dá por meio de atividades de extensão que são norteadas pelas seguintes dimensões:

Projetos Tecnológicos: Atividades de pesquisa e/ou desenvolvimento tecnológico em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham uma interface de aplicação;

Serviços Tecnológicos: Consultoria, assessoria, prestação de serviços, laudos técnicos com agregado tecnológico para o mundo produtivo, não-rotineiros, e que não concorram com o mercado;

Eventos: Ações de interesse técnico, social, científico, esportivo, artístico e cultural favorecendo a participação da comunidade externa e/ou interna. Assim especificados: campanha de difusão cultural, campeonato, ciclo de estudos, circuito, colóquio, concerto, conclave, conferência, congresso, conselho, debate, encontro, espetáculo, exibição pública, exposição, feira, festival, fórum, jornada, lançamento de publicações e produtos, mesa redonda,

mostra, olimpíada, palestra, recital, semana de estudos, seminário, simpósio, torneio, entre outras manifestações;

Projetos Sociais: Projetos que agregam um conjunto de ações, técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social, geração de oportunidades e melhoria das condições de vida;

Estágio e Emprego: Compreende todas as atividades de prospecção de oportunidades de estágio/emprego e a operacionalização administrativa do estágio (encaminhamento, documentação, orientação, supervisão e avaliação);

Curso de Extensão: Ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, com carga horária mínima e com critérios de avaliação definidos, de oferta não regular. Podendo ser ofertados nas modalidades presencial, semipresencial e a distância;

Projetos Culturais Artísticos e Esportivos: Compreende ações referentes à elaboração de atividades culturais, artísticas e esportivas;

Visitas Técnicas e Gerenciais: Interação das áreas educacionais da instituição com o mundo do trabalho, com o objetivo de verificar “in loco” o ambiente de trabalho, o processo produtivo e de gestão das empresas e instituições, bem como a prospecção de oportunidades de estágio e emprego;

Empreendedorismo: Compreende a estruturação de a inserção da disciplina de empreendedorismo no currículo e eventos de formação empreendedora (workshops, seminários, desafios), a criação de habitats de inovação (pré-incubadoras, incubadoras, apoio à implantação de parques tecnológicos), assim como a Institucionalização das empresas juniores;

Conselhos e Fóruns: Participação em espaços organizados para participação e interface com a sociedade;

Egressos: Constitui-se no conjunto de ações implementadas que visam a apoiar o egresso, identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão;

Relações Internacionais: Tem por finalidade o intercâmbio e a cooperação internacionais, como um instrumento para a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão.

6.1.7 PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

Lançado em 2009, o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX tem por objetivo contribuir para a implementação e o fortalecimento de programas e projetos institucionais que visem à formação social dos estudantes dos diferentes níveis de ensino do IFPE.

Oportunizando o desenvolvimento de ações de extensão em diferentes áreas do conhecimento, o PIBEX oferece bolsas mensais para orientadores e estudantes de nível técnico e superior.

Os programas e projetos de Extensão do IFPE estão subdivididos em 5 áreas programáticas, a saber:

a) IFPE em Ação: Cultura, Cidadania e Esporte - Desenvolvimento de cultura; difusão e preservação cultural; cultura de paz; Cultura e memória social (Preservação, recuperação e difusão de patrimônio artístico, cultural e histórico; proteção do folclore, do artesanato e das tradições culturais nacionais); Produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas (Produção e difusão cultural e artística de obras relativas às ciências humanas, às letras e às artes plásticas); Produção cultural e artística na área de fotografia, cinema e vídeo (Produção e difusão cultural e artística em fotografia, cinema e vídeo); Produção cultural e artística na área música e dança (Produção e difusão cultural e artística em música e dança.); Produção teatral e circense (Produção e difusão cultural e artística como atividade teatral ou circense.); Esporte, lazer e saúde (Desenvolvimento de projetos de integração do esporte e da atividade física com atenção à saúde; Treinamento de atletas).

b) IFPE em Ação: Saúde e Meio Ambiente - Desenvolvimento de processos assistenciais, metodologias de intervenção coletiva e processos de educação para a saúde e vigilância epidemiológica e ambiental tendo como alvo pessoas ou grupos de pessoas caracterizadas por necessidades especiais ou com fatores de risco comum - diabete, hipertensão, deficiência visual, deficiência auditiva, disfunção motora, disfunção respiratória, dentre outras; Atenção integral à mulher; Atenção integral à criança; Atenção integral à saúde de adultos; Atenção integral à terceira idade; Atenção integral ao adolescente e

ao Desenvolvimento de sistemas de saúde (Estudos e pesquisas, assessoria, consultoria e desenvolvimento de programas e projetos visando à implantação e implementação de sistemas regionais e locais de saúde; desenvolvimento de programas especiais para o sistema de saúde.); Saúde da família; Saúde e segurança no trabalho (Desenvolvimento de processos assistenciais, metodologias de intervenção, educação para a saúde e vigilância epidemiológica e ambiental, tendo como alvo, ambientes de trabalho e trabalhadores urbanos e rurais.); Meio Ambiente; Desenvolvimento urbano (Estudos, pesquisas, capacitação, treinamento e desenvolvimento de processos e metodologias, dentro de uma compreensão global do conceito de meio ambiente, visando proporcionar soluções e o tratamento de problemas das comunidades urbanas.); Educação ambiental (Turismo ecológico, educação ambiental no meio urbano e/ou no meio rural, cidadania e meio ambiente, redução da poluição do ar, águas e solo, seleção, coleta seletiva e reciclagem de lixo, meio ambiente e qualidade de vida.); Gestão de recursos naturais (Desenvolvimento integrado tendo como base práticas sustentáveis); Sistemas integrados para bacias regionais (Ações interdisciplinares de intervenção sistematizada e regionalizada em bacias regionais).

c) IFPE em Ação: Educação e Formação continuada - Formação continuada de professores da rede pública de ensino; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores públicos; produção e difusão de material educativo; Educação continuada (Processos de qualificação profissional – educação continuada/educação permanente - de caráter sequencial e planejada a médio e longo prazo, articulada ao processo de trabalho do profissional.); Educação especial (Desenvolvimento de metodologias de atuação individual e coletiva e processos de educação a grupos ou pessoas com necessidades especiais - deficiência visual, auditiva, física, mental, portadores de deficiências múltiplas, portadores de condutas típicas, portadores de altas habilidades, etc.); Educação profissional (Aprendizagem profissional, qualificação profissional, ensino técnico, ensino profissional).

IFPE em Ação: Comunicação e Direitos Humanos - Comunicação, Mídia

comunitária (Interação com organizações da comunidade para produção e difusão de boletins, programas de rádio, programas de TV, mídia impressa, etc.; assessoria para implementação de veículos comunitários de comunicação.); Comunicação escrita e eletrônica (Ações educativas a distância, de disseminação da informação e de pesquisa, utilizando veículos de comunicação escrita e eletrônica.); Produção e difusão de material educativo (Produção de livros, cadernos, cartilhas, boletins, folderes, vídeos, filmes, fitas cassete, CDs, artigos em periódicos, etc., de apoio às atividades de extensão.); direitos humanos e justiça; Assistência jurídica (Assistência jurídica a pessoas, Instituições e organizações.); Direitos de grupos sociais (Questões de gênero, etnia e inclusão social de grupos sociais.); Organizações populares (Apoio à formação e desenvolvimento de comitês, associações, organizações sociais, cooperativas populares e sindicatos, dentre outros.); Questões agrárias.

e) IFPE em Ação: Tecnologia e Trabalho - Inovação tecnológica (Gestão de qualidade, administração de projetos tecnológicos, viabilidades técnica, financeira e econômica.); Pólos tecnológicos (Novos negócios de base científica e técnica; incubadora de empresa de base tecnológica; desenvolvimento e difusão de tecnologias; cooperação universidade/empresa.); Empreendedorismo (Empresas juniores.); Transferência de tecnologias apropriadas; Direitos de propriedade e patentes; ciência e tecnologia; difusão e divulgação das ciências. Trabalho; Educação profissional (Aprendizagem profissional, qualificação profissional, ensino técnico, ensino profissional.); Organizações populares para o trabalho (Apoio à formação de organizações populares para o trabalho.); Turismo e oportunidades de trabalho (Turismo rural, turismo ecológico, turismo cultural e de lazer.); Reforma agrária e trabalho rural; Trabalho e inclusão sócia; Cooperativas populares e questão agrária.

As ações propostas, através de projetos, buscam promover o desenvolvimento local/regional e voltam a atenção a grupos vulneráveis (idosos, portadores de necessidades específicas, negros, índios, crianças, mulheres etc.), bem como qualificação de recursos humanos e de lideranças de movimentos sociais que possam ser multiplicadores da ação.

As ações são apoiadas pela PROEXT que se empenha para articular a Instituição no sentido de propiciar condições aos docentes e discentes na execução de seus respectivos projetos.

No ano 2012, houve um crescimento significativo no quantitativo de projetos de extensão submetidos ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão. Em relação ao ano de 2011, a edição 2012 do PIBEX apresentou crescimento de 77% no número de projetos aprovados e 66% no total de bolsas destinadas a estudantes, incluindo as modalidades de nível técnico e superior.

Com esse importante resultado, 71 projetos estão sendo desenvolvidos por 128 estudantes bolsistas, nas modalidades A e B (superior e técnico), para o fortalecimento das atividades de extensão do IFPE, consolidando ações capazes de promover transformações e melhorias sociais nas comunidades atendidas pelo Instituto, em todos os seus campi e na EaD.

O PIBEX visa selecionar programas e/ou projetos de extensão para fins de concessão de bolsas com os seguintes objetivos:

propiciar condições para que a comunidade acadêmica (estudantes e servidores – docentes e técnicos administrativos) do IFPE desenvolva projetos, preferencialmente, integrados ao ensino e à pesquisa, com foco nas temáticas previstas no Plano Nacional de Extensão e nas áreas programáticas definidas pela Reitoria;

apoiar, através da concessão de bolsas de extensão, o desenvolvimento de programas ou projetos (vinculados ou não a programas), que deverão estar de acordo com a Política de Extensão do Instituto;

apoiar ações que contribuam para a inclusão social e para o desenvolvimento local e/ou regional integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com as entidades da sociedade civil permitindo a interação, sistematizada, dos Institutos Federais com a comunidade em geral e com os setores produtivos em particular;

criar oportunidade de participação efetiva para os estudantes do IFPE em projetos que contribuam, efetivamente, para o desenvolvimento da Educação Profissional e cidadã dos mesmos;

estimular a participação dos estudantes do IFPE em ações de extensão,

com vistas a proporcionar oportunidades para que sejam protagonistas de sua própria formação técnica associada à competência política e social.

O papel das pesquisas extensionistas é, pois, concretizar a missão do IFPE, viabilizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Apresentamos, a seguir, os projetos aprovados no edital PIBEX 2012:

Afogados Da Ingazeira – Total de projetos aprovados: 07

Título Do Projeto	Orientador(A)	Modalidade	Bolsista
Coleta seletiva do lixo na Comunidade Jorge, município de Ingazeira – Pe	Weverton Marllon Anselmo	Modalidade B (Técnico)	Jerry De Lira Lima Siqueira Rosivani Souza Da Silva
Popularização da ciência e tecnologia de alimentos para incentivo à agroindustrialização	Luís Gomes De Moura Neto	Modalidade B (Técnico)	Cristiano Ferreira Da Silva Ivanildo Alves Nunes
Projeto de revitalização do Cine Teatro São José	José Rodrigo Viana Monteiro	Modalidade B (Técnico)	Abner Da Silva Vasconcellos Carlos Antônio Gomes Dos Santos
Memórias e Imagens: preservando os saberes de comunidades rurais dos Sertões pernambucanos	Elton André Silva De Castro	Modalidade B (Técnico)	Erika Elioneide Dos Santos Kelle Regina Ramos de Siqueira
Implantação da biblioteca comunitária de Afogados Da Ingazeira	Márcio Klever Jorge Maia	Modalidade B (Técnico)	Liliane Carla Alves Bezerra Sebastiana Leicy Serafim Da Silva

Fala e escrita no chão do Sertão	Maria de Lourdes Alves Arruda	Modalidade B (Técnico)	Adeilton Rodrigues dos Santos
A energia solar como fonte alternativa para aquecimento de água: economia e preservação ambiental no município de Afogados da Ingazeira – PE	Wisner Franklindos Santos Silva	Modalidade B (Técnico)	Donato Ramos da Silva Neto Jeferson Rodrigo Estevam de Almeida

Barreiros – Total de projetos aprovados: 10

Título Do Projeto	Orientador(A)	Modalidade	Bolsista
Sistemas agroflorestais como alternativa na geração de renda para agricultores familiares do Assentamento Jundiá De Cima, Tamandaré-Pe	Marcelo Rodrigues Figueira de Melo	Modalidade A (Graduação)	Hebert Douglas Da Silva Campos
Condições higiênico-sanitárias na comercialização de pescados e carne bovina no mercado público e feiras livres da Cidade De Barreiros	Hélida Maria Gomes De Mélo	Modalidade A (Graduação) Modalidade B (Técnico)	Flavio Manoel Barros Oliveira José Deivison De Souza
Diagnóstico e capacitação de criadores no manejo alternativo da galinha caipira na Zona Da Mata de Pernambuco	Mércia Cardoso Da Costa Guimarães	Modalidade B (Técnico)	José Miguel Da Silva Neto Émerson Lira Da Silva
Levantamento de sistemas de confinamento de bovinos na comunidade rural do Assentamento Una, Município de Barreiros - Mata Sul de Pernambuco	Adalberto De Souza Arruda	Modalidade B (Técnico)	José Madson Diniz Da Silva Matheus Luiz Dos Santos
Formação em instrumento musical (clarinete) e prática de conjunto	Gueber Pessoa Santos	Modalidade B (Técnico)	José Carlos da Silva Jadenilson Augusto dos Santos

			Silva
Mulheres Marisqueiras de Tamandaré: cultura e educação rumo ao desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva do marisco.	Fernando Jun-Ho Peixoto Kim	Modalidade A (Graduação)	Edgar Caliento Barbosa Jonas Felipe Belmiro Barbosa
Construção participativa do Relatório Ambiental Simplificado (RAS) para o Assentamento Bom Jardim, em Barreiros-Pe.	Wilson Vicente De Lima	Modalidade A (Superior)	Daniel e Maria Da Silva Marilúcia Maria Da Silva
Diagnose e manejo de hortas infectadas por nematóides em pequenas propriedades rurais familiares localizadas na Zona Da Mata e Litoral Sul de Pernambuco	Marcos Antônio Machado Mesquita	Modalidade A (Superior) Modalidade B (Técnico)	Felisberto Pereira Da Silva Neto Pablo Denilson Brito Da Silva
Manejo adequado de solos em assentamentos rurais de Pernambuco	Ronaldo De Moraes Melo	Modalidade B (Técnico)	Kelvyn da Costa Guesdes Silva Maria Priscila Ferreira Herminio
Difusão do uso de tecnologias alternativas de baixo custo e simplificadas de sistemas e manejo de irrigação em pequenas propriedades rurais familiares localizadas na Zona Da Mata e Litoral Sul de Pernambuco	Caetano Cláudio Pereira Júnior	Modalidade B (Técnico)	Manoel Messias Dos Santos Pedro Víctor De Araujo

Belo Jardim – Total de projetos aprovados: 09

Título Do Projeto	Orientador(A)	Modalidade	Bolsista
Comunidade Viva Rural Sustentável	Nelson Vieira Da	Modalidade B (Técnico)	André De Brito Sousa Aluno Bolsista

	Silva	Modalidade B (Técnico)	Weverson Souza De Lima Aluno Bolsista
Repercussões fisiopatológicas do consumo de bebidas alcoólicas para o indivíduo, família e sociedade.	Sonia Maria Da Silva Garcia	Modalidade A (Superior)	Thiago Gregório de Oliveira Thais Cavalcante de Barros
A ginástica rítmica no Agreste pernambucano	Daise Lima De Andrade França	Modalidade B (Técnico)	Natália De Cássia Sousa Do Nascimento Raissa Dos Santos Freitas
Do estudante ao profissional: Literatura Infantil como instrumento de formação acadêmica e docente	Jessica Sabrina De Oliveira Menezes	Modalidade B (Técnico)	Pedro Luiz Barbosa Da Silva Thais Aparecida Souza Calado
Jovens Camponesas: o espanhol a serviço da promoção social	André Luis Gonçalves Pereira	Modalidade B (Técnico)	Tuanne Nunes Batista Elaine Fernanda Melo De Oliveira
Batuque na Cozinha Sinhá num Quê!: Traçados de musicalidade e negritude no Agreste Pernambucano	Jandon Ferreira Da Silva	Modalidade A (Superior)	Gutemberg Alves Da Silva Maicon Novaes De Sá
Formação Continuada de professores e professoras de música: aproximando teoria e prática na perspectiva da diversidade	Bernadina Santos Araújo	Modalidade A (Superior)	Ivamar Nunes da silva José Cláudio Barbosa
A importância da educação sexual no ambiente escolar	Patrícia Maria de Oliveira	Modalidade B (Técnico)	Edilma da Silva Alves Gerciane Emilay Costa
Relação escola comunidade: construindo um espaço de reflexão sobre a violência doméstica	Josefa Josabeth de Souza Barbosa	Modalidade B (Técnico)	Jackson Neilton Felix de Lima Heraldo José Melo da Cunha

Caruaru – Total de projetos aprovados: 05

Título Do Projeto	Orientador(A)	Modalidade	Bolsista
Ensino de Física com o uso da Robótica	Adriel Roberto Ferreira De Lima	Modalidade A (Superior)	Arleson Kennedy França Dos Santos Pedro Natanael Firmino Da Silva
Programa de formação em Pré-Cálculo	Fabíola Nascimento Dos Santos Paes	Modalidade A (Superior)	Caio Vinícios Juvêncio Da Silva Paulo Felipi De Melo Barbosa
O Homem da Feira de Caruaru: educação, trabalho e qualidade de vida	Paulo André Lira De Carvalho	Modalidade B (Técnico)	Jhonnatham Dyego De Andrade Domingues
Promoção da saúde no trabalho: dialogando com os artesãos do barro do Alto do Moura	Janine e Magaly Arruda Tavares	Modalidade B (Técnico)	Diane Rodrigues Marinho
Implementação de Gestão da Qualidade a partir do Programa 5s nas práticas desenvolvidas pelos artesãos do Alto do Moura	Elaine e C. R. Silva	Modalidade B (Técnico)	Alex Lino Djanice Freitas

Garanhuns – Total de projetos aprovados: 03

Título Do Projeto	Orientador(A)	Modalidade	Bolsista
Sustentabilidade Empresarial: qualificando e profissionalizando associações comunitárias que produzem sabão ecológico	Marcelo Simões Tessmann	Modalidade B (Técnico)	Cássia Michele Lopes De França Maria Cristiane De Barros Queiros Silva
Horta Vertical: um estímulo à educação ambiental	Cristiane Tessmann	Modalidade B (Técnico)	Michele Natalia Leonardo Da Silva Raianne Sobral De Souza
Campos de pelada marcados no chão: espaços urbanos de sociabilidade em busca de qualidade	Nelcy Magdala Moura E Santos	Modalidade B (Técnico)	Alexandro Pereira De Oliveira

Ipojuca – Total de projetos aprovados: 02

Título Do Projeto	Orientador(A)	Modalidade	Bolsista
Educação ambiental e o reaproveitamento de plásticos	Juliana De Almeida Yanaguizawa De Carvalho	Modalidade B (Técnico)	Barbara Stefany Lima Da
Diagnóstico da produção de resíduos sólidos no Instituto Federal De Pernambuco – Campus Ipojuca: bases para estabelecimento da coleta seletiva e destinação ambientalmente adequada	Carlos Alberto Ramos Dos Santos	Modalidade A (Superior) Modalidade B (Técnico)	Hugo Vinícius Campos De Moura Henrique Pascoal Muniz

Pesqueira – Total de projetos aprovados: 06

Título Do Projeto	Orientador(A)	Modalidade	Bolsista
Educação em Saúde: uma estratégia para mudança de comportamentos e melhoria da qualidade de vida	Celia Maria Ribeiro De Vasconcelos	Modalidade A (Superior)	Luciana Ferreira Da Silva Águeda Júlia Siqueira Cordeiro
Zoonoses causadas por animais domésticos	Lucilene Silva Barbosa	Modalidade A (Superior)	Héllida Cordeiro De Souza Silva Greicilane Bezerra Da Silva
Reciclagem de papel no IFPE Campus Pesqueira	Cleyton Marcos de Sousa	Modalidade B (Técnico)	Luzia Marcela Magalhães Lopes Rafaelly Maria Nunes Do Nascimento
O Ensino da Geometria nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um estudo sobre os saberes e fazeres docentes	Maria Zivaneide De Carvalho Moraes Lefosse	Modalidade A (Superior)	Núbia De Oliveira Maciel Allyson Magalhães Da Cruz
Educação e saúde no IFPE Campus Pesqueira: reflexões e ações	Bárbara Elyzabeth	Modalidade A (Superior)	Luana Beserra Cabral

formativas para prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce	Souza Nascimento		Maria Emília Marques Emídio
---	------------------	--	-----------------------------

Um Olhar Sobre Nossas Mulheres Mil: histórias e problemas	Anicélia Ferreira Da Silva	Modalidade B (Técnico)	Larissa Marinho Da Silva Vivian Barboza Leal Guimarães
---	----------------------------	------------------------	---

Recife – Total de projetos aprovados: 13

Título Do Projeto	Orientador(A)	Modalidade	Bolsista
Educação Ambiental Para Agricultores Urbanos: estudo de caso da BR 101/232	Vânia Soares de Carvalho	Modalidade B (Técnico)	Laís Estevão Cabral Nathália De Azevedo Zidanes
Análise de resultados e construção de indicadores para monitoramento da implantação da Agenda 21 Escolar do IFPE	Henrique Câmara Neto	Modalidade B (Técnico)	Rauana Hipólito Chaves Oucilane Ingrid Moreno Lves
Sustentabilidade para Agricultura Familiar Irrigada: impactos socioambientais do uso de agrotóxicos no Perímetro de Irrigação Apolônio Sales – Petrolândia – PE - Brasil	Renata Mãe Caminha Mendes De Oliveira Carvalho	Modalidade B (Técnico)	Matheus Ramos Neves Melo
Ação interdisciplinar para a sustentabilidade socioambiental de mercados públicos da Região Metropolitana de Recife-PE	Maria Núbia De Araújo Medeiros Frutuosa	Modalidade A (Superior)	Suzana Figueiredo De Souza Heloiza Izidoro da Silva
Educação em saúde com trabalhadores atendidos no CEST- Recife/PE	Fabiane Santos Cristóvão	Modalidade B (Técnico)	Amana Elika A. Correia Thais Barbosa Alves
Debatendo gênero nas escolas municipais da Várzea	Adiliane Batista	Modalidade B (Técnico)	Thaiane Berdine Santos Silva
Juventude e educação profissional: construindo trajetórias juvenis e projetos de vida	Christiane Maria Ribeiro De	Modalidade B (Técnico) Modalidade A	Karoll Emmanuele Gomes De Souza

	Oliveira	(Superior)	José Elias Da Silva Filho
Atuação das práticas pedagógicas nos cursos de Segurança do Trabalho do IFPE Campus Recife	Mirian Pereira Lima	Modalidade B (Técnico)	Natali Pereira Falcão Tayene Santos Lima
Conhecendo o Jardim Botânico do Recife	José Severino Bento	Modalidade A (Superior)	Waldenia Janine Ferreira Silva
Projeto de avaliação hidroambiental na bacia do Rio Capibaribe, em Pernambuco	Maria Tereza Duarte Dutra	Modalidade A (Superior)	Jéssica Ingrid De Oliveira
Preservárzea – Projeto interdisciplinar de educação ambiental na comunidade da Várzea	Rogéria Mendes do Nascimento	Modalidade B (Técnico) Modalidade A (Superior)	Elida Nathalia Olimpio Da Silva Idalina Cavalcanti Do Nascimento
Escritores do Futuro: aprimorando qualidades de leitura e escrita	Tatiana Simões e Luna	Modalidade B (Técnico)	Rogério de Oliveira Júnior Pollyana Cristina Quadros de Souza
Método de monitoramento mensal a partir da análise geomorfológica, socioeconômica e ambiental das encostas do Bairro dos Estados – Camaragibe - PE	Rejan e Maria Rodrigues de Luna	Modalidade B (Técnico)	Rodrigo Soares da Silva

Vitória – Total de projetos aprovados: 14

Título Do Projeto	Orientador(A)	Modalidade	Bolsista
Do Instituto à Escola: as atividades experimentais de Química na Escola de Referência Em Ensino Médio José Joaquim da Silva Filho.	Cláudio Henrique Alves Perdigão	Modalidade A (Superior)	Amanda Veruska Dos Santos Ferreira Da Silva Diane Correia De Araújo Lima
Diagnóstico rápido participativo através de ações integradoras na Comunidade de Mocotó, visando a melhoria	Brígida Lima Candeia	Modalidade A (Superior)	Adjair José da Silva Thiago

do processo produtivo agrícola			Damasceno Doleron
IFPE Saudável	Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão	Modalidade A (Superior)	Iloane Dos Santos Lima Palloma Rayane Cordeiro Flor
Curso de formação continuada para coordenadores pedagógicos da Rede Pública da Secretaria de Educação Municipal de Petrolina	Assis Leão Da Silva	Modalidade A (Superior)	Cislayne Cibelle De Sousa Ferreira
Elaboração de silagem utilizando sorgo sacarino sm silo cincho	Antônio Luiz Cordeiro Da Silva	Modalidade B (Técnico)	Humberto George De Carvalho Martiniano Tiago Seixas Rodrigues Da Silva Barros
A sustentabilidade começa assim: educação ambiental continuada	Fábio Michelle Lemos da Silva	Modalidade B (Técnico)	Maiara Maria Marques da Silva Mariana Kelly Simplicio Lino
Análise, mapeamento e recuperação de solos em comunidades circunvizinhas ao IFPE-CVSA	Clécio Gomes Dos Santos	Modalidade B (Técnico)	Edinaldo José da Silva Júnior Wilson Antônio da Silva
Difusão da ciência e tecnologia de alimentos para a empreendedorismo agroindustrial em comunidade rural no município de Vitória de Santo Antão-PE	Maria Alcilene Alexandre Dantas Da Silva	Modalidade B (Técnico)	Williane De Souza Martins Yeltsin Clynton Ferreira
A cartilha como um instrumento de assistência técnica ao homem do campo	Francisca Maria Silva Miranda	Modalidade B (Técnico) Modalidade A (Superior)	Bárbara Camila De Pina Albuquerque Bárbara Maria Paulo Ramos Da Silva
Aquicultura sustentável para pequenos produtores: integrando saberes	José Ricardo Oliveira	Modalidade B (Técnico)	Emerson José Da Silva Oliveira Berlândia Pereira Leão
Assistência técnica às comunidades produtoras de hortaliças no município de Vitória de Santo Antão-Pe	Renato Lemos Dos Santos	Modalidade A (Superior)	Renan Carlos De Albuquerque Demesio

			Rafael De Lima Mendes
Caracterização das agroindústrias familiares rurais intergradadas ao Programa de Alimentação Escolar (PNAE) em comunidade rural no município de Glória do Goitá – PE	Maria Celia Lúcio da Silva	Modalidade B (Técnico)	Izaias Alves da Silva Amanda Mariany Moura de Carvalho
Implantação de biblioteca comunitária da Comunidade Oiteiro da Vitória do Santo Antão - PE	Roberto Leopoldino Cavalcanti II	Modalidade B (Técnico)	Richardson Henrique Silva Batista
Descarte racional de embalagens vazias de agrotóxicos e fertilizantes	Alisson Rocha da Silva	Modalidade A (Superior) Modalidade B (Técnico)	Felipe Bezerra Cardone Emanuelle da Silva Ferreira

EAD – Total de projetos aprovados: 02

Título Do Projeto	Orientador(A)	Modalidade	Bolsista
Educação, Autonomia e Acessibilidade para estudantes com deficiência visual: dificuldades e possibilidades no contexto da comunidade virtual do IFPE	Gabriela Lins Falcão	Modalidade A (Superior)	Marília Borges Da Silva Maria Cláudia Pereira Alves
Os impactos causados pelo uso de agrotóxicos e a educação ambiental: proposta de formação continuada para agricultores na economia familiar.	Rogéria Mendes Do Nascimento	Modalidade A (Superior)	Jonathas Gomes De Carvalho Marques

As ações institucionais são coordenadas por meio da Pró-Reitoria de

Extensão, setor responsável por, entre outras coisas, planejar, coordenar e supervisionar a execução de atividades de extensão em consonância com as diretrizes das políticas do MEC/SETEC, viabilizando condições para aprofundar as relações internacionais da Instituição. Essas ações de extensão são desenvolvidas em todos os campi do IFPE e realizadas por meio dos cursos de extensão, relações comunitárias e relações empresariais, promovendo transformações e atendendo às necessidades da sociedade. Em cada campus, são realizadas atividades de extensão para a comunidade, em parceria com os estudantes.

As ações se configuram como atividades de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, que articulam o ensino e a pesquisa com a sociedade e que têm objetivo e prazo delimitados, e os projetos são conjuntos de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, com o objetivo e prazo determinado.

Periodicamente são solicitados relatórios de gestão aos campi, requerendo, entre outros dados, levantamento quantitativo de estudantes e de docentes envolvidos com atividades de extensão no Instituto. Além disso, ocorrem reuniões periódicas entre a Pró-Reitoria de Extensão e Direções/Coordenações de Extensões nos campi, para traçar metas, planejar ações e avaliar o que já foi realizado pelos campi.

Pela extensão, a comunidade acadêmica tem a possibilidade de, na sociedade, elaborar e vivenciar a práxis do conhecimento adquirido, promovendo uma postura que vai além da formação profissional do estudante, na medida em que lhe propicia uma visão mais globalizada de conhecimento, a partir da conscientização das realidades vivenciadas por diferentes comunidades e da compreensão do seu papel enquanto sujeito social.

O aprimoramento acadêmico dos estudantes e da comunidade está relacionado ao cumprimento de seus afazeres práticos e universitários, podendo estes estar associado a projetos de pesquisa e extensão, bem como ao despertar da vontade de aprender um ofício. A recompensa disso é o pleno aproveitamento das oportunidades ofertadas e surgidas durante o curso. A qualidade do profissional será desenvolvida pela aprendizagem e pelo aperfeiçoamento do mesmo enquanto acadêmico. Busca-se, pois, uma interligação entre as atividades desenvolvidas pelas Pró-Reitorias de Ensino,

Pesquisa e Inovação e de Extensão, para que o desenvolvimento científico e humano sejam agregados à formação do estudante. As caravanas, as jornadas, os colóquios e os encontros de Ensino, Pesquisa e Extensão constituem-se, também, em mecanismos que visam oportunizar o diálogo e concretização da relação da extensão com o ensino e a pesquisa.

8.1.4. PESSOAL

A Diretoria de Gestão de Pessoas (DGPE) descreve, abaixo, as ações que vêm sendo desenvolvidas pelo IFPE com o objetivo de garantir a implementação de políticas de pessoal e melhores condições de trabalho para todos os servidores.

O Plano de Carreira do docente, disposto na Lei 11.784/2008, tem critérios de admissão estabelecidos no artigo 113 e seus parágrafos.

O Programa de Qualificação está instituído pela Resolução nº 049/2010 e abrange o Programa de Integração Institucional, o Programa de Desenvolvimento Profissional, o Programa de Formação Continuada e o Programa de Qualificação Institucional, os quais podem ser assim descritos:

Programa de Qualidade de vida: No início do exercício de 2012 foi implantado o questionário de qualidade de vida, cujo objetivo foi o diagnóstico do grau de satisfação das condições de trabalho e outros aspectos vinculados ao objetivo da missão institucional. Os questionários foram aplicados em todos os Campi e os resultados foram inseridos no programa de qualidade de vida do servidor, o qual está sendo implementado no exercício de 2013.

Programa de Integração Institucional: promove a integração do servidor que está ingressando no IFPE, fornecendo-lhes informações básicas e pedagógicas para nortear o seu desenvolvimento profissional;

Programa de Desenvolvimento Profissional: promove a instrumentalização e atualização dos métodos de trabalho e atividades administrativas e pedagógicas através de cursos, seminários, palestras e outros;

A Diretoria de Gestão de Pessoas, juntamente com a Pró-Reitoria de

Pesquisa e Inovação, os quais a primeira promove o desenvolvimento profissional dos servidores e a segunda os cursos de pós-graduação buscando parcerias com as Universidades, MEC, CAPES e outras.

Programa de Formação Continuada: tem como objetivo apoiar os servidores na complementação de seus estudos formais em cursos de educação básica, profissional e na graduação.

Programa de Qualificação Institucional: compreende os cursos de pós-graduação, cujas ações são desenvolvidas através de concessão de horários especiais, afastamentos para capacitação, pagamento de cursos e participação em MINTER e DINTER.

O programa de melhoria de qualidade de vida do servidor está sendo iniciado através do Programa de Qualidade de Vida. No início do exercício de 2012, implementado em 2013, foi construído a partir de um questionário relativo à pesquisa sobre qualidade de vida, cujo objetivo é chegar-se a um diagnóstico do grau de satisfação das condições de trabalho e a outros aspectos vinculados ao objetivo da missão institucional. Esse questionário já foi aplicado, e o resultado está sendo implementado nos Campi.

As políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida dos técnico-administrativos estarão sendo implantadas através do Programa de Valorização do Servidor, após resultado da avaliação diagnóstica acima citada.

No IFPE atuam 897 docentes e 766 técnicos administrativos, o que totaliza 1663 servidores. Se for analisado o quantitativo, pode-se afirmar que esse total de servidores é suficiente para alcançar os objetivos e desempenhar as funções da Instituição. No entanto, algumas áreas necessitam ser redimensionadas, uma vez que são atingidas por fatores, como: implantação de cursos novos sem a devida efetivação de docentes e egressos em função de vacância do cargo.

A seleção do corpo docente é realizada através de concurso público de provas escritas, de desempenho e de títulos, cujos critérios são definidos através de editais. A seleção do corpo técnico-administrativo é realizada através de concurso público de prova escrita, cujos critérios também são definidos através de editais. A contratação se faz através do provimento do cargo disposta na Lei nº 8.112/90.

Além dos incentivos promovidos pelo Governo Federal através de gratificações e benefícios instituídos em legislação, a Diretoria de Gestão de Pessoas, juntamente com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação do IFPE trabalham em prol da qualificação dos servidores contemplada pelo Programa Institucional de Capacitação, além de assegurar os cursos de pós-graduação buscando parcerias com as Universidades, MEC, CAPES dentre outras.

Além dos incentivos promovidos pelo Programa de Institucional de Capacitação, há os incentivos instituídos pelo Governo Federal através de gratificações e benefícios instituídos em legislação. Além de ter avaliação por desempenho realizada em 18 meses que promove melhoria salarial.

O Programa Institucional de Capacitação é executado, acompanhado e reavaliado anualmente. Quanto a isso, ou seja, quanto à qualificação dos servidores, pode-se afirmar que a experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes e a formação e experiência profissional dos técnico-administrativos permitem que se desenvolva com qualidade a missão institucional.

O processo de integração entre os membros da instituição está em consolidação. Há que se considerar o Instituto foi criado a partir da união entre as antigas escolas agrícolas e o CEFETPE.

Para melhor visualizarem-se as características dos recursos humanos do IFPE, ou seja, do quadro de pessoal, fez-se uma divisão em dois grupos: docentes e técnicos administrativos.

Docentes:

com tempo integral: 856

com tempo parcial: 49

substitutos com tempo integral: 31

substitutos com tempo parcial: 01

Quanto à titulação dos docentes, pode-se ter uma visão mais ampla a partir do seguinte quadro demonstrativo:

TITULAÇÃO	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	40 HORAS	20 HORAS
GRADUAÇÃO	52	32	5
APERFEIÇOAMENTO	5	0	0
ESPECIALIZAÇÃO	163	79	10
MESTRADO	329	83	28
DOCTORADO	91	14	6
TOTAL	640	208	49

Tabela 24 - Titulação e Regime de Trabalho

↗ INDICADORES: IQCD = 3,25 (verificar como calcular)

a) Técnicos administrativos:

O IFPE conta com 766 técnicos administrativos, que em sua maioria ingressam com experiência profissional, principalmente no setor privado. Os servidores são capacitados para o desenvolvimento profissional em suas áreas de atuação. Pode-se afirmar isso por conta de Avaliações por Desempenho, que são realizadas anualmente.

O diferencial desse período que está sendo avaliado pela CPA é o aumento significativo do número de técnicos administrativo capacitados atuando no IFPE. Num total de 255 com pós-graduação, desses 23 são mestre e 5 são doutores.

9. IFPE E SOCIEDADE – A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A comunicação possibilita que as pessoas interajam entre si, tornando-se integrantes de uma sociedade. Através da comunicação, os indivíduos assimilam culturas, maneiras de agir e pensar em sociedade. Como seres sociais, esses indivíduos dependem direta ou indiretamente uns dos outros. Essa dependência se estabelece através da comunicação.

No IFPE a comunicação é distribuída pelo Jornal institucional Acontece (mensal), newsletter (boletim eletrônico de notícias semanal), site institucional (diário), Facebook (diário), vídeos institucionais (quando da realização de

eventos e demandas específicas), cartazes, banners e faixas (quando da realização de eventos em geral), catálogo de cursos (anual), folders institucionais (anual) e mídia externa (imprensa), em murais, o sistema Q-Acadêmico e o sistema SUAP (ambos coordenados pela DADT).

O comprometimento com a missão do IFPE se manifesta através do desenvolvimento de políticas de comunicação integrada que visam a divulgação ampla da educação profissional e tecnológica não somente através da Ascom/Reitoria, mas também por meio das Assessorias de Comunicação dos Campi, tendo como base a adoção de uma política editorial que estabelece padronização visual e linguística das peças de comunicação e orientação aos representantes dos campi para que isso seja seguido e implantado em cada um. Como outro exemplo desse comprometimento está a consolidação, através de peças de comunicação visual, das ações, projetos e eventos acadêmico-institucionais do IFPE.

Publicação de notícias no site institucional da Reitoria e dos campi, bem como atualização constante de informações institucionais nas páginas das pró-reitorias, diretorias e demais setores. É utilizado também o clipping eletrônico, com o envio diário, para o e-mail dos gestores, de notícias sobre o IFPE e a área de Educação, publicados na mídia em geral, a fim de que eles disponibilizem aos servidores de seus setores e posam se atualizar sobre o que acontece dentro e fora do Instituto. Além dos meios mencionados acima, os membros da instituição utilizam ainda murais institucionais para ficarem atualizados, além do canal ouvidoria para exporem suas sugestões e críticas à Instituição.

São desenvolvidas pesquisas no site e no canal facebook para ouvir a comunidade sobre a eficácia da comunicação e das informações divulgadas pela IES em seus diversos meios, uma estrutura de informação sobre a realidade institucional, as características do meio, os recursos e outros elementos semelhantes para avaliar o cumprimento das metas e objetivos. O canal da ouvidoria, através de e-mail e formulário disposto do site institucional também serve como recurso de avaliação, bem como, a newsletter semanal, através da qual são recebidos e acompanhados, através do e-mail do boletim eletrônico, sugestões de pauta, críticas e comentários a respeito das notícias divulgadas, sem contar o monitoramento constante proporcionado pelas mídias

sociais (canal facebook) que nos coloca em contato diário com os diversos públicos (estudantes, servidores, mídia, sociedade e geral). São realizadas também encontros mensais entre os responsáveis pela Comunicação nos campi para avaliação dos trabalhos desenvolvidos e maior democratização das informações institucionais.

No site institucional – dentro da página de cada pró-reitoria, da reitoria e dos campi – há a publicação de editais, programas de incentivo à pesquisa e às atividades extensionistas, orientações sobre a formação, regimentos, relatórios, informações sobre os cursos e outras próprias da atividade de cada segmento. Quando do lançamento de qualquer dessas informações, as que são abertas a toda a sociedade, são também enviadas para a mídia divulgar amplamente. Além de,

Todas as informações veiculadas no site da Reitoria, quando sistêmicas e voltadas para toda a comunidade, são também replicadas e sempre atualizadas nos demais sites dos campi, na fanpage do IFPE dentro do canal facebook e em murais físicos espalhados pelos campi, como já mencionado.

10. RESPONSABILIDADE SOCIAL

Segundo o PDI, para cumprir a sua função social, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, além de atuar na formação de jovens, busca refletir sobre o seu papel como instituição pública, contribuindo diretamente para o processo de transformação e inclusão social, e para o desenvolvimento de uma política de sustentabilidade.

No que tange à questão ambiental, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco entende que o ser planetário precisa tornar-se partícipe efetivo do processo de sustentabilidade. Dessa forma, programas de educação ambiental devem ser desenvolvidos em todos os *campi*.

A presente situação confere ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco a responsabilidade de colaborar para a reversão do

atual quadro de misérias sociais, através da oferta da Educação Profissional e Tecnológica em diversos níveis, assim como da realização de projetos de pesquisa voltados à construção e difusão de novas tecnologias e alternativas em produtos e serviços. Tudo isso como estratégia para favorecer a geração de trabalho, a melhoria das condições de empregabilidade e o aumento da renda dos trabalhadores rurais e urbanos e de suas famílias, sobretudo, através da realização de atividades de extensão e ações comunitárias, no sentido de colaborar para o desenvolvimento econômico e para a inclusão social.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco tem avançado no âmbito da educação inclusiva, com a adesão a alguns programas, como, por exemplo, ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA). A oferta de cursos técnicos da modalidade PROEJA vem contribuir para a integração sociolaboral de um contingente de cidadãos cerceados do direito de acesso a uma formação profissional de qualidade, proporcionando aos jovens e adultos trabalhadores possibilidades de inserção no mercado de trabalho, de manutenção de seus empregos, de desenvolvimento de seu potencial produtivo e de resgate de sua autoestima.

11. GESTÃO E APOIO INSTITUCIONAL NO IFPE

As instituições em geral necessitam estabelecer objetivos e metas com a finalidade de se planejar e trabalhar, almejando-se alcançar o que se determinou como prioridade. As instituições educacionais não fogem a essa regra e requerem, também, um trabalho planejado e estruturado, principalmente se for levado em conta que o processo ensino-aprendizagem mostra-se complexo e diversificado, em virtude das novas demandas tecnológicas, relacionadas ao contexto socioeconômico da contemporaneidade. Assim, tanto a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, quanto o PDI apresentam de forma explícita a missão, a visão e os objetivos

institucionais que expressam indubitavelmente os compromissos do IFPE.

Missão

Promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Visão

Ser uma Instituição de referência nacional em formação profissional que promove educação, ciência e tecnologia de forma sustentável e sempre em benefício da sociedade.

Objetivos

- Ministar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.
- Ministar cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores (FICs), objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica.
- Realizar pesquisas científicas e aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade.
- Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de

conhecimentos científicos e tecnológicos.

- Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.
- Ministar cursos em nível de educação superior, a saber:
 - a. cursos superiores de tecnologia que visem à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - b. cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências (química, física, biologia e matemática), e para a educação profissional;
 - c. cursos de bacharelado, sobretudo as engenharias, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais e o plano de desenvolvimento do IFPE

Em resposta às fragilidades apontadas pela Comissão de Regulação, a Reitoria implementou algumas ações que propiciam condições adequadas para a consolidação acadêmica desse Instituto. As práticas pedagógicas e suas relações com os objetivos centrais da Instituição, dispostas no PPPI, são vivenciadas nas atividades acadêmicas de cada *campus* que constitui este IFPE e nos processos que nele se realizam em função da atividade-fim do Instituto.

Assim, são criados mecanismo facilitadores, para que essas atividades

se realizem de forma eficaz, eficiente, portanto consequente, tais como: Programa de Formação Continuada Docente, Programas de Monitoria, Bolsas de Pesquisa, Bolsas de Extensão, Orientações de TCC, Programa de Acesso, Permanência e Êxito, Elaboração de Documentos norteadores das Políticas de Ensino, destacando-se, dentre eles, os seguintes:

- Organização Acadêmica;
- Regimento Interno CPA;
- Regulamento para Oferta de Especialização Técnica;
- Plano Institucional de Capacitação dos Servidores do IFPE;
- Relatório da Avaliação Institucional;
- Regimento do Esforço Acadêmico;
- Orientações para Elaboração dos Projetos dos Cursos Técnicos;
- Orientações para Elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura;
- Regulamento de Trabalhos de Conclusão dos Cursos Superiores do IFPE.

Além desses documentos, há os referentes a Procedimentos e Normas para instrução de Processos de Atos Autorizativos dos Cursos de Graduação, pertinentes a Bacharelados, Licenciaturas e Tecnológicos, na modalidade presencial e a distância. São eles:

- Regulamento de Trabalhos de Conclusão dos Cursos Superiores do IFPE;
- Sistemática para Controle de Faltas e Compensação de Aulas;
- Orientações Gerais para Procedimentos que estabelecem as diretrizes a serem seguidas para as propostas de reformulação curricular dos Cursos do IFPE.

Todos esses instrumentos subsidiam as ações de ensino deste Instituto e permitem que novas estratégias de ação e práticas pedagógicas sejam implantadas e implementadas, tendo sempre como premissa ofertar um ensino de qualidade, instância primeira desta Casa de Educação que prima pelo

educar, propiciando o crescimento integral do educando e permitindo-lhe inferências críticas e construtivas em relação ao mundo em que vive. E, para atingir esse objetivo, as avaliações em processo e a final servem de “bússola” para medir os impactos advindos das ações de ensino empreendidas, apontando, dessa forma, os redirecionamentos e ou redefinições de procedimentos a serem utilizados, visando assegurar o disposto na sua Missão Institucional, visto que esse fazer ou instrumento sinaliza as dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades institucionais, o que serve de base para se fortalecerem os resultados consequentes e empreender esforços para realizar os ajustes e redirecionamentos que se fizerem necessários, tendo como escopo as fortalezas de que dispomos, dentre elas um corpo docente altamente qualificado, instalações de laboratório em sua maioria modernas, além de um grupo gestor comprometido e compromissado com a função social e com a Missão do Instituto, enquanto agente de formação e transformação da sociedade.

Nas últimas três décadas, as organizações brasileiras, tanto privadas como públicas, de forma crescente, passaram a conscientizar-se da importância da revisão dos seus modelos de gestão. No caso das empresas públicas, como o IFPE, tal motivação é a sua capacidade de cumprir sua missão, ou seja, atender com qualidade a prestação de serviços de interesse da sociedade.

O IFPE vem buscando novas ideias e práticas gerenciais, como a solução dos desafios, visando adequar o seu modelo de gestão a um processo de evolução contínua. Nesse sentido, o Instituto Federal define claramente os objetivos ou resultados a serem alcançados, entre os quais, melhoria da qualidade, maior produtividade, melhoria do clima de trabalho, enriquecimento das funções e flexibilidade na utilização de recursos físicos, financeiros e humanos.

Os objetivos definidos pelo PDI vão definir o melhor formato organizacional, tendo em vista a melhoria da qualidade dos produtos e/ou dos serviços e da forma organizacional.

Através da aprendizagem contínua, o IFPE exercita a sua competência e inteligência coletiva para responder ao seu ambiente interno e externo.

O Instituto Federal de Pernambuco possui a capacidade de,

continuamente, criar o futuro que realmente deseja. Para isso, reflete sobre o desempenho atual e os fatores que o geram, pensa sobre os diversos futuros possíveis e qual entre eles é o desejado, e planeja e implementa as ações para se mover da situação atual para a desejada. À medida que se olham os fatores de tomada de decisão e se reflete sobre os seus resultados, pode-se notar os erros e acertos, e tomar decisões mais acertadas, deixando o processo mais transparente. O IFPE torna-se, assim, mais flexível, adaptável e mais capaz de se reinventar.

O IFPE, diante dos novos contextos empresariais, redefine o perfil do trabalhador. Precisa-se de profissionais que aprendam de forma não convencional e que saibam trabalhar cooperativamente para gerar soluções inovadoras. É necessária uma nova abordagem na formação, agora necessariamente continuada, para que as pessoas permaneçam produtivas, em condições de acompanhar as mudanças e otimizar seu tempo. Além disso, a tecnologia vem permitindo desenvolver experiências para treinar mais pessoas com maior economia, a exemplo da educação a distância ofertada pelo IFPE.

Começou-se a perceber a necessidade de transferir o foco dos esforços de treinamento e educação de eventos em sala de aula, cujo objetivo é desenvolver qualificações isoladas, para a criação de uma cultura de aprendizagem contínua, em que os empregados aprendem uns com os outros e compartilham inovações e melhores práticas visando solucionar problemas organizacionais reais. O foco do treinamento vai além, permitindo a discussão de problemas comuns e soluções por meio da aprendizagem coletiva.

Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que o IFPE está inserido.

O PDI 2009-2013 foi construído em um processo participativo envolvendo toda a Comunidade do Instituto, com a formação de comissão composta de membros de cada um dos *Campi*, através de reuniões sistêmicas, em que foram apresentadas as discussões e deliberações de cada *campus* do IFPE.

O texto do PDI apresenta os princípios que nortearam seu estudo e

define ações a serem desenvolvidas pela IFPE de modo a atender de forma mais ampla possível os indicadores de desempenho dentro das dimensões de Avaliação Institucional estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Com esse fim, apresenta metas e ações relacionadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e avaliação institucional a serem desenvolvidas no decorrer da vigência do PDI, bem como planilha orçamentária de execução físico-financeira, ajustada com a dotação orçamentária disponibilizada para esta Instituição de Ensino.

As metas previstas de expansão de cursos presenciais e de ensino a distância foram traçadas buscando-se a realidade institucional, uma vez que conta com infraestrutura e um corpo docente e técnico administrativo qualificado.

Em relação ao corpo social, o PDI define sua responsabilidade social, estratégias e meios para comunicação social e para atendimento aos portadores de necessidades especiais.

Existe, no âmbito da Diretoria de Assistência ao Estudante, ações com o objetivo de dar continuidade à política de implementação de ações de inclusão social. Essa Instituição de Ensino Superior (IES) vem desenvolvendo várias políticas e ações sociais, tais como:

- Programa de Alimentação Estudantil;
- Programa de Bolsas de Extensão;
- Programa de Bolsa de Trabalho;
- Programa de Bolsa de Monitoria;
- Programa de Bolsa de Transporte.

As políticas de Extensão do IFPE são tratadas como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável a fim de viabilizar a transformação da sociedade, apontando também para a criação de políticas institucionais de extensão que respeitem as particularidades locais e características regionais, mostrando a necessidade de preservar a relação inequívoca e responsável com a sociedade em geral e com a comunidade do entorno, em particular, direcionando-as para um maior compromisso com a construção da cidadania.

Esta política de extensão no IFPE é implementada pela Pró-Reitoria de Extensão com concepção, diretrizes e princípios definidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e normatizadas através de instrumentos legais, como estatuto, regimento, instruções normativas e regulamentos. Na prática extensionista, a disseminação de conhecimento se dá por meio das dimensões da extensão nas quais as ações são organizadas, considerando-se que elas podem ser implementadas através de programas, projetos (vinculados ou não a programas), cursos, eventos ou prestação de serviço definidos a seguir:

- Projetos Tecnológicos;
- Serviços Tecnológicos;
- Eventos;
- Projetos Sociais;
- Estágio e Emprego;
- Curso de Extensão;
- Projetos Culturais Artísticos e Esportivos;
- Visitas Técnicas e Gerenciais;
- Empreendedorismo;
- Conselhos e Fóruns;
- Egressos;
- Relações Internacionais.

As ações do IFPE para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais – entendendo-se estes não apenas como os alunos com deficiência, mas também como os com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação – são apoiadas por um programa institucional do Ministério da Educação chamado de Programa TEC NEP, Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, no âmbito da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

O IFPE implantou Núcleos de Atendimentos às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNEs) buscando proporcionar, dentre outros benefícios, o pleno desenvolvimento do potencial humano e do senso de dignidade e autoestima, além do fortalecimento do respeito pelos

direitos humanos, pelas liberdades fundamentais e pela diversidade humana; o máximo desenvolvimento possível da personalidade, dos talentos e da criatividade das pessoas com deficiência, assim como de suas habilidades físicas e intelectuais; a participação efetiva das pessoas com deficiência em uma sociedade livre.

Com objetivo de contribuir para implementar, fortalecer e apoiar os Programas e Projetos de Extensão, os quais, além de influírem na formação do aluno de diversos níveis de ensino do IFPE, promovem melhorias na qualidade de vida da população beneficiada pelo Programa e/ou projeto, credenciando-se cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento para a superação das desigualdades sociais existentes. Por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), são ofertadas bolsas para os cursos de graduação e para os cursos técnicos.

Para cumprir a sua função social, o Instituto além de atuar na formação de jovens, busca refletir sobre o seu papel como instituição pública, contribuindo diretamente para o processo de transformação e inclusão social, e para o desenvolvimento de uma política de sustentabilidade. No que tange à questão ambiental, entende que o ser planetário precisa tornar-se partícipe efetivo do processo de sustentabilidade. Dessa forma, ações de educação ambiental são desenvolvidas nos *campi* do IFPE.

O Instituto tem a responsabilidade de colaborar para a reversão do atual quadro de misérias sociais, através da oferta da Educação Profissional e Tecnológica em diversos níveis, assim como da realização de projetos de pesquisa visando à construção e difusão de novas tecnologias e alternativas em produtos e serviços. Tudo isso como estratégia para favorecer a geração de trabalho, a melhoria das condições de empregabilidade e o aumento da renda dos trabalhadores rurais e urbanos e de suas famílias, sobretudo, através da realização de atividades de extensão e ações comunitárias, no sentido de colaborar para o desenvolvimento econômico e para a inclusão social.

Sob a responsabilidade da PROEXT está a coordenação e o desenvolvimento de um conjunto de ações visando, principalmente, à construção e organização da política de extensão cultural do IFPE.

Articulação entre o PDI e o PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e avaliação institucional

Atualmente, o PDI encontra-se articulado com o PPI, uma vez que neste estão definidas a mesma visão e missão, e apresenta como princípios norteadores a transitoriedade dos conhecimentos, as novas formas de sua utilização, bem como a valorização da diferença. O PDI estabelece ainda políticas de ensino que possibilitem um perfil de egresso com postura crítica, formação profissional geral e específica de qualidade considerando os aspectos ligados à socialização, integração, cooperação e participação.

O PDI é um documento que traça uma radiografia do IFPE, envolvendo todas as ações inerentes a uma Casa de Educação. Dessa forma, é mister ressaltar que, nele, todo o processo de Ensino, Pesquisa e Extensão está apresentado, expressando a indissociabilidade de ações inerentes a esses campos.

Convém, ainda, destacar que todas as Políticas de Ensino desenvolvidas pelo IFPE e vivenciadas de forma sistêmica entre os seus *campi* estão embasadas nas legislações e marcos legais estabelecidos pelo MEC. Assim, na construção democrática e participativa do PPPI, esse viés foi aprofundado, culminando num documento propositivo e norteador de todas as ações e políticas a serem vivenciadas pelo IFPE, corroborando uma perfeita articulação entre esses dois documentos imprescindíveis à vida acadêmica deste Instituto.

No tocante ao ensino, no referenciado documento, assim está disposto: “Os princípios pedagógicos são eixos” estruturadores do ensino-aprendizagem que possibilitam a materialização do desempenho do futuro profissional, capaz de vincular a educação à prática social e ao mundo do trabalho, relacionar teoria e prática, estar preparado para o exercício da cidadania, explicar adequadamente os processos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, apresentar autonomia intelectual e pensamento crítico, e ser flexível frente a novas condições de ocupação no mundo do trabalho.

Para tanto, o ambiente mais favorável à aprendizagem é o interdisciplinar considerando-se que as práticas interdisciplinares contribuem para a formação simultânea do estudante nos aspectos técnico e prático,

pluralista e crítico, implicando uma qualidade social e política, pois pela INTERDISCIPLINARIDADE, enquanto princípio pedagógico, compreende-se que todo conhecimento é construído em um processo dialógico permanente com outros conhecimentos que se completam, apontando para a necessidade do seu domínio, com vistas a que essas conexões entre si se efetivem.

Outro princípio pedagógico é a CONTEXTUALIZAÇÃO enquanto transposição didática, em que o professor relaciona o conhecimento científico às experiências do estudante, ou seja, transforma essa vivência em conhecimento e transfere o aprendido a novas vivências.

A Organização Pedagógica deverá também incentivar um fazer pedagógico que promova a interação estudante-professor nas atividades de ensino, pesquisa e extensão numa perspectiva de formação holística, que valorize o potencial crítico e criativo e que veja o estudante como um ser de possibilidades, construtor do seu conhecimento, promovendo uma maior integração e comunicação entre os *campi*, comprometida com a produção do conhecimento científico, tecnológico e cultural, capaz de influenciar nas mudanças sociais e nas definições de políticas de Estado na esfera da Educação.

O contexto da Lei de criação dos institutos aponta para outro princípio pedagógico, a INDISSOCIABILIDADE entre ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO, para fortalecer, dentro e fora do ambiente escolar, a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como as diversas formas de práticas profissionais e a participação em atividades de extensão, as quais permitirão ao futuro profissional possibilidades de superar os desafios de renovadas condições do exercício profissional e de produção do conhecimento.

Com essa compreensão, o IFPE adota esses princípios pedagógicos, amplamente contemplados na LDB 9394/96 e suas legislações específicas, a partir de uma visão dinâmica e inovadora, aberta às mudanças e às transformações no mundo contemporâneo.

Outro aspecto dessa articulação está relacionado ao processo de avaliação interna de seus vários *campi*, tendo em vista que, a cada ano, essa verificação é realizada, envolvendo todos os setores do Instituto, servindo de subsídios para fortalecimento ou redirecionamento de ações pedagógicas e

administrativas, visando ao atendimento da Missão a que esta Instituição se propõe: “Promover a educação profissional, científica e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, fundamentada no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e para o desenvolvimento sustentável da sociedade.”

A economia do conhecimento desempenha uma função vital para a sustentabilidade do crescimento econômico de uma nação, uma vez que é crescente a utilização dos recursos oriundos dos avanços científicos e tecnológicos nas diversas atividades produtivas, o que implica a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Destaca-se também o forte trabalho que o Instituto Federal vem realizando na área de tecnologia e inovação, visto que, no mundo globalizado, as inovações tecnológicas geradas pelo conhecimento transformam não apenas a economia, mas afetam profundamente toda a sociedade. Elas modificam a realidade econômica e social, além de aumentarem a capacidade de acumulação de riqueza e geração de renda.

12. Análise dos Resultados do Instrumento Avaliativo

DIMENSÃO 01	A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
--------------------	--

12.1. Avaliação da Missão Institucional e do PDI no IFPE

AÇÕES PREVISTAS DA CPA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Avaliar a Missão Institucional e do PDI no IFPE	Reuniões periódicas com os membros da CPA, Direção dos <i>Campi</i> e Pró-reitorias. Participação nas reuniões de dirigentes. Coleta de dados dos servidores e estudantes.		Compromisso da IES com seus objetivos. Coerência entre as ações e práticas da IES com sua missão.
Análise:			

12.2. Avaliação do PDI no IFPE

AÇÕES PREVISTAS DA CPA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Avaliar o Plano de Desenvolvimento Institucional	Coleta de dados junto ao corpo docente e técnico administrativo para verificar o grau de satisfação. Avaliação do cumprimento das metas do PDI.		O PDI, na qualidade de documento orientador. Cumprimento do cronograma de planejamento e execução do PDI.
Análise: 100% dos docentes avaliadores conhecem o PDI. 88% dos docentes e 46% técnicos administrativos consideram de bom a excelente a forma como o PDI vem sendo desenvolvido no IFPE. 70% dos discentes avaliadores têm conhecimento do PDI.			

12.3. Avaliação de aspectos relativos à pontualidade e assiduidade

AÇÕES PREVISTAS DA CPA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Verificar os aspectos relativos à pontualidade e à assiduidade.	Coleta de dados junto aos docentes e estudantes.		Compromisso expresso de docentes e estudantes com sua permanência no recinto escolar nos horários predeterminados.
<p>Análise:</p> <p>Os resultados apontam para o comprometimento dos docentes e estudantes com seu curso. Nota-se que um percentual 87% do total de 472 estudantes que participaram da pesquisa se consideram pontuais e assíduos. Nesta mesma classe, de um total de 75 docentes que responderam os questionários, todos se consideram assíduos e pontuais. Se forem considerados os resultados dos estudantes avaliando o docente quanto a esses itens, verifica-se que quase 85% dos estudantes confirmam essa tendência. Ressalta-se que esse aspecto está associado à melhoria da qualidade de ensino disposta no PDI do IFPE.</p>			

12.4. Avaliação de aspectos relativos à participação em atividades escolares desenvolvidas em sala de aula e extraclasse e o tempo dedicado ao curso

AÇÕES PREVISTAS DA CPA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Verificar os aspectos relativos à participação em atividades escolares desenvolvidas em sala de aula e extraclasse, e o tempo dedicado ao curso.	Coleta de dados junto aos estudantes	A maioria dos cursos superiores é no período noturno, limitando a participação em atividades extraclasse.	Os estudantes que participam dessas atividades, envolve-se mais intensamente com o curso. A política de concessão de bolsas de Ensino, Pesquisa e Extensão.
<p>Análise:</p> <p>Dos 472 estudantes que julgaram a própria participação de bom para excelente, indicando um nível de satisfação de 75%. O indicativo de satisfação de 70% relativo às atividades extraclasse está em um nível</p>			

entre bom e excelente com relação às políticas de concessão de bolsas de Ensino, Pesquisa e Extensão representando uma maior dedicação, permanência e participação nas atividades desenvolvidas na instituição.

1.1. Aspectos Relativos Aos Componentes Curriculares

AÇÕES PREVISTAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Avaliar a qualidade dos serviços oferecidos em relação aos componentes curriculares.	Coleta de dados, junto aos estudantes, relativos ao grau de satisfação. Análise desses itens em relação ao relatório da CPA do ciclo 2011	Acesso ao material de multimídia.	O currículo pré determinado está sendo cumprido. Os recursos didáticos estão sendo utilizados. O sistema de avaliação foi aprimorado.
<p>Análise: Os professores em sua grande maioria cumprem em grau de excelência a carga horária e o programa das suas componentes curriculares (100% dos avaliadores). Utilizam os recursos didáticos na sua plenitude (93,4% dos avaliadores) além de utilizar métodos e instrumentos de avaliação em sua totalidade (96% dos avaliadores). Já para os alunos os recursos didáticos não são utilizados em sua plenitude (45% dos avaliadores) consideram esse serviço de bom para excelente.</p>			

1.1. Aspectos Relativos Aos Estágios Curriculares Supervisionados

AÇÕES PREVISTAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Avaliar a qualidade dos serviços oferecidos em relação aos estágios curriculares.	Coleta de dados, junto aos estudantes, relativos ao grau de satisfação. Análise desses itens em relação ao relatório da CPA do ciclo 2011	Para os alunos o estágio tem que melhorar.	O programa de estágio esta seguindo o projeto. avaliação foi aprimorado
<p>Análise:</p>			

Apenas (28,7% dos avaliadores) dos estudantes que responderam o questionário estão cumprindo estágio curricular, desses (45% dos avaliadores) consideram o serviço de bom para excelente qualidade seguindo essa tendência, eles consideram os orientadores de bom para excelente. Precisando melhorar a articulação entre a teoria e a prática no estágio. Consideram que o programa do curso em relação entre a demanda do mercado está atualizada (72% dos avaliadores) e na sua grande maioria (72% dos avaliadores) estão satisfeitos com seu curso. Já para os professores a qualidade da orientação e supervisão (57% dos avaliadores) está entre excelente e bom, a qualidade da orientação de coordenação de estágio e a articulação entre a teoria e a prática seguem essa tendência. Em atualização do curso em relação a demanda do trabalho é considerada de boa para excelente pelos professores (80% dos avaliadores)

12.5. Avaliação na situação das relações interpessoais na instituição.

AÇÕES PREVISTAS DA CPA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Investigar a situação das relações interpessoais na instituição.	Coleta de dados relativos às relações interpessoais de docentes e estudantes.		Relacionamentos interpessoais têm caráter extremamente positivo no IFPE.

Análise:

A maioria dos estudantes tem um ótimo relacionamento com os colegas, seus docentes e os técnicos administrativos. Em média, cerca de 50%, dos 472 estudantes, estão na classe que consideram seu relacionamento como excelente.

No caso dos docentes, esse resultado é mais expressivo. Apenas 1 docente classificou seu relacionamento com os estudantes, técnicos e com os outros docentes como regular e nenhum considerou seu relacionamento como péssimo. Em relação aos técnicos administrativos, dos 11 que responderam todos eles consideraram positiva a sua relação com as pessoas, sentindo-se ouvidos e compreendidos, estando satisfeitos com o seu desempenho no setor com o qual estão vinculados.

Mais de 95% dos 75 docentes têm um relacionamento de bom para excelente com suas chefias e com seus estudantes.

12.6. Avaliação da qualidade docente

AÇÕES PREVISTAS DA CPA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES

CPA			
Investigar a qualidade dos docentes.	Coleta de dados referente à preparação dos docentes relativas ao ensino-aprendizagem	As visitas técnicas.	A responsabilidade dos docentes relativa ao processo didático-pedagógico aproxima-se da excelência.
<p>Análise: Nos itens referentes à clareza e objetividade na construção dos conhecimentos, domínio dos conhecimentos relativos a seu componente curricular, apresentação e cumprimento do programa do componente curricular e utilização e domínio dos recursos didáticos, mais de 80% das respostas dos alunos evidenciam que os docentes desempenham uma atuação considerada entre bom e excelente. Tendência semelhante foi encontrada em relação às formas de avaliação utilizadas pelos professores. Contudo, quando se trata das visitas técnicas esse índice cai para 55% de satisfação. No que tange à atualização em relação às exigências do mercado de trabalho, 83,5% das respostas dos alunos indicam que seus professores estão no domínio entre bom e excelente.</p> <p>É preciso verificar a quantidade e o acompanhamento das visitas técnicas.</p>			

DIMENSÃO 02	A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES
--------------------	---

12.7. Avaliação da extensão, monitoria pesquisa e implantação de Pós- Graduação

AÇÕES PREVISTAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Pesquisar dados referentes à extensão, monitoria e atividade de pesquisa. Avaliar a Política de Ensino e Extensão	Coleta de dados junto a docentes e estudantes. Requisição de dados referentes às ações desenvolvidas pelo Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-	Impossibilidade das oportunidades para os estudantes que trabalham participarem de atividades de pesquisa extensão. Docentes	Docentes desenvolvem atividades de extensão e de pesquisa. Aumento significativo das bolsas relativas aos programas PIBIC, PIBID, BIA, PIBEX e PIBICAF. Aumento do número

implantação de cursos de pós-graduação.	Graduação.	ocupados com atividades de pesquisa em detrimento das atividades de extensão. Carga horária ainda alta para os docentes envolvidos com pesquisa e extensão.	de TCCs. Projeto de formação continuada que viabiliza a intercomunicação com secretarias de Municípios e do Estado, tanto presencial quanto a distância. Aumento do número de monitorias em todos os <i>campi</i> .
<p>Análise: Em relação às atividades de extensão, 41% dos 472 estudantes e 63% dos 71 docentes apontam qualidade satisfatória. Em relação às atividades de Pesquisa, mesmo com o aumento de bolsas o índice de satisfação é de 46% dos estudantes e 60% dos docentes. As atividades de monitoria, por sua vez, foram avaliadas positivamente por 43% dos estudantes. Ressaltamos que a maioria dos professores (63%) que responderam participam de atividades de extensão, 75% das atividades de pesquisa e 61% estão envolvidos em atividades de monitoria.</p>			

12.8. Avaliação das políticas adotadas em relação a convênios de cooperação com órgãos públicos, empresas privadas e organização da sociedade civil

AÇÕES PREVISTAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Avaliar as políticas adotadas em relação a convênios de cooperação com órgãos públicos, empresas privadas e organização da sociedade civil.	Coleta de dados referente ao grau de satisfação relativo a esses itens.	Poucos convênios	Existe a possibilidade de aumentar o número de convênios de cooperação com órgãos públicos, Universidades e empresas privadas.
<p>Análise: A grande maioria dos técnicos está satisfeita com os convênios firmados e parcerias concretizadas com órgãos públicos e empresas privadas.</p>			

(aproximadamente 82% dos 11 avaliadores). Em relação aos professores, o nível de satisfação está em torno de 55% de um total de 73 avaliadores.

Cerca de 55% dos docentes participantes consideram as políticas relativas à inserção dos estudantes no mundo do trabalho nas classes Excelente e Bom. Entre os alunos egressos, o nível de satisfação nesse item é de 64% e, no que se refere aos técnicos administrativos, foi observado que 82% têm uma visão positiva dessas políticas.

12.9. Avaliação do acesso dos estudantes ao acervo

AÇÕES PREVISTAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Pesquisa relativa ao acesso dos estudantes ao acervo bibliográfico.	Coleta de dados de estudantes e docentes.	Mesmo com a ampliação do acervo ainda há grande dificuldade de acesso a ele. O acesso não é plenamente liberado. Já foram tomadas algumas medidas para melhorar esse aspecto, mas ainda não foi implantada em todos <i>Campi</i> uma forma de acesso ao acervo condizente com o modelo adotado para o Ensino Superior.	Fortalecimento de políticas de aquisição de títulos e periódicos. Existem as condições necessárias para adequação das bibliotecas para o Ensino Superior. Existência de projetos para construção de novas bibliotecas.

Análise:

Os resultados dos dados obtidos na coleta de dados mostram que os estudantes e professores estão insatisfeitos com o acesso ao acervo bibliográfico: em torno de 35% de alunos e professores avaliaram esse aspecto nas categorias bom e excelente. No entanto, o acervo disponível é utilizado por 76% dos educadores e por 58% dos estudantes que responderam essa questão.

12.10. Avaliação das políticas adotadas em relação a convênios de cooperação com órgãos públicos, empresas privadas e organização da sociedade civil

AÇÕES PREVISTAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Avaliar as atividades de Pesquisa e extensão e prestação de serviços à comunidade externa.	Coleta de dados de docentes e técnicos administrativos	Os servidores técnicos administrativos não são contemplados com diminuição de carga horária.	Envolvimento de técnicos administrativos com as atividades de pesquisa, extensão e a prestação de serviços à comunidade externa.
Análise: A maioria dos docentes e técnicos administrativos (mais de 88% dos 111 avaliadores) considerou que as políticas de pesquisa, extensão e a prestação de serviços à comunidade externa estão nas três primeiras classes: Excelente, Bom e Regular. Houve predominância dos que consideram essas políticas como de boa qualidade (quase 41% dos avaliadores).			

DIMENSÃO 03	A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, CONSIDERADA ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE À SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, À DEFESA DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL
--------------------	---

12.11. Avaliação dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais e PROEJA

AÇÕES PREVISTAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Avaliar as atividades desenvolvidas pelos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais	Coleta de dados em relação ao funcionamento e implantação dos NAPNEs e inclusão do componente Libras nos	A quantidade de pessoas com necessidades especiais que procuram a Instituição é pequena. Évasão e baixa	Implementação dos NAPNEs nos <i>campi</i> ; inclusão do componente Libras nos cursos de licenciatura; contratação de pessoal técnico

Especiais (NAPNEs) PROEJA.	e cursos de licenciatura.	de autoestima dos estudantes. Material específico para atendimento a esse público.	especializado para desenvolver essas atividades; revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos; participação dos docentes na coordenação e na implementação de cursos técnicos para Jovens e Adultos; estímulo ao pleno desenvolvimento do potencial humano e do senso de dignidade e autoestima, além do fortalecimento do respeito aos direitos humanos, às liberdades fundamentais e à diversidade humana; desenvolvimento da personalidade, dos talentos e da criatividade das pessoas com deficiência, assim como de suas habilidades físicas e intelectuais; participação efetiva das pessoas com deficiência em uma sociedade livre.
<p>Análise:</p> <p>Observou-se significativo avanço nas políticas de inclusão sinalizadas através das seguintes iniciativas: revisões nos projetos pedagógicos dos cursos mais antigos nos quais foram incluídos os componentes Libras e modificadas algumas ementas para atender os aspectos relativos à discussão da contribuição dos afrodescendentes na cultura e cuidados com o idoso, adequação da estrutura física para possibilitar a acessibilidade e aquisição de material para os NAPNEs.</p>			

12.12. Conhecimento dos documentos orientadores

AÇÕES PREVISTAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
		Desconhecimento de políticas relativas aos egressos.	Ciência dos documentos orientadores do IFPE e suas representações.
<p>Análise: 55% dos docentes desconhecem a existência de diretório do curso em que lecionam. 96% têm conhecimento da existência do colegiado do curso em que lecionam. 75% têm conhecimento da existência de Conselhos no <i>Campus</i> em que atuam. 91% têm conhecimento da existência do PDI. 100% têm conhecimento da existência do PPC. 89% têm conhecimento da existência da CPA. 91% têm conhecimento da existência do PPPI. 91 têm conhecimento da existência do NDE.</p>			

12.13. Avaliação da função social do Ensino Superior e da pertinência e qualidade dos projetos pedagógicos de seus cursos

AÇÕES PREVISTAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Avaliar a função social do Ensino Superior e da pertinência e qualidade dos projetos pedagógicos de seus cursos.	Coleta de dados relativa ao grau de satisfação dos professores e técnicos administrativos.	Cursos que ainda necessitam de reformulação dos seus PPCs.	Os cursos superiores com credibilidade e penetração nas diversas camadas sociais. Cursos que foram autorizados recentemente obedecem às mais novas normas do MEC.
<p>Análise: A maioria dos professores e técnicos administrativos considera muito importante (65% dos 111 avaliadores) a existência dos cursos superiores e a sua função social em sua comunidade. Além de considerar a qualidade dos projetos pedagógicos dos cursos de bom para regular. É bom destacar que menos de 4% desses considera ruim e péssimo o projeto pedagógico e a sua função social.</p>			

DIMENSÃO 04	A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE
--------------------	--------------------------------------

12.14. Avaliação da política de comunicação interna e externa

AÇÕES PREVISTAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Avaliar a política de comunicação interna e externa.	Coleta de dados relativa ao grau de satisfação em relação à comunicação do IFPE. Solicitação de informações acerca da comunicação no IFPE.	Deficiência na comunicação entre os polos da EaD.	A comunicação é eficiente e cumpre seu papel.
<p>Análise: No caso da comunicação interna, a maioria dos docentes e técnicos administrativos (aproximadamente 60% dos 111 avaliadores) considera a comunicação entre boa e excelente. Existem algumas dificuldades na comunicação interna, principalmente nos cursos novos, em que toda a estrutura de comunicação está sendo construída. No caso da comunicação externa, a maioria (75% dos 111 avaliadores) considera o serviço de boa qualidade, ressaltando a EaD que tem problemas com a comunicação externa em alguns polos que oferecem essa modalidade de ensino. Essa dificuldade, em parte, deve-se a problemas da rede no local onde o curso está acontecendo.</p>			

DIMENSÃO 05	AS POLÍTICAS DE PESSOAL, AS CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO
--------------------	---

12.15. Avaliação das políticas para os técnicos administrativos e docentes da Avaliação das políticas de Pessoal

AÇÕES PREVISTAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Avaliar as	Coleta de dados	Qualificação em	Melhoria da política

políticas de Pessoal. Avaliar o grau de satisfação das políticas para os técnicos administrativos e os docentes.	relativa às políticas de pessoal. Coleta de dados relativa ao grau de satisfação de técnicos administrativos e docentes.	nível de <i>stricto sensu</i> de professores e técnicos administrativos.	de capacitação para docentes e técnicos administrativos. Cursos de formação continuada em serviço. Cursos de pós-graduação, participação em MINTER e DINTER.
--	--	--	--

Análise:

A maioria dos servidores (81% dos 111 avaliadores) considera satisfatórias as políticas destinadas à capacitação. Os professores. (93% dos avaliadores) participaram de cursos de qualificação. Considerando os dados apresentados na tabela da DGPE para docentes, verificou-se que aproximadamente 40% dos docentes não detêm o título de mestre ou doutor, sendo primordial o investimento em políticas de incentivo à qualificação. Em relação aos técnicos administrativos, é necessária a ampliação das políticas de incentivo à qualificação, visto que algumas carreiras não contemplam a progressão funcional em nível de mestrado e doutorado.

DIMENSÃO 06	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO COM A MANTENEDORA, E A PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS
--------------------	---

12.16. Avaliação da independência e autonomia dos colegiados

AÇÕES PREVISTAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Verificar a documentação existente.	Pesquisa da existência de colegiados.	Nem todos os cursos têm NDE.	Existência de Colegiado em todos os cursos. Existe um documento orientador para gerir o colegiado. Construção coletiva dos documentos institucionais, garantindo a representatividade da comunidade acadêmica. No regimento de todo

			colegiado, é contemplada a participação de todos os segmentos envolvidos. Os colegiados dos cursos superiores da graduação e Conselho Superior são instâncias deliberativas.
<p>Análise: 69% dos estudantes conhecem a existência do colegiado do seu curso, 72% conhecem o PPPI, 67% conhecem o NDE, 96% dos docentes têm conhecimento da existência do colegiado do curso em que lecionam, 91% têm conhecimento da existência do PDI, 100% têm conhecimento da existência do PPC.</p> <p>No âmbito dos documentos que normatizam o funcionamento da instituição, existem instâncias colegiadas que garantem a democratização nas tomadas de decisões, uma vez que elas são instâncias consultivas e deliberativas.</p>			

DIMENSÃO 07	INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
--------------------	--

12.17. Avaliação da existência de órgãos de representação estudantil

AÇÕES PREVISTAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Pesquisar sobre o conhecimento dos estudantes relativos à existência de DAs, representante de turma, representações em comissões, colegiado e conselhos.	Coleta de dados obtida dos estudantes; verificação dos documentos orientadores.	Existência de DAs em alguns cursos e pouca representatividade estudantil em algumas instâncias deliberativas.	Ampliação de representação estudantil em colegiados; Houve evolução no nível de conhecimento por parte da comunidade acadêmica, no que se refere aos documentos

			norteadores das políticas Institucionais e das instâncias representativas.
--	--	--	--

Análise:

73% dos discentes têm conhecimento da existência de diretório acadêmico, 69% conhecem a existência do colegiado do seu curso, 61% de comissões e conselhos de campus, 74% conhecem a CPA, 72% conhecem o PPPI, 67% conhecem o NDE, 55% conhecem o sistema de acompanhamento de egresso.

55% dos docentes desconhecem a existência de diretório do curso em que lecionam.

96% têm conhecimento da existência do colegiado do curso em que lecionam.

75% têm conhecimento da existência de Conselhos no *Campus* em que atuam.

91% têm conhecimento da existência do PDI.

100% têm conhecimento da existência do PPC.

89% têm conhecimento da existência da CPA.

91% têm conhecimento da existência do PPPI.

91 têm conhecimento da existência do NDE.

12.18. Avaliação em relação ao tratamento dos egressos

AÇÕES PREVISTAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Pesquisa em relação ao tratamento dos egressos	Pesquisa em documentos oficiais Elaboração de projeto que interligue os egressos e os ingressantes. Projeto: Observatório do Mundo do Trabalho.	Inexistência de acompanhamento dos egressos	Existe a possibilidade de se resolver essa ausência através de uma política de acompanhamento a egressos que está sendo criada em âmbito institucional.

Análise: 49% têm conhecimento da existência de política de acompanhamento de egresso.

A preocupação básica dos gestores está prioritariamente relacionada com os que estão nos primeiros períodos. Isso é importante, contudo o futuro desses estudantes e a sua inserção no mercado de trabalho serve de propaganda do curso e da instituição. Acredita-se que essa deva ser uma das razões da inexistência de preocupação com os egressos.

12.19. Avaliação do grau de satisfação referente à infraestrutura e serviços das bibliotecas.

AÇÕES PREVISTAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Avaliar os serviços prestados pela Biblioteca	Coleta de dados dos estudantes relativos à sua satisfação.	Criação de novos espaços para estudos individualizados e em grupos; Melhoria do acesso à internet em alguns <i>Campi</i> .	Melhoria dos espaços, acesso a periódicos, Melhoria do atendimento individual e em grupo.
<p>Análise: De acordo com os dados obtidos, verificou-se que o atendimento é considerado de bom para regular com um nível de satisfação de 67% para os docentes e discentes. Quanto ao ambiente para estudo individual o nível de satisfação de docentes e discentes é 36% e 39% respectivamente. No ambiente para estudo em grupo o nível de satisfação de docentes e discentes é 38% e 45% respectivamente. Acesso à internet o nível de satisfação de docentes e discentes é 40% e 35% respectivamente.</p>			

12.20. Avaliação do grau de satisfação referente à infraestrutura e serviços dos laboratórios.

AÇÕES PREVISTAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Avaliar os serviços prestados pelos laboratórios.	Coleta de dados dos estudantes relativos à sua satisfação. Análise em relação ao relatório do ciclo 2012.	Criação de laboratórios específicos para os cursos que, ainda, não possui Continuação no processo de Melhoria do acesso aos equipamentos de proteção. Melhoria da	Alguns campi já tiveram laboratórios específicos construídos. Melhoria dos serviços prestados em relação ao ciclo 2011.

		<p>velocidade do acesso a rede computadores.</p> <p>Melhoria da qualidade dos serviços disponíveis nos laboratórios</p>	
--	--	---	--

Análise:

Os dados coletados apontam que 92% dos alunos avaliadores afirmam que têm conhecimento da existência dos laboratórios de informática instalados no IFPE. Quase a metade dos alunos (49% dos avaliadores) afirma que os computadores estão interligados a rede de computadores. Além disso, estão o grau de satisfação entre bom e excelente (43 % dos avaliadores) em relação ao processo de manutenção dos equipamentos existentes, confirmando a tendência de melhoria das respostas em relação ao ciclo 2011.

Para os professores (82% dos avaliadores) consideram a existência de laboratórios de informática e que o grau de satisfação, entre bom e excelente, em relação ao acesso a rede mundial de computadores e a manutenção dos equipamentos de informática (48% dos avaliadores).

Já em relação aos laboratórios específico existe, ainda, uma insatisfação ou pela sua inexistência (5,5%) ou pela qualidade dos serviços oferecidos (25%). Notamos que os alunos (em torno de 38 % dos avaliadores) estão satisfeitos com os equipamentos e materiais disponíveis para as atividades acadêmicas enquanto classificam entre bom e excelente o acesso a equipamento de proteção individual (30% dos avaliadores).

Para os professores (43% dos avaliadores) consideram que o acesso a equipamentos e os materiais disponíveis são de bom para excelente. Já apenas (32 % dos avaliadores) classificam entre bom e excelente o acesso aos EPI.

ASPECTOS ESPECÍFICOS DOS CURSOS SUPERIORES

1.1. Avaliação da qualidade dos serviços de limpeza e conservação das dependências

AÇÕES PREVISTAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Avaliar a qualidade dos serviços de limpeza e conservação das dependências.	Coleta de dados relativos à satisfação dos estudantes quanto aos serviços oferecidos	Higienização das áreas comuns	A limpeza é satisfatória salas de aulas e bibliotecas.
Análise:			

Os estudantes e docentes consideram que os serviços de limpeza e conservação de sanitários apresentam um nível de satisfação entre 45% e 43% respectivamente;
 Salas de aula, com satisfação dos docentes e discentes entre 59% e 67% respectivamente;
 Limpeza e conservação da biblioteca, do refeitório, restaurante e cantina com satisfação dos docentes e discentes entre 26% e 39% respectivamente;
 Biblioteca com satisfação dos docentes e discentes entre 56% e 63% respectivamente.

1.2. Avaliação da qualidade relativa à iluminação, climatização e acústica do auditório para atividades acadêmicas

AÇÕES PREVISTAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Avaliar a qualidade relativa ao conforto ambiental para atividades acadêmicas.	Coleta de dados relativos à satisfação dos estudantes Comparação com o relatório da CPA de 2011		Manutenção da qualidade dos bons serviços

Análise:

Para os alunos a acessibilidade arquitetônica (42% dos avaliadores) precisa melhorar, o transporte é muito bom (68% dos avaliadores), o conforto ambiental é bom (51% dos avaliadores), já para os professores esses índices melhoram (45,6% dos avaliadores) para a acessibilidade arquitetônica, (70% dos avaliadores) para transporte relativos a atividade acadêmica e (48% dos avaliadores) para o conforto ambiental.

DIMENSÃO 08 e 09	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE OS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES
-------------------------	--

1.3. Avaliação da qualidade de Assistência Estudantil e Médico Odontológico

AÇÕES	AÇÕES	RESULTADOS
-------	-------	------------

PREVISTAS	REALIZADAS	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Avaliar a qualidade da Assistência Estudantil.	Avaliação do grau de satisfação dos estudantes.	Não existem políticas de assistência a estudantes do PARFOR e da EaD. Ampliação dos serviços médicos odontológicos	Os serviços são de boa qualidade onde ele existe. Existe a possibilidade de atendimento com o programa da merenda escolar para os cursos superiores.
<p>Análise: Nos <i>campi</i> onde é oferecido, o serviço de assistência estudantil para os professores é considerado muito bom (62% dos avaliadores), e bom para os estudantes (58% dos avaliadores) Já em relação aos aspectos relativos para os professores os serviços de assistência médica-odontológica (46% dos avaliadores) os serviços são bons.</p>			

1.4. Avaliação dos serviços de segurança grau

AÇÕES PREVISTAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Avaliar os serviços de segurança.	Coleta de dados relativos à satisfação dos estudantes; conversa com os servidores.	Existem pequenos furtos nos <i>campi</i> . A EaD não dispõe	O serviço no geral é satisfatório nos <i>campi</i> .
<p>Análise: A maioria dos estudantes (aproximadamente 56% dos 457 avaliadores) considera os serviços de segurança no grau de bom para excelente enquanto essa tendência se mantém com os professores (53% dos 81 avaliadores).</p>			

1.1. Avaliação dos aspectos relativos a liderança

AÇÕES PREVISTAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Avaliar os serviços de segurança.	Coleta de dados relativos à satisfação dos técnicos administrativos	Melhoria das ações de liderança	Diminuição das disputas por liderança, melhoria da comunicação entre os professores e técnicos administrativos. Melhoria no tratamento dos

			conflitos entre os servidores. Preocupação com a capacitação. Melhoria do trabalho em equipe .
--	--	--	--

Análise:

Em relação aos aspectos relativos a disputa por liderança a maioria dos técnicos administrativos (55% dos avaliadores) afirmam que não existe e que tem uma preocupação com os aspectos emocionais da equipe (91% dos avaliadores). Um ponto forte a se destacar é que houve uma melhoria significativa da comunicação que passou a ser precisa e completa (100% dos avaliadores), além de que os conflitos e os conflitos são tratados abertamente (91% dos avaliadores). Existe uma preocupação com as avaliações periódicas entre os técnicos administrativos entre pensar suas ações e decisões (91% dos avaliadores). O aumento da consciência das suas funções e o papel que deve desempenhar além da preocupação com capacitação e o desenvolvimento de o desenvolvimento profissional da equipe é uma constante (100% dos avaliadores).

Em relação aos aspectos relativos a maioria dos professores (68% dos avaliadores) afirmam que existe e que tem uma preocupação com os aspectos emocionais (72% dos avaliadores) havendo uma melhoria significativa na comunicação que passou a ser mais completa e precisa (55% dos avaliadores), sendo os maus entendidos tratados abertamente (63% dos avaliadores) além do aumento significativo das reuniões periódicas para rever as decisões (80% dos avaliadores) nesse sentido os professores tomaram uma consciência maior de seu papel na inscrição (69% dos avaliadores) além de colaborarem uns com os outros (69% dos avaliadores). Existe uma preocupação com a sua capacitação (70% dos avaliadores).

1.1.

1.2. Avaliação das Políticas de Capacitação

AÇÕES PREVISTAS		AÇÕES REALIZADAS		RESULTADOS	
				FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Avaliar as políticas de capacitação adotadas no IFPE	de	Coleta de dados relativos à satisfação dos professores e dos técnicos administrativos		Continuidade das políticas de capacitação para os professores	Melhoria da capacitação para os técnicos administrativos Melhoria da utilização e captação dos recursos financeiros

Análise

A maioria dos técnicos administrativos considera que a política de capacitação é de bom para excelente (73% dos avaliadores), já para os professores no olhar dos técnicos administrativos essa política é excelente (82% dos avaliadores).

Além disso a administração dos recursos financeiros conjuntamente com as estratégias de gestão relativa a obtenção de recursos necessários é em torno de 80%.

Já em relação aos professores a análise da política de capacitação adotada pelos técnicos administrativos é de boa para excelente (47% dos avaliadores) semelhantemente para a política adotada aos professores (45% dos avaliadores).

Administração dos recursos financeiros é considerada de bom para excelente (55% dos avaliadores) associada a uma aprovação de 48% das estratégias utilizadas obtenção de recursos financeiros

1.2. Avaliação da qualidade dos serviços oferecidos em relação ao departamento ou coordenação acadêmica do curso e da secretaria

AÇÕES PREVISTAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS	
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Avaliar a qualidade dos serviços oferecidos em relação ao departamento ou coordenação acadêmica do curso e da secretaria.	Coleta de dados, junto aos estudantes, relativos ao grau de satisfação. Análise desses itens em relação ao relatório da CPA do ciclo 2011	Criação de secretarias do ensino superior	Serviços de coordenação são de ótima qualidade
<p>Análise: Os serviços oferecido pelo departamento de coordenação segundo a maioria dos estudantes (70% dos avaliadores) é de bom para ótimo. Acompanha essa tendência os serviços de secretaria, coordenação de turnos (60% dos avaliadores). Para a maioria dos professores os serviços de coordenação pedagógica são de excelente qualidade (81% dos avaliadores), contudo os serviços de coordenação de turno são bons (67% dos avaliadores).</p>			

13. SUGESTÕES DA CPA

13.1. Ensino, Pesquisa e Extensão

- Manutenção das bolsas existentes e ampliação da política de concessão de bolsas.
- Aumento do tempo destinado à atividade de pesquisa e extensão para os docentes que desejam realizá-las.
- Manutenção da oferta de bolsas para monitoria, pesquisa e extensão.
- Manutenção e aumento de convênios de cooperação com instituições de ensino, pesquisa e extensão.
- Manutenção e aumento do número de projetos comunitários para atender as comunidades.
- Continuação da política de investimento em capacitação de pessoal.
- Manutenção do estímulo à participação dos docentes em eventos científicos.
- Manutenção dos eventos criados que favoreçam a troca de experiência.
- Criação de evento institucional que trate especificamente dos processos de avaliação da aprendizagem.
- Manutenção do número de bolsas de pesquisa.
- Incentivo aos docentes envolvidos com a pesquisa na instituição (diminuição de carga horária, melhoria do ambiente relativo à pesquisa, liberação dos docentes para apresentação de seus projetos de pesquisa, dentre outros benefícios).
- Concentração do período das atividades extraclasse no turno de funcionamento do curso.

13.2. Biblioteca

- Manutenção da política de atualização dos acervos bibliográficos.
- Agilização dos processos de construção das novas bibliotecas.
- Continuação da melhoria da qualidade no atendimento aos usuários da biblioteca.
- Aumento do acervo bibliográfico específico para alguns cursos que não tiveram melhoria em seu bibliográfico.
- Investimento em pessoal especializado para o tratamento das demandas relativas à biblioteca.
- Abertura de espaço para que estudantes de biblioteconomia possam estagiar nas bibliotecas.

13.3. Criação de Espaços

- Manutenção dos serviços existentes e ampliação de assistência médica/psicológica/odontológica nos *campi* em que eles não são oferecidos.
- Implementação de NDE nos cursos que não têm essas instâncias.
- Criação de laboratórios específicos nos cursos que não foram implantados
- Construção dos Centros de Ciências.
- Manutenção dos espaços existentes e criação de espaços individuais e coletivos de estudos no interior das bibliotecas onde não existir.
- Aumento do número de salas para o desenvolvimento de atividades que extrapolam as aulas dos cursos normais.
- Criação de espaços ecumênicos.
- Criação da Secretaria de Ensino Superior com espaço físico reservado para esse fim.
- Manutenção das existentes e criação das coordenações dos cursos superiores com sala específica, como também sala de reunião nos quais não existir.

- Criação de gabinetes de professores para atendimento aos estudantes do ensino superior.

13.4. Melhoria dos serviços

- Participação de membros da CPA em comissões criadas para responder as demandas propostas pela Comissão de Avaliação de regulação implementadas pelo MEC.
- Infraestrutura para a CPA continuar seus trabalhos de avaliação e promoção de discussões no colegiado sobre esses aspectos.
- Manutenção das atividades que proporcionam a integração entre estudantes, docentes e técnicos administrativos.
- Melhoria da infraestrutura (laboratórios específicos).
- Manutenção e ampliação do número de convênios, visitas técnicas e estágios.
- Manutenção e melhoria dos modelos de comunicação nos *campi* novos.
- Melhoria do diálogo com as prefeituras e secretarias de educação para resolver os problemas de conexão à rede de computadores.
- Continuidade do processo de divulgação existência dos documentos orientadores, das comissões, colegiados e projetos, dentre outros, e suas funções na instituição.
- Manutenção das mídias e atualização das informações no *site* do Instituto.
- Melhoria dos instrumentos de comunicação da CPA com a comunidade do IFPE.
- Manutenção da comissão responsável pelo acompanhamento e articulação com os diversos órgãos do IFPE das ações relativas aos egressos dos cursos superiores do IFPE.
- Criação de um novo sistema de coleta de dados para a CPA
- Manutenção do acesso pleno dos estudantes ao acervo bibliográfico, conforme as bibliotecas destinadas ao Ensino Superior e melhoria do acesso nos cursos que não tiveram essa

melhoria.

- Manutenção da política de manutenção dos laboratórios.
- Busca de medidas para aumentar o campo de estágio a fim de absorver a oferta de estagiários que será criada quando eles estiverem vivenciando o componente estágio supervisionado.
- Manutenção da política dos projetos pedagógicos dos cursos.
- Melhoria da limpeza dos restaurantes e cantinas.
- Fortalecimento das campanhas de combate à violência.
- Seminários relativos à criação de uma cultura de paz.
- Possibilidade da expansão da merenda escolar para os estudantes que cursam o ensino superior.
- Reavaliação das políticas adotadas para que a instituição se adapte às necessidades do mercado.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos e metas determinados no PDI relativas à responsabilidade social estão sendo, em sua maioria, implementadas. Isso se traduz na preocupação que a Reitoria tem com a formação de profissionais qualificados para atuarem no mercado de trabalho e nos resultados obtidos nas avaliações de reconhecimento dos cursos e dos destaques que seus egressos têm alcançado.

A Comunicação escrita e eletrônica (Ações educativas à distância, de disseminação da informação e de pesquisa, utilizando veículos de comunicação escrita e eletrônica.), a Produção e difusão de material educativo (Produção de livros, cadernos, cartilhas, boletins, folders, vídeos, filmes, DVDs, CDs, artigos em periódicos, etc., de apoio às atividades de extensão.) as questões de direitos humanos e justiça a Assistência jurídica (Assistência jurídica a pessoas, Instituições e organizações.), os Direitos de grupos sociais (Questões de gênero, etnia e inclusão social de grupos sociais.) as Organizações populares (Apoio à formação e desenvolvimento de comitês, associações, organizações sociais, cooperativas populares e sindicatos, dentre outros.) as discussões sobre as Questões agrárias demonstram a ampliação e melhoria dos trabalhos desenvolvidos pela ASCOM.

As informações mais pontuais, que são feitas em folhetos, cartazes e faixas afixados nos murais, pelas coordenações e a comunicação dos resultados das reuniões de colegiados dos cursos e ao conhecimento dos documentos orientadores teve melhoria significativa.

Os diversos cursos de capacitação e/ou de pós-graduação (lato e stricto sensu), os 77 grupos de pesquisa certificados no diretório de Grupos do CNPq, que reúnem 357 pesquisadores, 324 alunos e 25 técnicos. Pesquisadores com autonomia para procurar apoio junto aos órgãos de fomento (FACEPE, CNPq, CAPES, FINEP etc.), a criação da Revista de Ciência, Tecnologia e Humanidades (Cientec), as parcerias com Universidades e Instituições a fim de promover cursos de Pós-Graduação Especialização em Gestão Pública à Distância, o Curso de Especialização em propriedade intelectual e inovação, o Mestrado profissional em Gestão

Ambiental, Minter em Educação em parceria com a UFAL/IFPE, Minter em Engenharia Agrícola/UFCCG, investimento da gestão IFPE na qualificação docente através dos convênios firmados e do apoio por meio da aprovação do Plano Institucional de Capacitação dos Servidores do IFPE (PIC), entre outras ações apresentados pela PROPESQ e o comprometimento desses pesquisadores com a instituição apresentam significativas melhorias em relação à avaliação do ciclo 2011 feita pela CPA.

As reestruturações dos currículos e dos projetos políticos pedagógicos, os diversos eventos que promovem a capacitação dos professores, os resultados do ENADE que supera os de instituições centenárias, as medidas tomadas para atualização e aumento do acervo bibliográfico, os diversos resultados positivos relativos às avaliações dos Cursos Superiores para reconhecimento.

As políticas de investimento em capacitação de pessoal, o estímulo à participação dos docentes em eventos científicos, a promoção de eventos que favorecem a troca de experiência, enfim as medidas adotadas pela maioria dos diretores gerais, com apoio direto da reitoria tem eco na melhoria dos Indicadores de Diferença dentre os Desempenhos Observado e Esperado, e nos diversos Campus e nos Conceito Preliminar de Curso obtido pelos cursos superiores que comprovam a melhoria significativa do Ensino Superior do IFPE.

O Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX o desenvolvimento de projetos de difusão, preservação cultural da cultura da paz, da Cultura e memória social, dos aumentos dos diversos projetos assistenciais, metodologias de intervenção coletiva e de processos de educação para a saúde e vigilância epidemiológica e ambiental. Uma melhoria na atenção integral à criança; na atenção integral à saúde de adultos. Apresentação de projetos de atenção integral à terceira idade, de atenção integral ao adolescente e ao Desenvolvimento de sistemas de saúde. Projetos de Saúde da família, o projeto Mulheres Mil, a saúde e segurança no trabalho. O Meio Ambiente, o Desenvolvimento urbano Educação ambiental, as capacitações e qualificações de recursos humanos e de gestores públicos nunca foi tão evidente.

Além da produção e difusão de material educativo da Educação continuada,

PROIFPE, PARFOR, as ações relativas à Comunicação e Direitos Humanos, Comunicação, Mídia comunitária Tecnologia e Trabalho, os projetos e cursos relativos à Inovação tecnológica Empreendedorismo e transferência de tecnologias apropriadas; os cursos relativos aos Direitos de propriedade e patentes; ciência e tecnologia a difusão e divulgação das ciências. As diversas ações desenvolvidas em relação ao Turismo e oportunidades de trabalho Turismo e a oportunidades de trabalho são ações que se apresentam como um avanço significativo da melhoria da qualidade do Ensino Superior no IFPE.

Parece importante destacar que a competência da atuação da reitoria, das Proreitorias, dos professores e técnicos administrativos vem produzindo modificações que são apresentadas nesse relatório, advindas dos dados analisados, que demonstram a melhoria da qualidade do Ensino Superior no IFPE. Por outro lado, a melhoria da qualidade apresentada, leva a necessidade de transposição de novos desafios que advém desse *status quo*. Um dos principais será, sem sombra de dúvidas, o aumento dos espaços físicos para o desenvolvimento das diversas atividades impostas pela a condição de ser uma Instituição de Ensino Superior.

Após o envio dos resultados desse relatório geral ao MEC/INEP, a CPA desta IES se encarregará de fazer a divulgação pública, dos dados relativos a cada *Campus* conforme dispõe a instrução competente, disponibilizando no sistema as informações coletadas, para que toda a comunidade possa ter acesso aos dados finais.

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREYRO, Gladys B.; CARLOS ROTHEN, José. "SINAES" contraditórios: considerações sobre a elaboração e implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Revista Educação e Sociedade. Campinas: v. 27, n° 96, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 04 mar 2010.

BOCLIN, Roberto. Avaliação Institucional: quem acredita? Rio de Janeiro: Ed. Espaço do Saber. 2005.

BRASIL Ministério da Educação. MEC/SEMTEC. Legislação Educacional 2003 a 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES (2004). Diretrizes para a auto-avaliação das instituições. Brasília, 26 de agosto de 2004.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES (2004). Orientações gerais para o roteiro da auto-avaliação das instituições. Brasília, 2004.

_____. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO: Relatório da Avaliação Institucional IFPE/ PE. Relatórios 2009-2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO: Plano de Desenvolvimento Institucional IFPE/ PE. Relatórios 2009-2013.

LIMA, M. P. AZEVEDO, G. M. E. . Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco: A Construção da identidade do Campus Recife, Ano de Obtenção: 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Alagoas, 2011.

LIMA, M. P. Instituto Federal de Pernambuco: a construção da identidade do Campus Recife. Maceió, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação. Universidade Federal de Alagoas – UFAL, 2011.

PRADO SOUSA, Clarilza (1997). "Avaliação institucional no ensino superior: Auto- Avaliação e Avaliação Externa". In: RO- DRIGUES, Maria Lucia e FRANCO, Maria Laura (orgs.). Novos rumos do ensino superior. São Paulo, PUC-SP-NEMESS.

TRINDADE, Hélió. A República em tempos de reforma universitária: o desafio do Governo Lula. Revista Educação e Sociedade. Campinas: vol.25, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 23 março 2011.

_____. Avaliação Institucional em Debate. 2006. Conferência Pública na Universidade Regional de Blumenau, FURB. Blumenau. Santa Catarina. Avaliação e Autonomia Universitária. Informativo CONAES, ed nº 08. 2006. Disponível em: <portal.mec.gov.br>. Acesso em 22 dez 2011.

Legislação consultada

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: 12 mar 2011.

_____. Educação Superior – SINAES. Diário Oficial da União, Brasília, 15 abr. 2004. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: 12 mar 2011.

_____. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o PNE. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2001. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: 12 mar 2011.

_____. Portaria Normativa nº 1, de 10 de janeiro de 2007. Instituiu o calendário de avaliações do Ciclo Avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES para o triênio 2007/2009. Diário Oficial da União, Brasília, de 11 de jan. 2007 – Seção I – p. 7.

_____. Portaria Normativa nº 4 de 07 de Agosto de 2008. Regulamenta a aplicação do conceito preliminar de cursos superiores - CPC, para fins dos processos de renovação de reconhecimento respectivos, no âmbito do ciclo avaliativo do SINAES instaurado pela Portaria Normativa nº 1, de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, de 6 de ago. 2008 – Seção I – p. 19.

_____. Portaria Normativa nº 12 de 08 de Setembro de 2008. Institui o Índice Geral de Cursos da Instituição de Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 8 de set. 2008 Seção I.

_____. Portaria Normativa nº 10 de 03 de Julho de 2009. Fixa critérios para dispensa de avaliação in loco. Diário Oficial da União, Brasília, de 3 de jul. 2009 – Seção I.

_____. Portaria MEC nº 821, de 24 de agosto de 2009. Define procedimentos para avaliação das Instituições de Educação Superior e Cursos de Graduação no âmbito do 1º Ciclo Avaliativo do SINAES. Diário Oficial da União, Brasília, de 28 de ago. 2009 – Seção I – p. 9 e 10.

_____. INEP. Nota Técnica de 09 de set. de 2008. Cálculo do Índice Geral de Cursos.

_____. Nota Técnica De 10 de set. de 2008. Cálculo do Conceito Preliminar de Cursos de Graduação.

16. ANEXOS

16.1. CALENDÁRIO DE APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DA CPA/2011 AOS CAMPI

CALENDÁRIO DE APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DA CPA/2011 AOS CAMPI

<i>CAMPUS</i>	<i>PERÍODO</i>	<i>OBSERVAÇÃO</i>
BARREIROS	04 a 11 de junho de 2012	
BELO JARDIM	11 a 13 de junho de 2012	
EaD	01 a 30 de junho de 2012	
IPOJUCA	04 a 11 de junho de 2012	
PESQUEIRA	22 a 25 de maio de 2012	
RECIFE	04 a 13 de junho de 2012	
VITÓRIA	28 /05 a 13 de junho de 2012	

Recife, 04 de junho de 2012.

MIRIAN LIMA

**16.2. Cópia de Ofício de Convocação de REUNIÃO
EXTRAORDINÁRIA DA CPA**

Ofício Circular nº 02/2013-CPA/IFPE

Recife, 28 de fevereiro de 2013.

A Sua Senhoria o Senhor

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Presidente da CPA

Representante Titular XXXXXXXXX

IFPE – *Campus* XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Assunto: Reunião Extraordinária da CPA

Prezado (a) Senhor (a)

De ordem do Senhor Presidente, Glauco Reinaldo Ferreira de Oliveira, convocamos V. S^a., para reuniões extraordinárias, a ser realizada no miniauditório do *Campus* Recife, no período de 12 a 15 de março de 2013, das 09:00h às 12:00h, das 14:00h às 18:00h, para definição de diretrizes e construção do Relatório de Avaliação Institucional 2012.

Solicitamos aos senhores representantes que tragam disponibilizadas eletronicamente (pen-drive, CD, DVD, notebook, tablet, etc.), as alterações que deverão ser implantadas no referido relatório, relacionada ao seu *Campus* e ao Curso Superior por ele oferecido.

Salientamos ainda, que devido ao prazo exíguo para construção desse relatório, as atividades da CPA serão realizadas no horário integral durante toda essa semana, portanto, os senhores (as) membros representantes providenciem junto ao seu Diretor Geral, as diárias e passagens para o período citado.

Atenciosamente,

MIRIAN PEREIRA LIMA

Membro-Secretária da CPA

Mat. 1110516

16.3. Cópia de Ofício de pedido de Material de divulgação da Comissão Própria de Avaliação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Ofício nº 18/2012

Recife, 28 de dezembro de 2012.

Aos: Dirigentes de Ensino/DEAD

A/c: Coordenadores dos Cursos Superiores e representantes da CPA

Assunto: Material de divulgação da Comissão Própria de Avaliação

Prezados Senhores,

Encaminhamos a V.S^{as}. os *folders* e cartazes referentes a divulgação do processo de avaliação interna do ciclo 2012-2013 implementada pela CPA, que acontecerá no período de matrícula dos seus respectivos cursos superiores.

Entendendo que é do interesse da Instituição e em cumprimento a determinação legal, peço a colaboração dos Coordenadores de Cursos que divulguem em seu *Campus* entre os alunos, professores e técnicos administrativos, que participam do Ensino Superior, no sentido de que estes segmentos possam responder os formulários do SAI e tomar ciência do processo de avaliação.

Informamos ainda que, as quantidades de cada material de propaganda, relacionado ao seu *Campus*, estão nos envelopes encaminhados.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Glauco Reinaldo Ferreira de Oliveira'.

Atenciosamente,

Glauco Reinaldo Ferreira de Oliveira

Presidente da CPA

SIAPE. 1205903

16.4. Cópia de Portaria de substituição de Membro da CPA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Portaria nº 1129/2012-GR

Ementa: Substituição de
Fiscal de Contrato.

O REITOR, EM EXERCÍCIO, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, em conformidade com a Lei nº 11.892, publicada no DOU de 30/12/2008, nomeada pelo Decreto Presidencial de 11 de outubro de 2011, publicado no DOU de 13/10/2011, seção 2, página 3, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e conforme Memorando nº 175/2012/DG-IFPE VSA com despachos exarados,

RESOLVE:

Substituir na portaria nº 770/2011-GR, que incluiu servidores e discentes para compor a **Comissão Permanente de Avaliação** – CPA, a servidora **FRANCISCA MARIA SILVA MIRANDA**, matrícula SIAPE nº 1112118, pela servidora **ANA PATRICIA SANTANA ROSA**, matrícula SIAPE nº 1357623, como representante titular dos técnicos administrativos do *Campus* Vitória de Santo Antão.

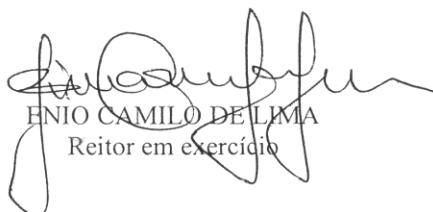
2. Revogar as disposições em contrário.

Publique-se.

Registre-se.

Cumpra-se.

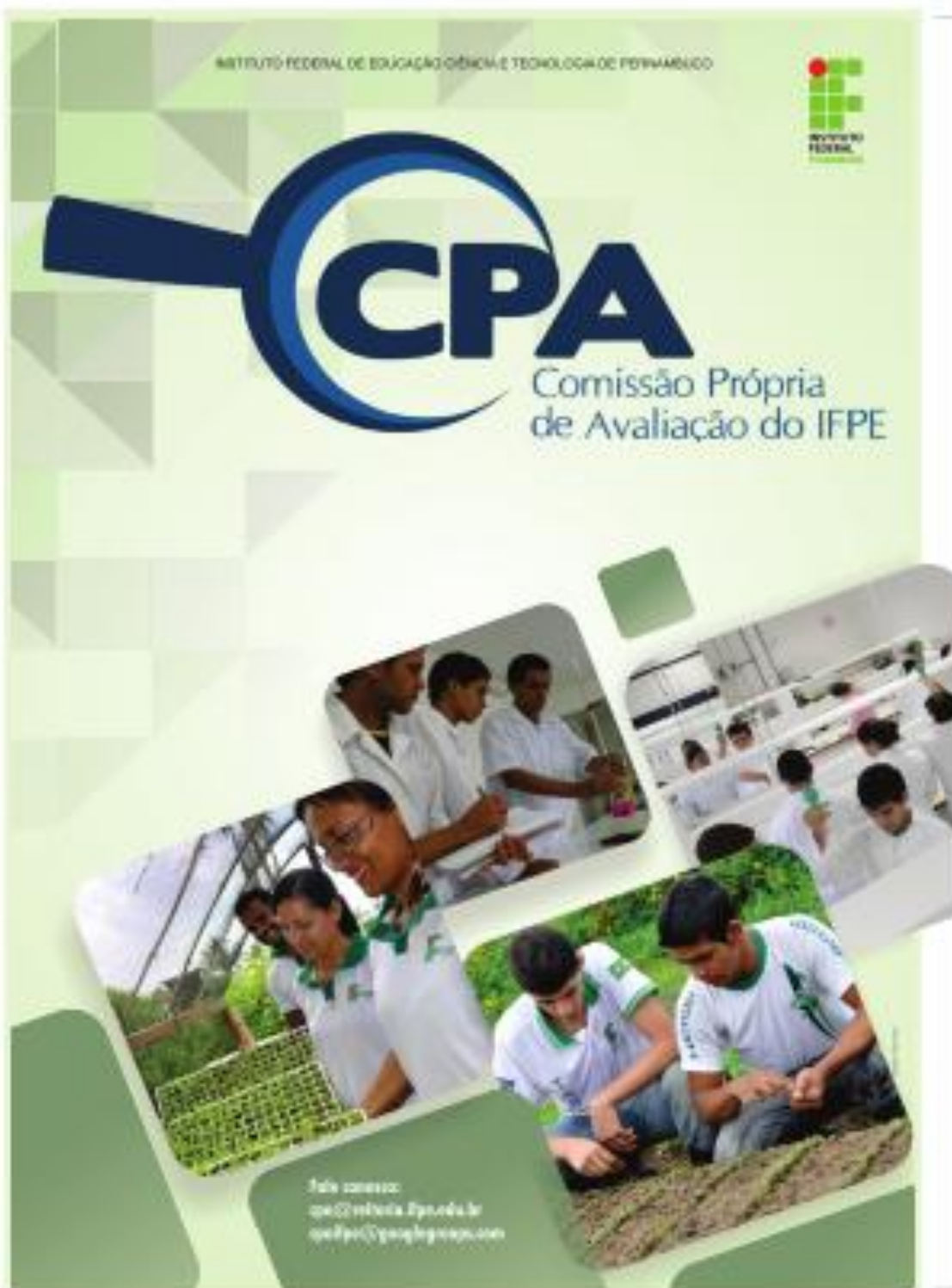
GABINETE DA REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, 30 de agosto de 2012.


HENIO CAMILO DE LIMA
Reitor em exercício

16.5. Instrumento de Divulgação Folder



16.6. Instrumento de Divulgação Cartaz



16.7. Cópia de Portaria de composição da CPA

Pro 52/2011 - Proden



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Portaria nº 401/2011-GR

Ementa: Designa Comissão.

A REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, em conformidade com a Lei nº 11.892, publicada no DOU de 30/12/2008, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Portaria nº 481/2010-GR e parágrafo 1º do artigo 12 do Decreto nº 6.986, de 20/10/2009, e conforme o Memo nº 078/2011-PRODEN, com despachos exarados,

RESOLVE:

Designar servidores e discentes, abaixo relacionados, para comporem a **Comissão Permanente de Avaliação – CPA** desta Instituição Federal de Ensino.

2. Ressaltar que, de acordo com o regimento da referida Comissão, a presidência será exercida por um docente, sendo escolhido pelos membros da Comissão.

NOME	FUNÇÃO	SIAGE	CARGO	CAMPUS/REITORIA
Josenilde Bezerra Gaspar	Titular	1805007	Pedagoga	Reitoria
Sônia da Silva Cabral	Suplente	1819842	Pedagoga	Reitoria
Roberto Álvares de Andrade	Titular	275695	Docente	Recife
Sérgio José Pessoa da Silva Barreto	Suplente	1202530	Docente	Recife
Cristiano de Santana Pereira	Titular	1668734	Docente	Recife
Rômulo César Carvalho de Araújo	Suplente	275696	Docente	Recife
Mirian Pereira Lima	Titular	1110516	Administrativo	Recife
Gerline Maciel Almeida da Costa	Suplente	675818	Administrativo	Recife
Edméia Gomes de Andrade	Titular	-	Estudante	Recife
Joacy Gomes Ferreira	Suplente	-	Estudante	Recife
Glauco Reinaldo Ferreira de Oliveira	Titular	1205903	Docente	Pesqueira
Airlan Arnaldo Nascimento	Suplente	1582413	Docente	Pesqueira
Tarciza Tibúcio de Melo Leite	Titular	1523308	Administrativo	Pesqueira
Francisco Siqueira Galindo Viana	Suplente	1022772	Administrativo	Pesqueira
Fernando Henrique Antunes de Araújo	Titular	-	Estudante	Pesqueira
Cícero Jailton Morais Souza	Suplente	-	Estudante	Pesqueira

Publique-se.

Registre-se.

Cumpra-se.

GABINETE DA REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, 20 de abril de 2011.

CLÁUDIA DA SILVA SANTOS
Reitora

16.8. Cópia de Portaria de composição da CPA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Portaria nº 770/2011-GR

Ementa: Inclui Membros na Comissão
CPA/PRODEN.

A REITORA PRO TEMPORE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, em conformidade com a Lei nº 11.892, publicada no DOU de 30/12/2008, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Portaria nº 826, publicada no DOU , 29/06/2011, seção 2, página 9 e parágrafo 1º do artigo 12 do Decreto nº 6.986, de 20/10/2009, e conforme Memo nº 164/2011-PRODEN, com despachos exarados,

RESOLVE:

Incluir servidores e discentes, relacionados em anexo, para comporem a **Comissão Permanente de Avaliação – CPA**, instituída através da Portaria nº 401/2011GR, desta Instituição Federal de Ensino.

Publique-se.

Registre-se.

Cumpra-se.

GABINETE DA REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, 14 de julho de 2011.


CLAUDIA DA SILVA SANTOS
Reitora

16.9. Cópia de Material de divulgação da Comissão Própria de Avaliação



▪ SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Ofício nº 18/2012

Recife, 28 de dezembro de 2012.

Aos: Dirigentes de Ensino/DEAD

A/c: Coordenadores dos Cursos Superiores e representantes da CPA

Assunto: Material de divulgação da Comissão Própria de Avaliação

Prezados Senhores,

Encaminhamos a V.S^a. os *folders* e cartazes referentes a divulgação do processo de avaliação interna do ciclo 2012-2013 implementada pela CPA, que acontecerá no período de matrícula dos seus respectivos cursos superiores.

Entendendo que é do interesse da Instituição e em cumprimento a determinação legal, peço a colaboração dos Coordenadores de Cursos que divulguem em seu *Campus* entre os alunos, professores e técnicos administrativos, que participam do Ensino Superior, no sentido de que estes segmentos possam responder os formulários do SAI e tomar ciência do processo de avaliação.

Informamos ainda que, as quantidades de cada material de propaganda, relacionado ao seu *Campus*, estão nos envelopes encaminhados.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Glauco Reinaldo Ferreira de Oliveira'.

Atenciosamente,

Glauco Reinaldo Ferreira de Oliveira

Presidente da CPA

SIAPE. 1205903